



RELATÓRIO ANUAL 2025

≡ Sumário

1. APRESENTAÇÃO
2. PERFIL
3. ESTRATÉGIA E SUSTENTABILIDADE
4. RESULTADOS
5. PARTES INTERESSADAS
6. PROCESSOS INTERNOS
7. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS
8. ANEXOS



1

Apresentação

- MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
- MENSAGEM DO DIRETOR-GERAL

Mensagem do Conselho de Administração

GRI 2-22

O ano de 2025 foi um marco para o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Em um ambiente de rápidas transformações no setor, maior complexidade operacional e intensificação dos efeitos das mudanças climáticas, o ONS reafirmou sua missão essencial: operar o Sistema Interligado Nacional (SIN) com segurança, confiabilidade e visão de longo prazo, a serviço da sociedade brasileira.

Diante desse contexto desafiador, atuamos, como Conselho de Administração, de forma diligente e estratégica, orientando o ONS com base em princípios que se mostraram ainda mais relevantes: governança sólida, transparência, gestão integrada de riscos e excelência técnica.

Paralelamente, avançamos no aprimoramento da governança interna, com a evolução da atuação dos Comitês de Auditoria e de Sustentabilidade, cujos escopos foram ampliados, para tratar de temas críticos, como a gestão de risco, os impactos de eventos climáticos extremos e os desafios regulatórios e reputacionais de um setor em transição.

No que diz respeito à Transparência e ao Relacionamento com Partes Interessadas, o ONS deu passos importantes para ampliar o diálogo e fortalecer a confiança de agentes e sociedade, reafirmando o compromisso com a clareza, a previsibilidade e o acesso qualificado à informação – elementos essenciais para um sistema elétrico cada vez mais integrado e participativo.

No campo da Capacidade Técnica e da Inovação, o ONS demonstrou, ao longo de 2025, uma atuação proativa e adaptativa, com avanços relevantes em um cenário marcado pelo crescimento acelerado da geração distribuída, pelo aumento dos excedentes de geração e por maior variabilidade hidrológica e climática.



Solange Ribeiro
Presidente do Conselho de Administração do ONS

A participação institucional do ONS na COP30 reforçou sua contribuição técnica ao debate climático global, fortalecendo seu posicionamento como referência na operação de sistemas elétricos em um contexto de transição energética.

Ao encerrar este ciclo, registramos nosso reconhecimento ao trabalho da Diretoria, das equipes técnicas e de todas as pessoas que integram o ONS. Em um ano exigente e transformador, a dedicação, a competência e o senso de propósito demonstrados foram decisivos para assegurar a continuidade e a segurança da operação do sistema elétrico brasileiro. Reiteramos o compromisso do Conselho de Administração em apoiar o Operador no aprimoramento contínuo de sua governança e de sua contribuição para um sistema elétrico cada vez mais seguro, transparente, resiliente e alinhado aos desafios climáticos e energéticos do Brasil.

Mensagem do diretor-geral

Chegamos ao fim de 2025 com muitos motivos para reconhecer o trabalho realizado e os avanços conquistados. Nosso compromisso com uma operação segura, eficiente e sustentável do Sistema Interligado Nacional (SIN) foi reforçado ao longo do ano, sempre buscando uma operação cada vez mais moderna e alinhada às transformações do setor elétrico no Brasil e no mundo.

Conseguimos, pela primeira vez, transformar em números o valor da atuação do ONS para o setor, com o projeto Valor Agregado, que estimou o benefício econômico gerado pelas atividades do ONS na gestão do SIN: R\$ 12,6 bilhões em economia para a sociedade em um ano. Esse resultado só é possível graças à atuação coordenada com autoridades, entidades e agentes do setor elétrico.

Para reconhecer as empresas do segmento de transmissão que tiveram as melhores *performances* e incentivar boas práticas que contribuem para a eficiência do SIN, lançamos o Prêmio ONS de Qualidade na Operação, em agosto, durante a comemoração de nosso aniversário de 27 anos.

No contexto da transição energética, seguimos com papel estratégico na integração das fontes renováveis. A participação de eólica e fotovoltaica na matriz elétrica aumentou significativamente, e apresentamos neste relatório ações para lidar com o *curtailment*, necessário para garantir a segurança do sistema diante dessa realidade. Também avançamos com o Plano Emergencial de Gestão de Excedentes na Distribuição, aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para enfrentar desafios de controlabilidade com a crescente participação de micro e minigeração distribuídas.



Marcio Rea
Diretor-geral do ONS

As atividades do ONS na gestão do SIN geraram R\$ 12,6 bilhões em economia para a sociedade em 2025

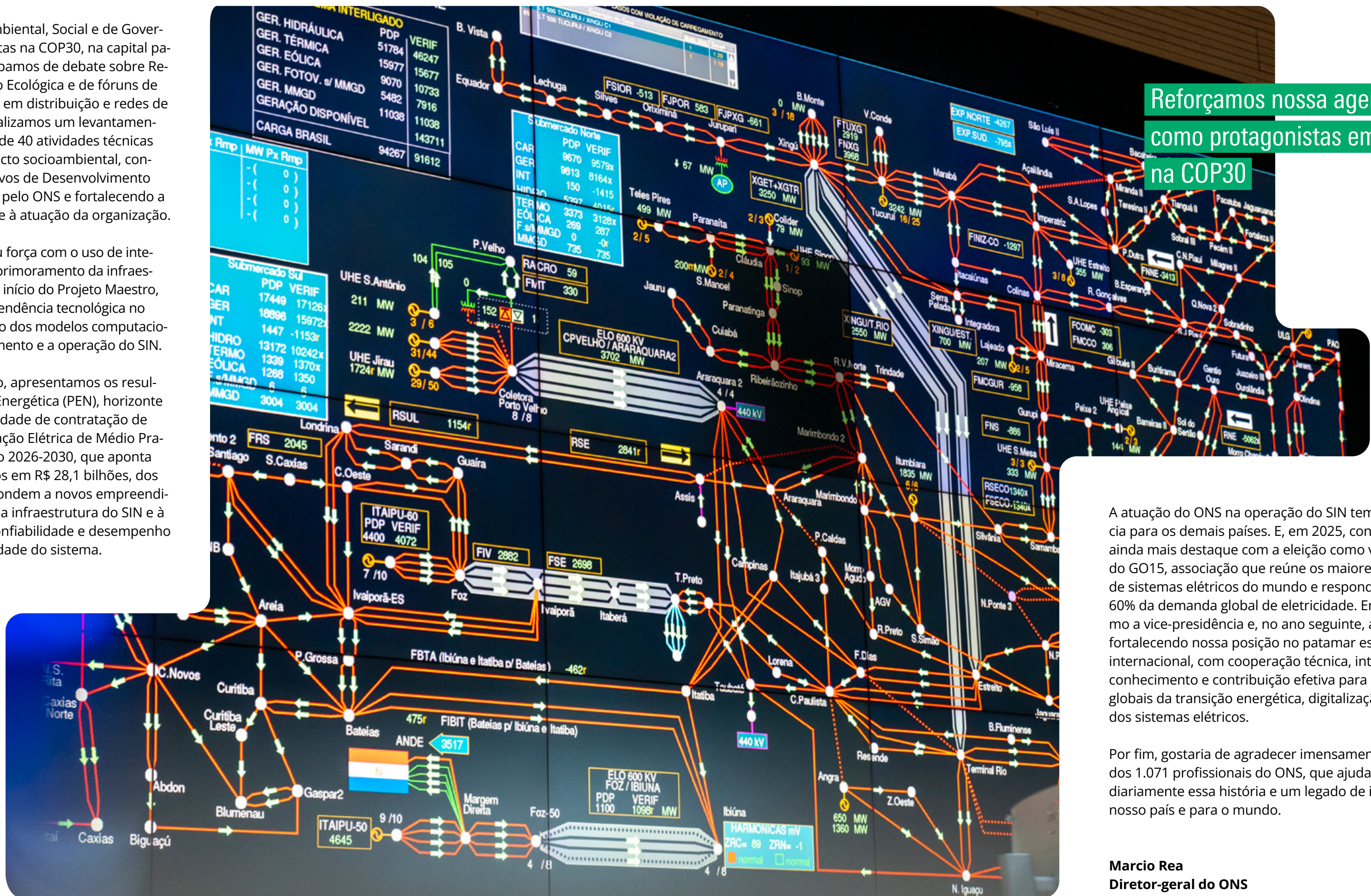
O ano também será lembrado por um marco histórico: em 10 de setembro, foi realizada a energização da conexão de Roraima ao SIN, único estado que ainda não estava interligado. O Linhão Manaus-Boa Vista compreende uma linha de transmissão de 500 kV em circuito duplo, com 724 quilômetros de extensão, fazendo parte do mapa energético do Brasil, que já ultrapassa 180 mil quilômetros de linhas de transmissão.

A integração de Roraima ao SIN foi oficializada no ONS em Brasília, em solenidade com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que apoiou integralmente a conclusão dessa obra que estava paralisada há mais de 10 anos.

Reforçamos nossa agenda Ambiental, Social e de Governança (ASG) como protagonistas na COP30, na capital paraense, durante a qual participamos de debate sobre Redução de Emissões e Proteção Ecológica e de fóruns de associações setoriais, focados em distribuição e redes de armazenamento. Também realizamos um levantamento inédito, identificando mais de 40 atividades técnicas do Operador que geram impacto socioambiental, contribuindo para os cinco Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados pelo ONS e fortalecendo a integração da sustentabilidade à atuação da organização.

A inovação tecnológica ganhou força com o uso de inteligência artificial aplicada no aprimoramento da infraestrutura e de sistemas, além do início do Projeto Maestro, voltado a ampliar nossa independência tecnológica no desenvolvimento e na evolução dos modelos computacionais que sustentam o planejamento e a operação do SIN.

Sempre olhando para o futuro, apresentamos os resultados do Plano da Operação Energética (PEN), horizonte 2025-2029, que indica necessidade de contratação de potência, e do Plano da Operação Elétrica de Médio Prazo do SIN (PAR/PEL 2025), ciclo 2026-2030, que aponta investimentos totais estimados em R\$ 28,1 bilhões, dos quais R\$ 22,7 bilhões correspondem a novos empreendimentos, voltados ao reforço da infraestrutura do SIN e à manutenção da segurança, confiabilidade e desempenho diante da crescente complexidade do sistema.



Reforçamos nossa agenda ASG como protagonistas em debates na COP30

A atuação do ONS na operação do SIN tem sido referência para os demais países. E, em 2025, conquistamos ainda mais destaque com a eleição como vice-presidente do GO15, associação que reúne os maiores operadores de sistemas elétricos do mundo e responde por mais de 60% da demanda global de eletricidade. Em 2026, assumo a vice-presidência e, no ano seguinte, a presidência, fortalecendo nossa posição no patamar estratégico internacional, com cooperação técnica, intercâmbio de conhecimento e contribuição efetiva para os desafios globais da transição energética, digitalização e resiliência dos sistemas elétricos.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente cada um dos 1.071 profissionais do ONS, que ajudam a construir diariamente essa história e um legado de impacto para o nosso país e para o mundo.

Marcio Rea
Diretor-geral do ONS



2 Perfil

- QUEM SOMOS
- ESTRATÉGIA
- GOVERNANÇA CORPORATIVA
- ÉTICA E INTEGRIDADE
- PANORAMA 2025

Quem somos

GRI 2-1

Criado em 1998, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) coordena e controla a operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica que compõem o Sistema Interligado Nacional (SIN). Além disso, conduz o planejamento da operação dos sistemas isolados, atuando sob regulação e fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O SIN é uma rede de grande porte que conecta a Geração, a Transmissão e os Consumidores de energia elétrica do Brasil, garantindo o atendimento da quase totalidade da demanda de energia elétrica no país. E o Operador tem uma missão essencial para a sociedade: assegurar o fornecimento de energia elétrica com qualidade, segurança operativa e eficiência econômica.

Em 2025, o trabalho de 1.071 empregados em conjunto com mais de 2.104 agentes do setor elétrico – abrangendo os segmentos de geração, transmissão, distribuição e consumidores livres – garantiu, por mais um ano, a excelência dos serviços prestados.



Nosso capital humano

1.071
EMPREGADOS¹

68%

DAS PESSOAS CONTRATADAS FAZEM PARTE DE GRUPOS SOCIALMENTE

SUB-REPRESENTADOS, que foram priorizados pelo ONS², superando a meta de Diversidade do Programa de Participação nos Resultados (PPR), que era de 60%.

CONTRATAÇÕES EM 2025

79

EFETIVOS E TRAINEES

Destes, 68% pertencem ao menos a um grupo minorizado³

35

ESTAGIÁRIOS

Destes, 49% pertencem ao menos a um grupo minorizado³

10

JOVENS APRENDIZES

Destes, 70% pertencem ao menos a um grupo minorizado³

¹ Dado de dezembro de 2025. São 961 empregados com contrato de trabalho de prazo indeterminado e 110 trabalhadores com prazo determinado – trainees, jovens aprendizes e estagiários.

² Mulheres em áreas técnicas, pessoas não brancas, LGBTI+, pessoas com deficiência e/ou com mais de 50 anos.

³ Gênero, orientação sexual, raça ou pessoas com deficiência.



Nosso capital humano

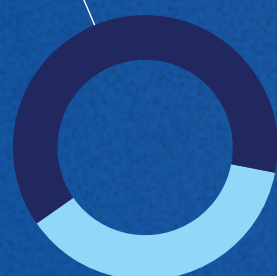
1.071
EMPREGADOS

961
Empregados efetivos



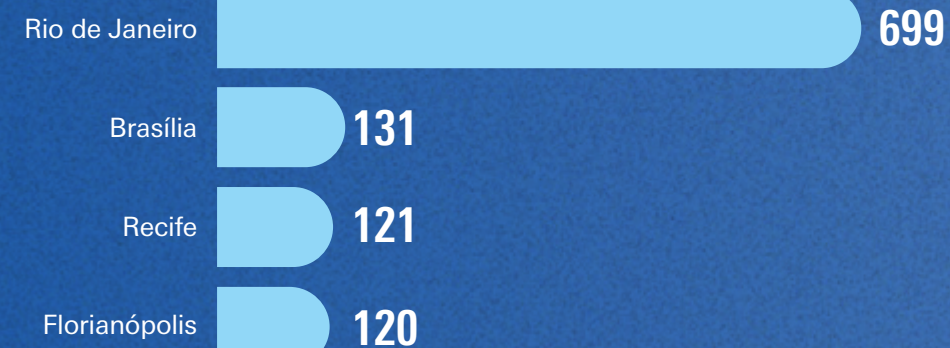
110
Estagiários,
trainees e jovens aprendizes

63%
Homens



37%
Mulheres

QUANTIDADE DE EMPREGADOS POR LOCALIDADE



69

PESSOAS
em cargos de gestão, sendo
23 MULHERES

Atuação do ONS

GRI 2-1, 2-6



Centro de operação nacional
Brasília



Centros de operação regionais

📍 Recife
(Região Nordeste)

📍 Brasília
(Regiões Norte e Centro-Oeste)

📍 Rio de Janeiro
(Região Sudeste)

📍 Florianópolis
(Região Sul)

O ONS desempenha uma função fundamental para a sociedade, ao operar o Sistema Interligado Nacional 24 horas por dia, sete dias por semana, conduzindo um ciclo integrado que vai da avaliação temporal das necessidades de expansão e reforço da rede de transmissão à operação do sistema em tempo real e suas análises e apurações em tempo de pós-operação.

Para se ter uma visão mais concreta dos benefícios do ONS para a sociedade, em dezembro de 2025, o Operador apresentou o resultado do projeto Valor Agregado, que estimou uma economia de R\$ 12,6 bilhões para a sociedade brasileira no período de um ano com as atividades relacionadas à gestão do SIN promovidas por ele, como será detalhado na página 20.

A capacidade instalada de geração do SIN é composta, principalmente, por usinas hidrelétricas. Nos últimos anos, a participação das usinas eólicas e solares apresentou um forte crescimento, ampliando a geração renovável de caráter variável no atendimento ao mercado e, consequentemente, a complexidade da operação do Sistema. A geração originada de usinas térmicas continua a desempenhar um papel estratégico relevante, pois contribui para a segurança do SIN. Já o sistema de transmissão constitui o elo que conecta a produção de energia aos centros de consumo, integra regiões, viabiliza o aproveitamento da energia

O ONS opera o SIN 24 horas por dia, sete dias por semana

Agentes do setor

⚡ **GERAÇÃO**
Geração conectada na rede básica
1.522 agentes

💡 **CONSUMO**
67 distribuidoras
+
155 consumidores livres
+
222 agentes

📡 **TRANSMISSÃO**
Rede Básica de Transmissão
351 agentes

🌐 **IMPORTADORES E EXPORTADORES¹**
9 agentes

+
Acesse mais informações sobre o ONS [aqui](#).

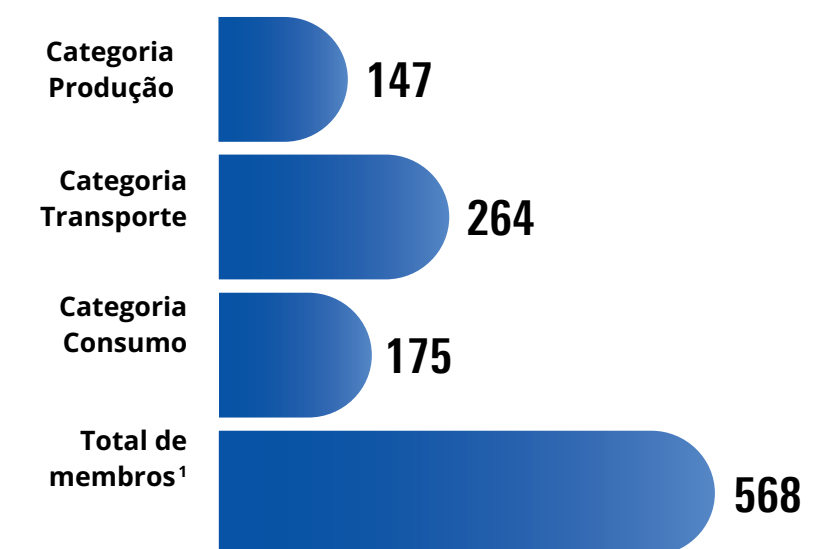
¹ Aqueles que ora importam energia de outros países, ora exportam energia.

independentemente do local e sustenta a confiabilidade do SIN, atuando como a espinha dorsal que permite sua operação com eficiência, segurança e resiliência.

A atuação do ONS envolve a avaliação de necessidades de expansão e de reforço da infraestrutura, a integração de novas instalações ao sistema, o planejamento e a programação da operação eletroenergética, a operação em tempo real, a apuração e análise detalhada dos resultados operacionais e a gestão da transmissão. Cada uma dessas etapas se articula com a seguinte, formando um fluxo contínuo de trabalho que orienta o desempenho do SIN.

O ONS concentra suas atividades em um centro de operação nacional, localizado em Brasília, e em quatro centros regionais sediados no Rio de Janeiro, Recife, Florianópolis e Brasília, conforme ilustrado no mapa acima.

PARTE DO TOTAL DE AGENTES QUE SÃO ASSOCIADOS AO ONS



¹Um agente pode fazer parte de mais de uma categoria.

GO15



VICE-PRESIDÊNCIA DO GO15

A relevância global do ONS ganhou ainda mais reconhecimento em 2025, com a eleição do diretor-geral do Operador, Marcio Rea, para exercer a vice-presidência do GO15 (grupo internacional que reúne os principais operadores de sistemas elétricos do mundo) em 2026 e a presidência em 2027.

A indicação reforça o protagonismo internacional do Operador em temas como inovação, segurança energética e sustentabilidade, em um fórum que reúne 16 operadores responsáveis por mais de 60% da demanda mundial de eletricidade.

Essa nova atribuição deve aproximar tendências internacionais da realidade brasileira, apoiando decisões estratégicas que influenciam a operação presente e futura do SIN.

Projeto Valor Agregado do ONS

O Projeto Valor Agregado foi desenvolvido para estimar o benefício econômico gerado pela atuação do ONS como coordenador da operação do sistema elétrico brasileiro. Os resultados apontaram uma economia de R\$ 12,6 bilhões em um ano para a sociedade, considerando atividades diretamente relacionadas à gestão do SIN. Esse valor traduz, de forma objetiva, a eficiência obtida com um operador independente coordenando o sistema, com ações que abrangem desde decisões de despacho mais eficientes até perturbações evitadas e critérios de risco mais bem calibrados, gerando impactos que se propagam por toda a cadeia até chegar à tarifa do consumidor.

Para essa etapa, foram selecionadas cinco frentes essenciais – Coordenação das Cascatas, Perturbações Evitadas, Definição de Critérios de Aversão ao Risco, Proposição do Plano de Ampliação e Reforços (PAR) e Alocação de Reserva de Potência Operativa – e calculados os respectivos benefícios financeiros associados à sua execução.

A iniciativa foi conduzida de forma colaborativa pelo ONS, Ministério de Minas e Energia, Banco Mundial e consultoria PSR, no âmbito do Projeto Meta II. Em um cenário de transição energética, expansão das fontes renováveis e aumento da complexidade operativa, compreender o valor econômico gerado pelo Operador se torna ainda mais estratégico para orientar decisões e fortalecer a eficiência do SIN.

As análises abrangeram cinco atividades centrais do ONS, como indicado na figura a seguir.



Sistema Interligado Nacional

O Sistema Interligado Nacional (SIN) abrange praticamente todo o território brasileiro, concentrando a maior parte da geração e do consumo de energia elétrica do país. Essa integração permite otimizar recursos energéticos, compartilhar excedentes de produção entre regiões e garantir maior segurança e eficiência ao sistema elétrico nacional.



[Clique aqui](#) para saber mais sobre o SIN e [acesse os mapas disponíveis](#) em alta resolução.



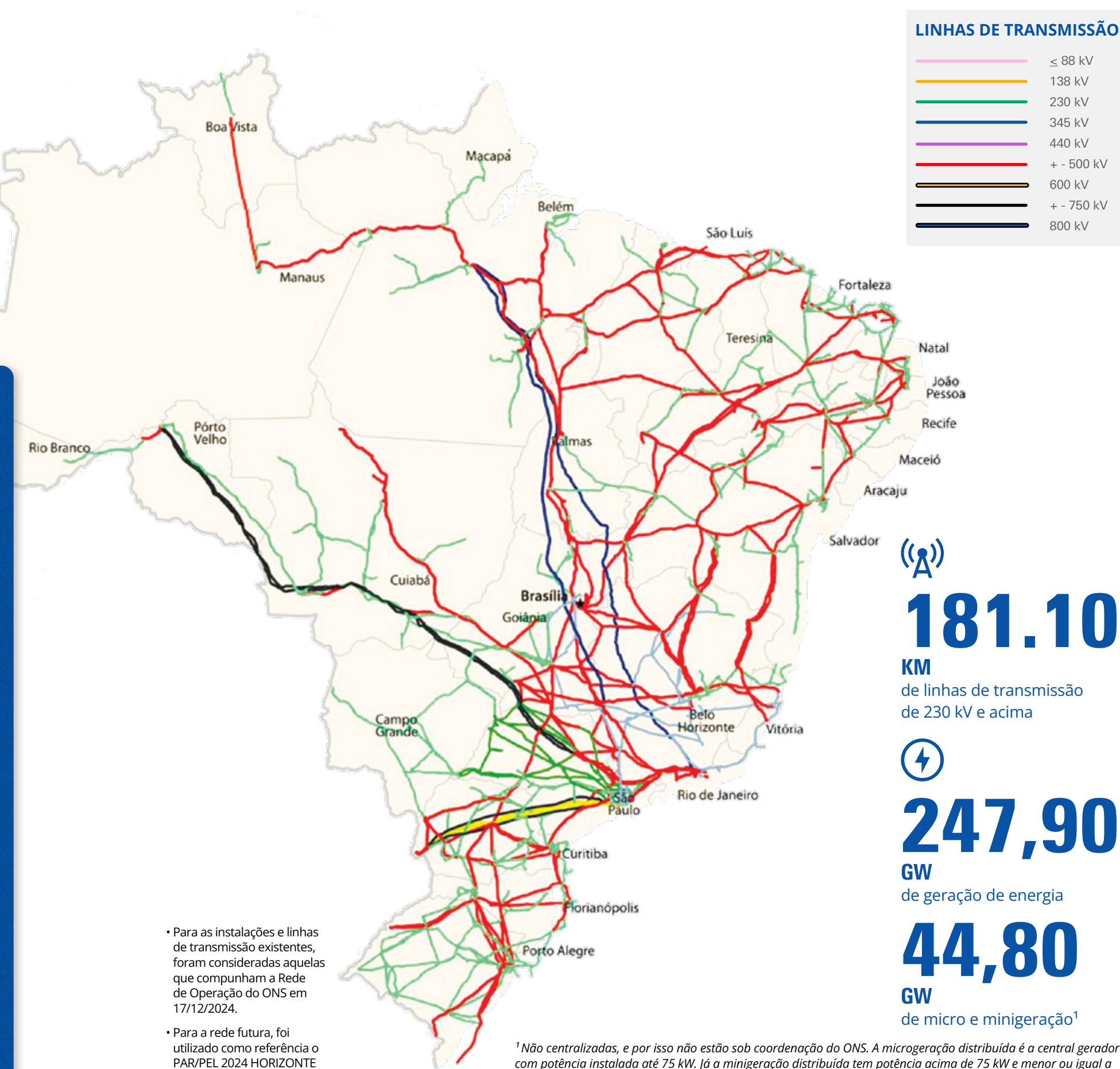
RORAIMA INTEGRADA AO SIN

Em 2025, tivemos uma grande conquista: o ONS integrou Roraima ao SIN. Até então, o estado era o único do país não conectado. A interligação reduz o uso de usinas térmicas, diminui a emissão de CO₂ e contribui de forma significativa para a segurança e a estabilidade do sistema, além de ampliar o espaço para fontes renováveis, garantindo que a energia sustentável, já abundante em outras regiões, chegue também a Roraima.

O Linhão Manaus-Boa Vista recebeu investimentos de cerca de R\$ 3,3 bilhões e compreende uma linha de transmissão de 500 kV em circuito duplo, com 724 km de extensão, exigindo a construção de 1.390 torres,

que conectam a subestação Eng. Lechuga, em Manaus (AM), à subestação Boa Vista, em Roraima, atravessando nove municípios nos dois estados.

A energização deste linhão foi oficializada em solenidade com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, do diretor-geral do ONS, Marcio Rea, e dos diretores Christiano Vieira (Operação), Elisa Bastos (Assuntos Corporativos) e Maurício de Souza (TI, Relacionamento com Agentes e Assuntos Regulatórios). O evento ocorreu nos Centros Nacional e Regional de Operação Norte/Centro-Oeste, em Brasília.



181.103
KM
de linhas de transmissão de 230 kV e acima



247,90
GW
de geração de energia

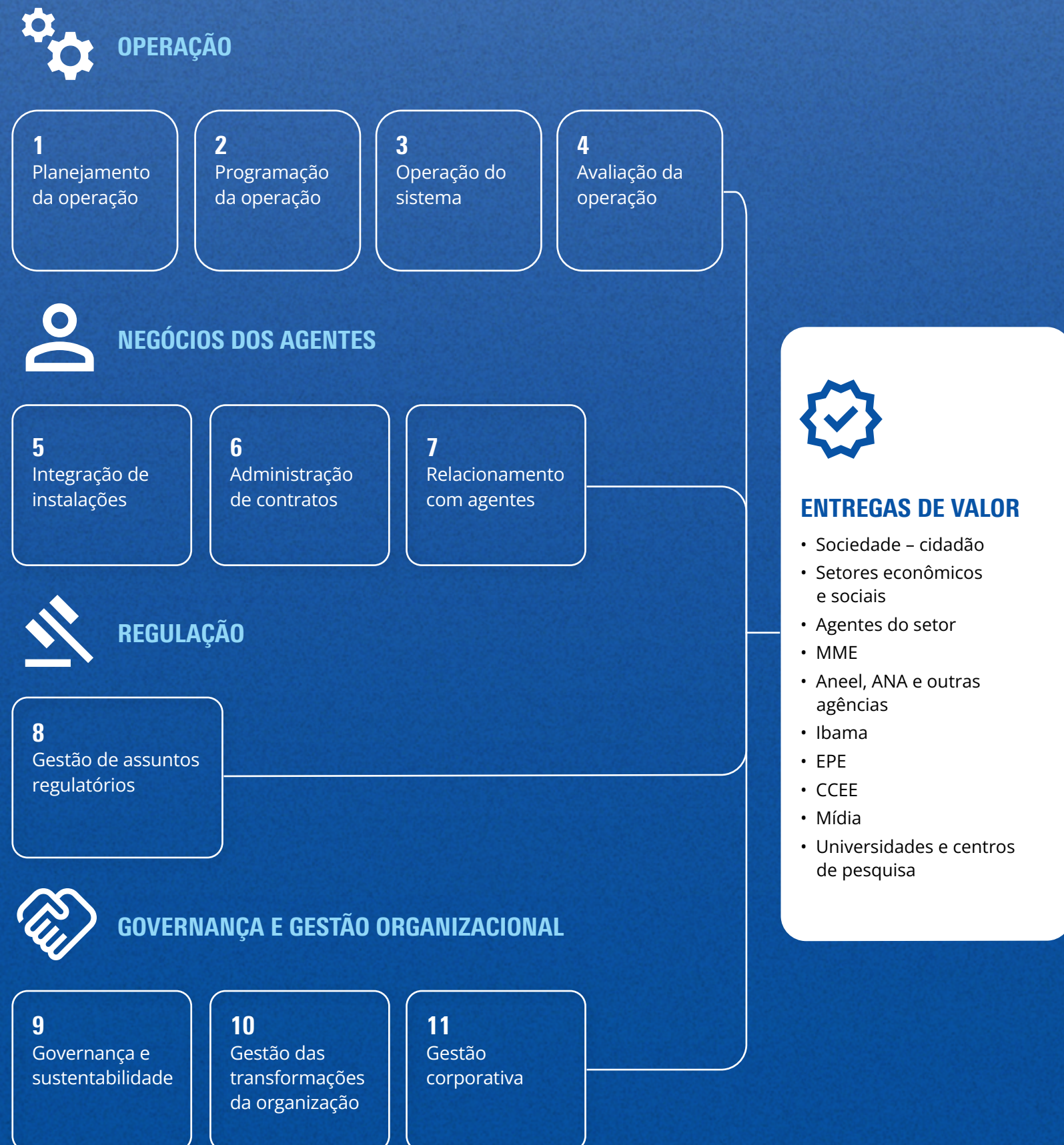
44,80
GW
de micro e minigeração¹

• Para as instalações e linhas de transmissão existentes, foram consideradas aquelas que compunham a Rede de Operação do ONS em 17/12/2024.

• Para a rede futura, foi utilizado como referência o PAR/PEL 2024 HORIZONTE 2025-2029.

¹ Não centralizadas, e por isso não estão sob coordenação do ONS. A microgeração distribuída é a central geradora com potência instalada até 75 kW. Já a minigeração distribuída tem potência acima de 75 kW e menor ou igual a 3 MW (podendo ser até 5 MW em situações específicas). Ambas são conectadas à rede de distribuição por meio de instalações de unidades consumidoras.

Cadeia de valor



Propósito, missão, visão e valores



PROPÓSITO UNIFICANTE

Nos inspira operar a energia que potencializa a vida.



VALORES

INTEGRAÇÃO — Somos melhores juntos. Atuamos de forma integrada, articulada e colaborativa em nossas relações internas e externas.



MISSÃO

Garantir o suprimento de energia no país, com qualidade e equilíbrio entre segurança e custo global da operação.

INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA — Agimos com equidade e isonomia, promovendo diálogo em nossas relações e divulgamos informações de forma compreensível e adequada a todos em nosso ecossistema.



VISÃO 2030

Ser um habilitador da evolução do setor elétrico brasileiro pelo bem da sociedade, ao aumentar a confiança em uma operação cada vez mais sustentável, adaptável, digitalizada e descentralizada.

INOVAÇÃO — Valorizamos a pluralidade e o contraditório como indutores de ideias e ações, e atuamos de maneira adaptável, ágil e proativa.

POTENCIAL HUMANO — Valorizamos a diversidade, as competências técnicas e humanas, estimulamos o desenvolvimento e aprendizado contínuo dos nossos profissionais e o cuidado em todas as nossas relações.

SUSTENTABILIDADE — Servimos à sociedade e ao setor elétrico brasileiro, atentos às suas demandas e expectativas sociais, econômicas e ambientais, com responsabilidade, segurança e imparcialidade.

Estratégia

Os desafios de operar o Sistema Interligado Nacional, cada vez mais complexo, só podem ser vencidos se as capacidades de todas as equipes do ONS estiverem integradas em uma mesma direção. Daí a importância de definir estratégias de médio e longo prazos que norteiem todas as ações da organização.

O Planejamento Estratégico 2025-2027, denominado PONTES (Potencializar a Operação na Transição Energética Sustentável), está disponível no [site do ONS](#) e passa por monitoramento contínuo interno. Estabelece quatro perspectivas e 14 objetivos que norteiam a atuação do ONS no período, com foco na entrega de valor à sociedade.

Em alinhamento com missão, visão e valores, o documento direcionou o ciclo orçamentário 2025-2027 e estruturou este relatório, cujas próximas páginas apresentam desafios e avanços de 2025 organizados por perspectivas e objetivos estratégicos.

O PONTES estabelece quatro perspectivas e 14 objetivos que norteiam a atuação do ONS, com foco na entrega de valor à sociedade



Mapa estratégico | Perspectivas e objetivos

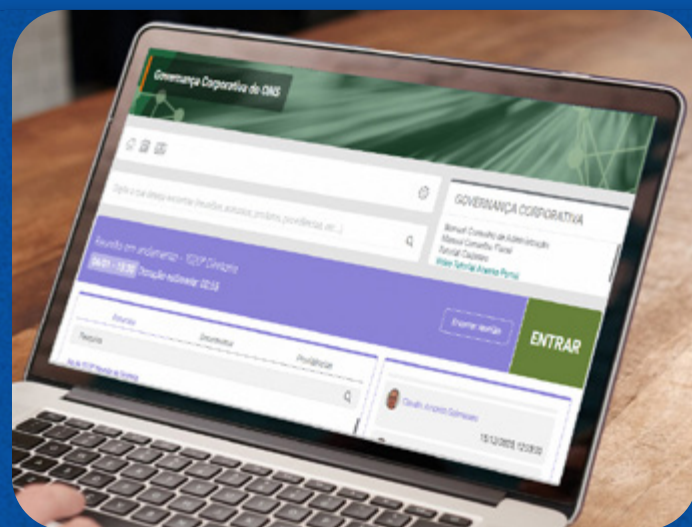


Governança corporativa

GRI 2-9, 2-10, 2-12, 2-13, 2-14, 2-17, 3-3

A governança do ONS está em constante evolução. A organização revisa e aprimora continuamente seus processos administrativos, buscando maior eficiência e adequação às exigências do setor elétrico. Essa abordagem fortalece a conformidade e integridade das operações, ampliando a capacidade de resposta institucional a desafios operacionais e regulatórios.

Esse processo reflete uma gestão que valoriza a integridade, a ética e a transparência. A integração de soluções tecnológicas também contribui para decisões qualificadas e alinhadas às melhores referências do setor. Todas as políticas do ONS estão disponíveis no [site do Operador](#).



PORTAL DE GOVERNANÇA

Em 2025, o Operador avançou no Portal de Governança Corporativa com a entrega do módulo dos comitês de assessoramento do Conselho de Administração. A ferramenta reforça a automação e padronização de processos, oferecendo acesso à documentação de governança – leis, decretos, Estatuto e regimentos –, além de organização, armazenamento, controle e disponibilização de documentos para a realização das reuniões.



Revisão do Estatuto

Em novembro, o Conselho de Administração do ONS aprovou uma nova revisão do Estatuto, com o objetivo de aprimorar e evoluir as suas práticas de governança corporativa. O documento será submetido para aprovação em Assembleia Geral Ordinária, em março de 2026, e encaminhado, posteriormente, para homologação da Aneel.

Protocolo

No início do ano, o ONS passou a adotar o Protocolo ONS para a organização do recebimento de ofícios e correspondências. Ao longo de 2025, foram registrados 3.350 documentos no sistema, evidenciando a relevância da iniciativa para a organização. A implantação do Protocolo ONS trouxe benefícios como o aumento da transparência, o fortalecimento da segurança da informação e maior agilidade no tratamento das demandas, além de proporcionar melhor atendimento aos agentes e instituições externas.

Estrutura de governança

A instância máxima de governança do ONS é o Conselho de Administração, com 17 conselheiros titulares e respectivos suplentes. A composição assegura representatividade ampla do setor: cinco membros indicados por agentes de Produção, quatro por Transporte, cinco por Consumo, além de representantes do Ministério de Minas e Energia, da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e um conselheiro designado pela sociedade civil por notório saber. Os mandatos têm duração de dois anos, considerando competências técnicas e experiência setorial.

A estrutura é complementada pelo Conselho Fiscal, com três conselheiros titulares, e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral representando Produção, Transporte e Consumo.

SUPERVISÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA

GRI 2-9, 2-12, 2-13, 2-14

O Conselho de Administração conduz a supervisão estratégica, definindo diretrizes e aprovando políticas organizacionais. O Conselho conta com oito Comitês de Assessoramento vigentes, sendo sete permanentes e um temporário – criado em 2025 e denominado Comitê de Reorganização.

A gestão dos impactos ASG (Ambiental, Social e de Governança) é atribuída à Diretoria Geral. As iniciativas são analisadas trimestralmente pelo Comitê de Sustentabilidade do Conselho de Administração, integrando visão de longo prazo e execução operacional.

O Conselho avalia e aprova o Relatório Anual e os temas materiais, garantindo coerência entre prioridades estratégicas e expectativas dos *stakeholders*.

O ONS promove capacitações para a alta liderança, sobre temas como ética e integridade, além de realizar uma avaliação anual dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria.



ASSEMBLEIA GERAL

- Membros associados (com direito a voto): Produção, Transporte e Consumo
- Membros participantes (sem direito a voto): conselhos de consumidores e outros agentes não associados



CONSELHO FISCAL

- Produção
- Transporte
- Consumo



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

- MME
- EPE
- Representantes da sociedade civil
- Produção
- Transporte
- Consumo

COMITÊS DE ACESSORAMENTO DO CA

- Comitê de Governança (permanente)
- Comitê de Conduta Ética do CA (permanente)
- Comitê de Auditoria (permanente)
- Comitê de Orçamento (permanente)
- Comitê de Metas (permanente)
- Comitê de Estratégia (permanente)
- Comitê de Sustentabilidade (permanente)
- Comitê de Reorganização (temporário)

Integrantes do Conselho Fiscal

atualizado em 12/2025

Conselheiro	Categoria	Posição	Instituição indicante
Edson Luiz da Silva	Produção	Titular	JIRAU ENERGIA
Cairê Moura Franco		Suplente	EMA E
João Henrique de Araújo Franklin Neto	Transporte	Titular	AXIA
Fábio Silva Marques		Suplente	QUANTUM PARTICIPAÇÕES
Ludmila Lopes Nascimento Brasil	Consumo	Titular	VALE
Luís Bernardo Timboni Baran		Suplente	CELESC Distribuição



DIRETORIA



Alexandre Zucarato
Diretor de Planejamento

Marcio Rea
Diretor-geral

Elisa Bastos Silva
Diretora de Assuntos Corporativos

Maurício Renato de Souza
Diretor de TI, Relacionamento com Agentes e Assuntos Regulatórios

Christiano Vieira da Silva
Diretor de Operação

Integrantes do Conselho de Administração

atualizado em 12/2025

Conselheiro	Categoria	Posição	Instituição indicante	Participação em Comitê de Assessoramento
Benjamin Alves Rabello Filho	Produção	Titular	ENBPAR	Comitê de Metas
Fábio Rogério Zanfelice		Suplente	CESP-AUREN	Comitê de Estratégia
Antônio Varejão de Godoy		Titular	AXIA	Comitê de Estratégia
Paulo Roberto Ribeiro Pinto		Suplente	NORTE ENERGIA	Comitê de Sustentabilidade
Reynaldo Passanezi Filho		Titular	CEMIG	Comitês de Metas e de Orçamento
Fernando Elias Domingos Sé		Suplente	NEW ENERGY	Comitê de Metas
Eduardo Antonio Gori Sattamini		Titular	ENGIE BRASIL	Comitê de Estratégia
Evandro Leite Vasconcelos		Suplente	CTG BR	Comitê de Reorganização
José Augusto da Silva Machado		Titular	PETROBRAS	Comitê de Orçamento
Marcelo da Cruz Lopes		Suplente	ENEVA	Comitê de Auditoria
Rodrigo Limp Nascimento		Titular	AXIA	Comitês de Governança e de Reorganização
José Maurício Scovino de Souza		Suplente	CELEO	-
Ramon Sade Haddad Vice-presidente do CA		Titular	STATE GRID	Comitês de Orçamento e de Estratégia
André Augusto Telles Moreira		Suplente	ARGO	Comitê de Governança
Rui Chammas	Transporte	Titular	ISA Energia Brasil	Comitês de Conduta Ética e de Sustentabilidade
Ricardo de Abreu Sampaio Cyrino		Suplente	EVOLTZ	Comitês de Conduta Ética do CA e de Governança
Paulo Augusto Nepomuceno Garcia		Titular	TBE	Comitê de Metas
Luis Alessandro Alves		Suplente	TAESA	Comitê de Sustentabilidade

Integrantes do Conselho de Administração

atualizado em 12/2025

Conselheiro	Categoria	Posição	Instituição indicante	Participação em Comitê de Assessoramento	
Solange Maria Pinto Ribeiro Presidente do CA	Consumo	Titular	NEOENERGIA	Comitês de Conduta Ética do CA e de Governança	
Fernando Cezar Maia		Suplente	ENERGISA	Comitê de Orçamento	
Daniel Pimentel Slaviero		Titular	COPEL	Comitê de Governança	
Sérvio Túlio dos Santos		Suplente	EQUATORIAL	-	
Gustavo Estrella		Titular	CPFL	Comitê de Auditoria	
Dyogenes Rosi		Suplente	EDP ES	Comitês de Orçamento e de Metas	
Guilherme Gomes Lencastre		Titular	ENEL Distribuição SP	Comitê de Sustentabilidade	
Alexandre Nogueira Ferreira		Suplente	LIGHT	-	
Gustavo Souza Checcucci		Titular	BRASKEM	Comitê de Auditoria	
Anderson de Moraes Baranov		Suplente	HYDRO	Comitê de Conduta Ética do CA	
João Daniel de Andrade Cascalho		MME	Titular	Ministério de Minas e Energia	Comitê de Reorganização
Frederico de Araújo Teles			Suplente	Ministério de Minas e Energia	-
Thiago Guilherme Ferreira Prado		EPE	Titular	Empresa de Pesquisa Energética	Comitês de Auditoria e de Reorganização
Bruno Abreu Bastos			Suplente	Empresa de Pesquisa Energética	-
Joisa Campanher Dutra Saraiva	Sociedade civil	Titular	-	Comitês de Estratégia e de Reorganização	
Afonso Henriques Moreira Santos		Suplente	-	Comitês de Sustentabilidade e de Reorganização	



Gestão de riscos

GRI 403-2

A gestão de riscos tornou-se ainda mais estratégica diante dos novos desafios do setor elétrico, entre eles a ocorrência de eventos climáticos severos e a maior participação de fontes renováveis na matriz. Seguindo as diretrizes da ISO 31000:2018, o modelo adotado pelo Operador abrange todas as fases do processo de gestão de riscos – desde a identificação, análise e avaliação até o tratamento, a comunicação, a consulta, o monitoramento e a revisão contínua. O ONS assegura proteção e sigilo dos trabalhadores, assim como a comunicação direta com as equipes de saúde e segurança.

Em 2025, o ONS avançou na maturidade da gestão de riscos e controles internos por meio da aquisição e implementação de novas ferramentas, documentos e práticas de capacitação. A solução que integra Governança, Riscos e Compliance (GRC) passou a apoiar o processo de gestão de riscos estratégicos e controles internos com visão integrada, automação de tarefas e monitoramento de planos de ação.

O ano também foi marcado pela publicação interna do Manual de Gestão de Riscos Estratégicos e Controles Internos, documento que consolida metodologias, responsabilidades e critérios de avaliação utilizados pelo ONS.

Mapa de Riscos Estratégicos

O Conselho de Administração aprovou, em maio, a revisão do Mapa de Riscos Estratégicos 2025, documento que orienta a atuação preventiva do ONS diante dos principais desafios do setor elétrico. Entre eles, estão as mudanças climáticas, *curtailment* e questões regulatórias.

O Mapa foi apresentado aos empregados no 1º Workshop de Gestão de Riscos Estratégicos e Resiliência. Na oportunidade foram promovidas discussões sobre riscos climáticos e resiliência organizacional com a presença de renomados profissionais do mercado.

O novo Mapa de Riscos Estratégicos consolida-se como instrumento central para a antecipação de cenários, a qualificação da tomada de decisões estratégicas e o fortalecimento da resiliência operacional, ao incorporar mecanismos sistemáticos de monitoramento dos planos de ação e das medidas de mitigação dos riscos priorizados, ampliando a visibilidade, o acompanhamento contínuo e a efetividade das respostas adotadas.

Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios

GRI 403-5

Em novembro, o ONS realizou o primeiro teste integrado do Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios (SGCN), combinando as atividades do Plano de Escape do Rio de Janeiro, coordenado pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), com os processos do Plano de Administração de Crise e do Plano de Preservação dos Serviços Prioritários (PPSP).

As equipes do Centro de Operação e do Comitê de Gestão de Continuidade de Negócios se deslocaram para a instalação de contingência alternativa, simulando um cenário real de crise com indisponibilidade total do prédio do Rio de Janeiro, inclusive da sala de controle do Centro Regional de Operações Sudeste.

O SGCN também passou por sua maior revisão desde 2016, atualizando rotinas de preparação, resposta e recuperação diante de cenários de crise, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ISO 22301 e ISO 22313. Essas ações, que contam com a participação de todos os colaboradores e de terceirizados, conforme a necessidade, reforçam a resiliência organizacional e apoiam uma atuação mais integrada diante dos desafios do setor elétrico.



Em 2025, o ONS
avançou na maturidade
da gestão de riscos
e controles internos

Ética e integridade

GRI 2-15, 2-16, 2-25, 2-26, 3-3

A gestão de ética do ONS permeia toda a estrutura organizacional e orienta um conjunto de diretrizes para a conduta dos empregados – em todos os níveis hierárquicos –, colaboradores terceirizados e parceiros, como o [Código de Conduta Ética](#), a [Política de Integridade](#), a [Cartilha de Conduta Ética dos Fornecedores](#) e a [Política de Conflito de Interesses](#).

O Comitê de Conduta Ética exerce papel central nesse sistema. Após receber relatos ou denúncias pelos canais externos independentes, o grupo conduz apurações e orienta a aplicação das regras que sustentam a integridade das relações internas e externas do Operador. Como reflexo dessas estratégias, não foram relatadas preocupações cruciais no período deste relatório, e os dados de resolução de 2025 comprovam a eficiência do sistema, com a Central de Atendimento aos Agentes registrando 98% das queixas solucionadas, enquanto 2% restantes permaneceram em análise ou andamento.

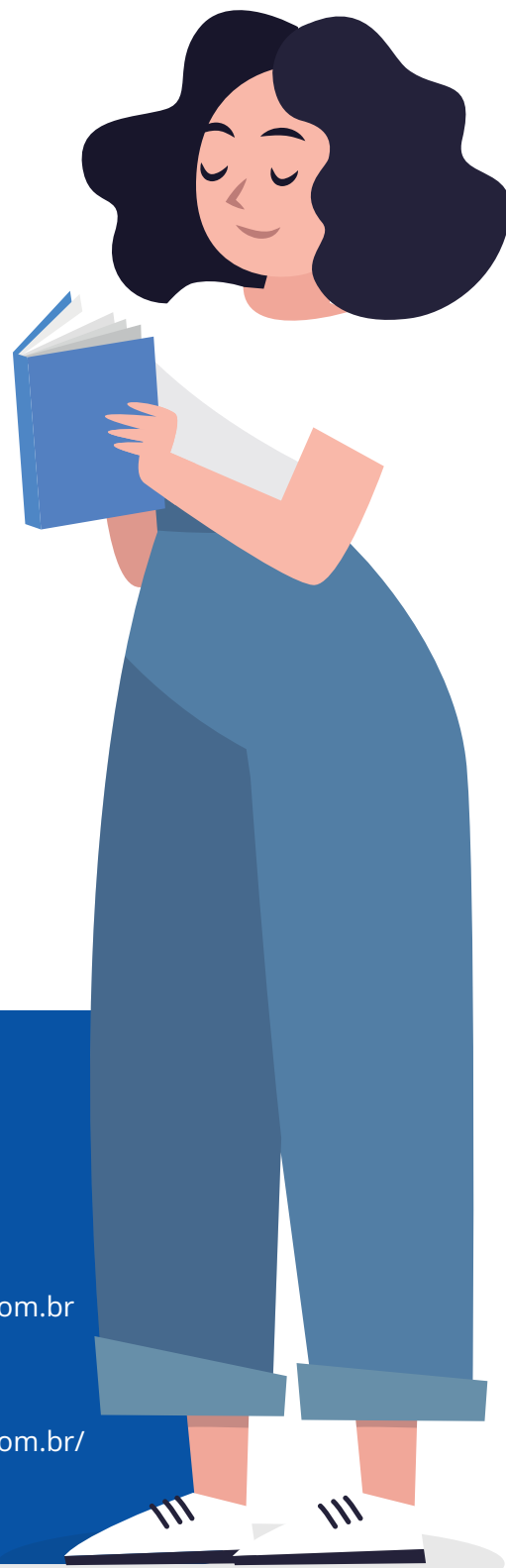
Programa de Integridade

Como parte do Programa de Integridade do ONS, em outubro, foi realizado o evento interno Diálogos de Integridade, nesse ano com o tema “Boas práticas para evitar discriminação no ambiente de trabalho”, com participação de Alessandro Ferreira, gerente sênior de Compliance na Equinor.

Além disso, foi lançado o Integridade Talks, com o tema “Assédio: o que não cabe em uma cultura de respeito”, em parceria com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), que contou com a participação de Thiago Pena, especialista em Diversidade & Inclusão.

Iniciativas como essas e treinamentos anuais de ética têm o objetivo de proteger a dignidade e os direitos humanos, garantindo um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e inclusivo, contribuir para a consolidação dos valores, prevenindo comportamentos inadequados e fortalecer a cultura organizacional.

Ética o fio condutor das nossas ações.



Nossos canais

Contato Seguro:
0800 601 8695 ou
www.contatoseguro.com.br

ONS +Mulher:
0800 517 1011 ou
www.contatoseguro.com.br/canalmaismulherons

Auditorias



A Auditoria Interna do ONS reporta-se ao Conselho de Administração. Certificada pelo The IIA, opera com independência e rigor técnico. Em 2025, foram realizadas 15 auditorias sobre temas regulatórios, operacionais e processos críticos, além de auditorias contínuas e avaliações de eficácia. Somadas, essas atividades representaram aproximadamente 21 mil horas dedicadas à análise de controles, processos e riscos, fortalecendo a governança e a confiabilidade das operações.

Outra conquista da Auditoria do ONS em 2025 foi o reconhecimento, pela terceira vez consecutiva, com o selo da campanha IIA May Brasil, promovida pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil). A premiação integra as celebrações do Mês Internacional de Conscientização da Auditoria Interna (maio) e destaca o compromisso contínuo do Operador com as melhores práticas de governança, transparência e credibilidade institucional. Entre as ações realizadas internamente, estiveram a criação de uma auditora virtual, chamada Clarice, para traduzir temas da Auditoria Interna com clareza e didatismo, um jogo de tabuleiro, explicando o Plano Anual de Auditoria Interna (PAAI), e um *onboarding* especial com toda a equipe de auditores, reforçando valores, processos e boas práticas.



ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE CHEFES EXECUTIVOS DE AUDITORIA INTERNA DOS OPERADORES DO SETOR ELÉTRICO

Reforçando a importância da Auditoria do ONS no setor, recebemos, em 9 e 10 de julho, o II Encontro Latino-Americano de Chefes Executivos de Auditoria Interna dos Operadores do Setor Elétrico. O grupo contou com representantes de países da América do Sul para debater o papel dos auditores diante das rápidas transformações no setor elétrico, com avanço tecnológico, crescente digitalização, transição energética e um cenário geopolítico desafiador.

Além das apresentações do ONS e dos chefes de Auditoria, que compartilharam *cases* de suas organizações, o evento contou com palestrantes convidados do Tribunal de Contas da União (TCU), da Fundação Latino-Americana de Auditores Internos e da Epiq América Latina, além de participações virtuais de membros da Controladoria-Geral da União (CGU). Os visitantes também participaram de uma apresentação sobre a coordenação e controle do Sistema Interligado Nacional e de uma visita ao Centro de Operação Sudeste.



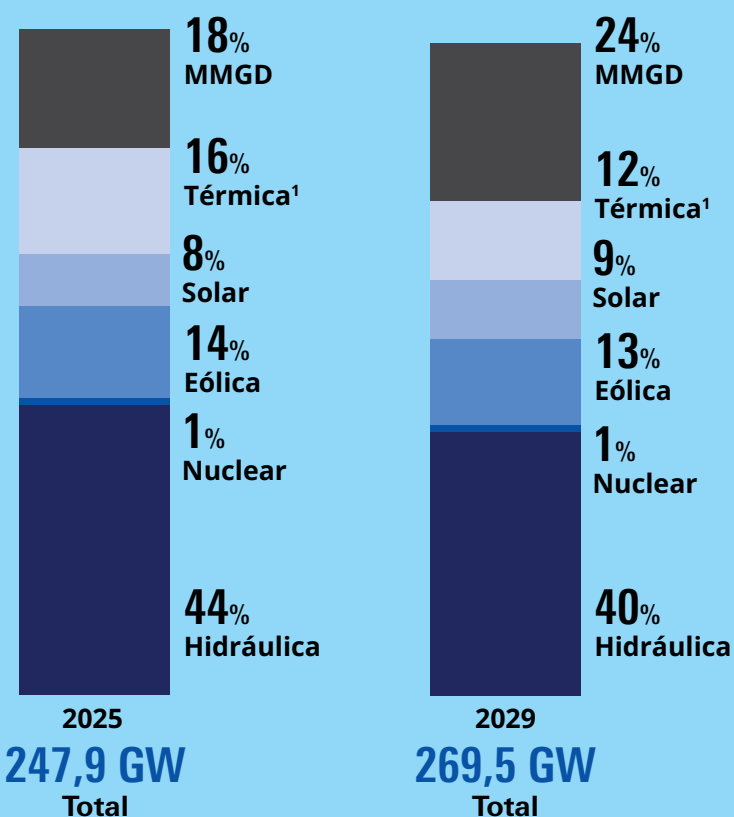
Panorama 2025

Estes são os destaques e dados sobre a operação do Sistema Interligado Nacional (SIN), com números da geração e da transmissão de energia elétrica, em 2025. As informações a seguir refletem o compromisso do ONS com a transparência, a segurança energética e a eficiência na gestão de um sistema cada vez mais complexo.

Matriz elétrica brasileira 2025-2029

Em dezembro de 2025, a capacidade instalada no SIN totalizou cerca de **248 GW**. As fontes renováveis (hidráulica, eólica e solar) consolidaram sua predominância, representando **90%** da matriz no ano, com projeção de alcançar **93%** em 2029.

EVOLUÇÃO DA MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA 2025-2029 (%)



90%
DE FONTES
RENOVÁVEIS
na matriz elétrica
brasileira em 2025
(93% em 2029)

40%
soma da participação
das fontes eólica, solar
e MMGD¹ em 2025
(46% em 2029), aumento
de 4 pontos percentuais
em relação a 2024

¹Micro e minigeração distribuídas: não centralizadas e, por isso, não estão sob coordenação do ONS. A microgeração distribuída é a central geradora com potência instalada até 75 kW. Já a minigeração distribuída tem potência acima de 75 kW e menor ou igual a 3 MW (podendo ser até 5 MW em situações específicas). Ambas são conectadas à rede de distribuição por meio de instalações de unidades consumidoras.



Geração e carga



92 NOVOS EMPREENDIMENTOS
DE GERAÇÃO

80.757 MW MÉDIOS
de carga global¹

107.668 MW
de pico de carga (no dia 26/02/2025, às 14h30)

¹ A carga global é o total de energia consumida, incluindo residências, indústrias e comércios, além das perdas técnicas e comerciais (como fraudes e desvios), o consumo próprio de usinas geradoras e distribuidoras, a energia de autoprodutores e o autoconsumo de sistemas próprios, como painéis solares.

INTEGRAÇÃO DE PARQUES EÓLICOS E FOTOVOLTAICOS



¹ Número de usinas com DAPR/P e DIR emitidas. ² Potência relacionada às usinas com DAPR/P e DIR emitidas.



RECORDES DE GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA NO SIN



INSTANTÂNEA
Solar: 43.090 MW
(47,4% da carga atendida pela fonte),
em 27/11/2025, às 11h44

Eólica: 25.600 MW
(31,8% da carga atendida pela fonte),
em 29/08/2025, às 23h04



MÉDIA
Solar: 14.507 MWmed
(16,92% da carga atendida pela fonte),
em 11/12/2025

Eólica: 19.820 MWmed
(25,64% da carga atendida pela fonte),
em 1º/09/2025

Pareceres emitidos

PARA NOVOS EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO¹

	Número	Potência instalada (em GW)
2023	1.234	55,923
2024	623	31,65
2025	291	14,21

¹Entre os empreendimentos associados, foram considerados apenas aqueles que incluíram a implantação de uma nova usina de geração.

814

TODOS OS TIPOS DE ACESSO¹

¹Inclui consumidor, distribuidor, gerador, importação e exportação.

INTERVENÇÕES ENERGÉTICAS EM UNIDADES GERADORAS

2.575

solicitações de intervenções no âmbito do Plano Anual de Manutenções, que visa à otimização dos cronogramas dos agentes em relação ao atendimento das necessidades do SIN, minimizando os impactos.

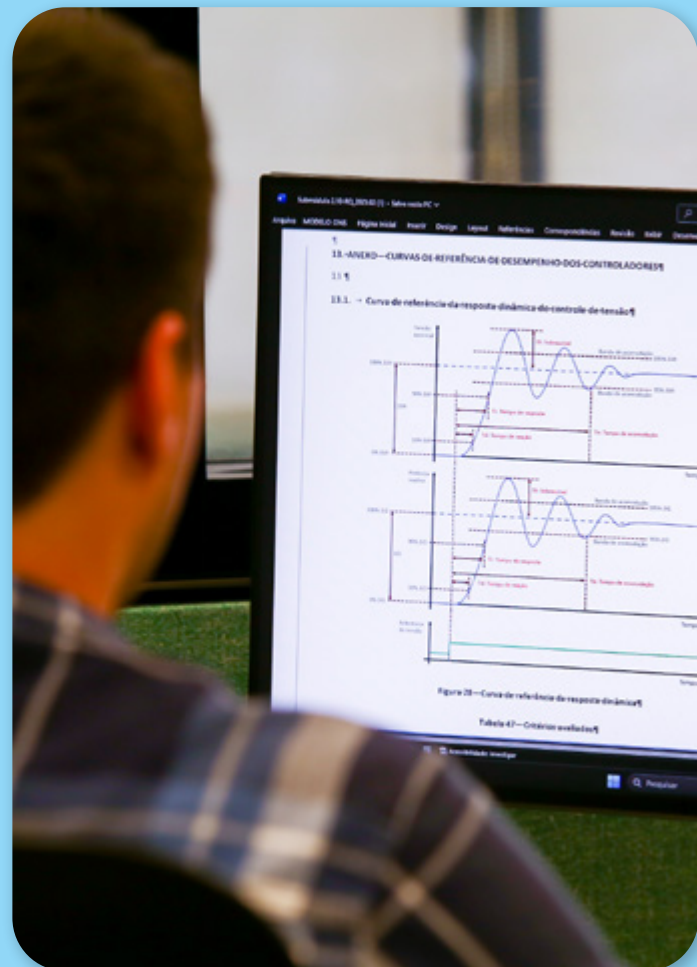
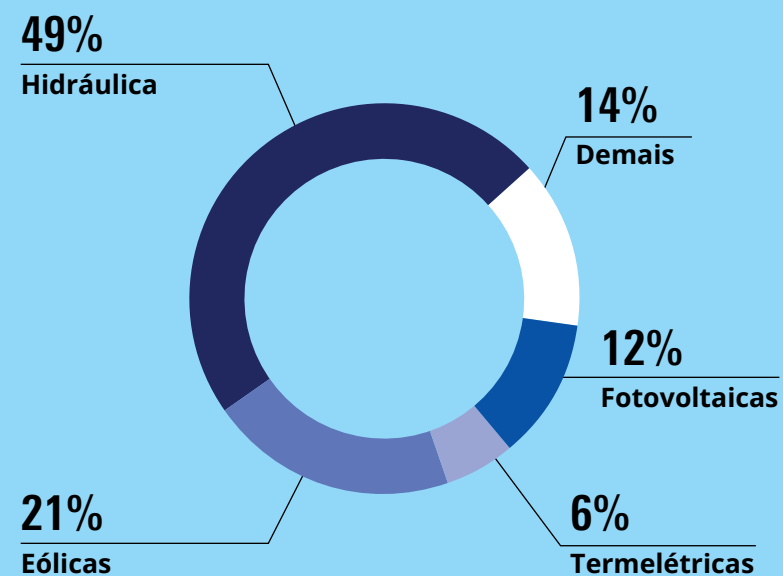
Além dessas, mais

13.755

solicitações de intervenções em equipamentos de geração ou com impactos energéticos

Separando por fontes, foram avaliadas:

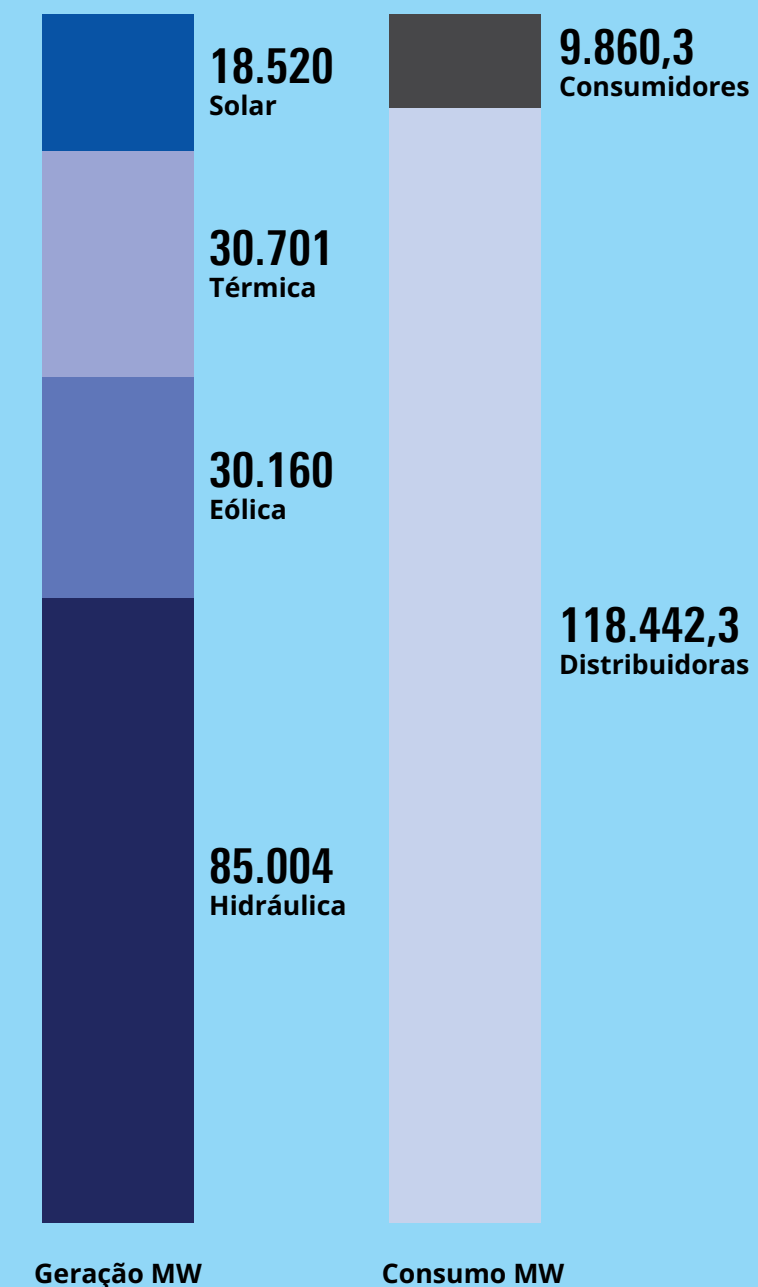
INTERVENÇÕES ENERGÉTICAS



Transmissão

O mapa do Sistema Interligado Nacional está reportado na página 23, com destaque para a integração de Roraima. Confira aqui dados sobre a transmissão e que demonstram a robustez do SIN.

MONTANTE DO USO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO (MUST) CONTRATADO EM 2025



Contratos

CONTRATO DO USO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO

O ONS é responsável pela contratação e gestão dos serviços de transmissão de energia elétrica, abrangendo tanto o uso quanto a prestação desses serviços. Entre os contratos administrados, destacam-se os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST), firmados entre o Operador e os usuários conectados à rede de transmissão. Esses contratos definem os termos e condições gerais para a utilização da rede básica.

107
CUSTS CELEBRADOS

558
TERMOS ADITIVOS AO CUST

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSMISSÃO (CPST)¹

3 NOVOS
399 TERMOS ADITIVOS

¹Também é regulado e de responsabilidade direta do ONS.

CONTRATOS DE COMPARTILHAMENTO DE INSTALAÇÕES DE TRANSMISSÃO (CCI)¹

61 NOVOS
85 TERMOS ADITIVOS

¹O ONS é interveniente anuente, ou seja, analisa e aprova/reprova o contrato firmado pelo agente.

CONTRATOS DE CONEXÃO AO SISTEMA DE TRANSMISSÃO (CCT)¹

35 NOVOS
251 TERMOS ADITIVOS

¹O ONS é interveniente anuente, ou seja, analisa e aprova/reprova o contrato firmado pelo agente.

ANÁLISES TÉCNICAS DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO PARA FATURAMENTO

297 **368**
PROJETOS ANALISADOS RELATÓRIOS DE COMISSIONAMENTO

INTEGRAÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES AO SIN¹

300
ANÁLISES de conformidade de "Projeto Básico"

624
ANÁLISES de conformidade de "Como Construído"

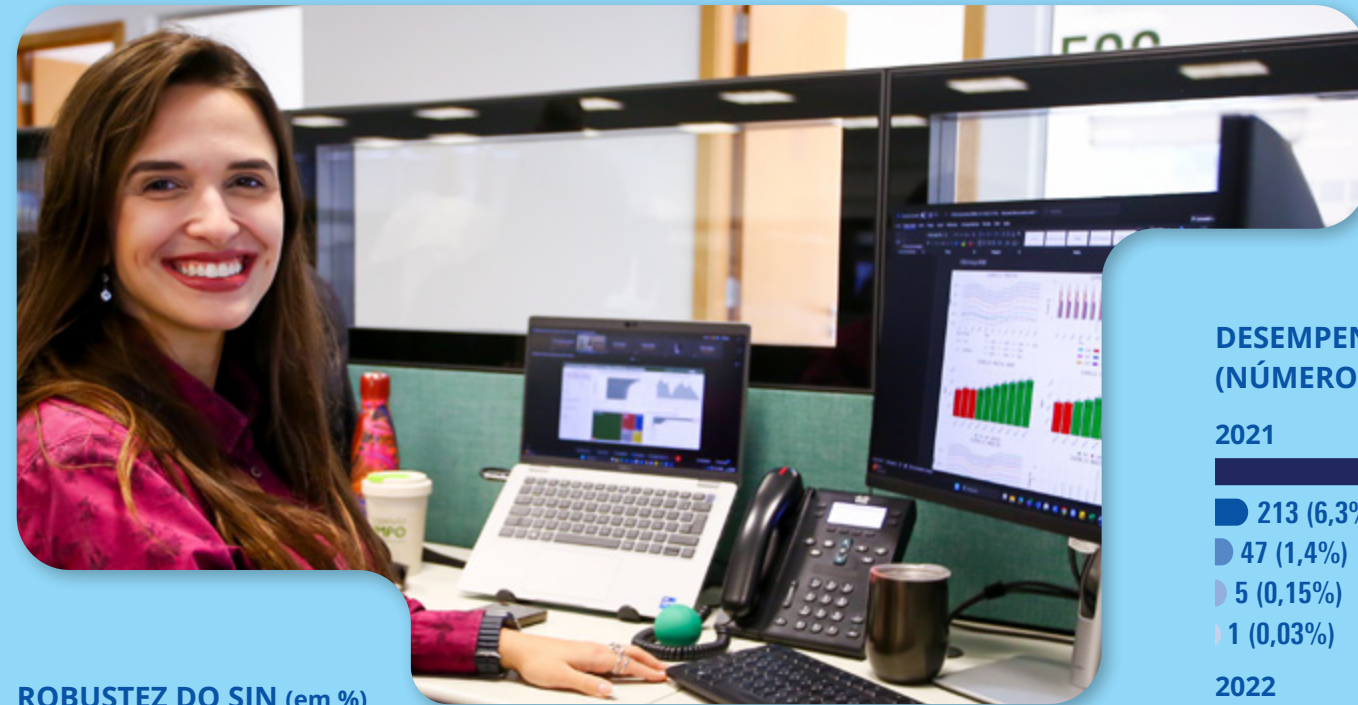
148
ESTUDOS pré-operacionais emitidos

¹Total de transmissão e geração, incluindo linhas de transmissão, subestações, transformadores, BCSs, reatores e capacitores, compensadores síncronos, UTEs, UFVs, EOLs.

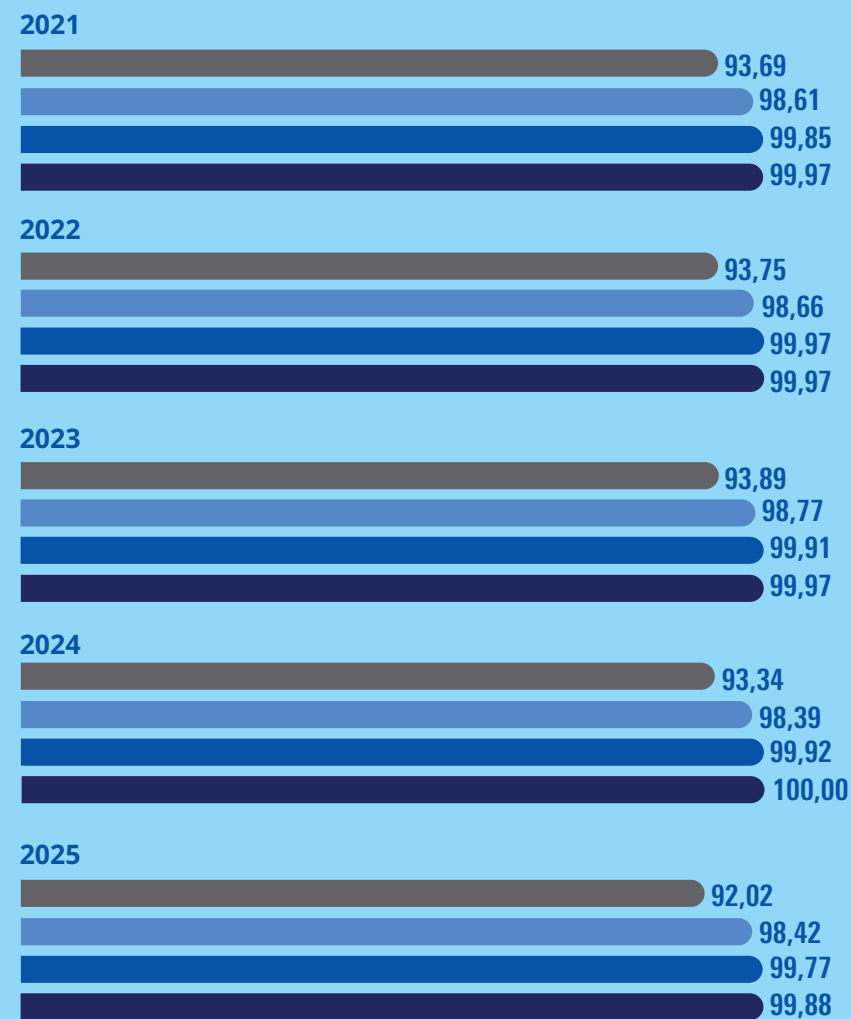


ANEXOS TÉCNICOS PREPARADOS PARA LEILÕES DE TRANSMISSÃO

Leilão 004/2025:
Anexo geral + 7 anexos específicos



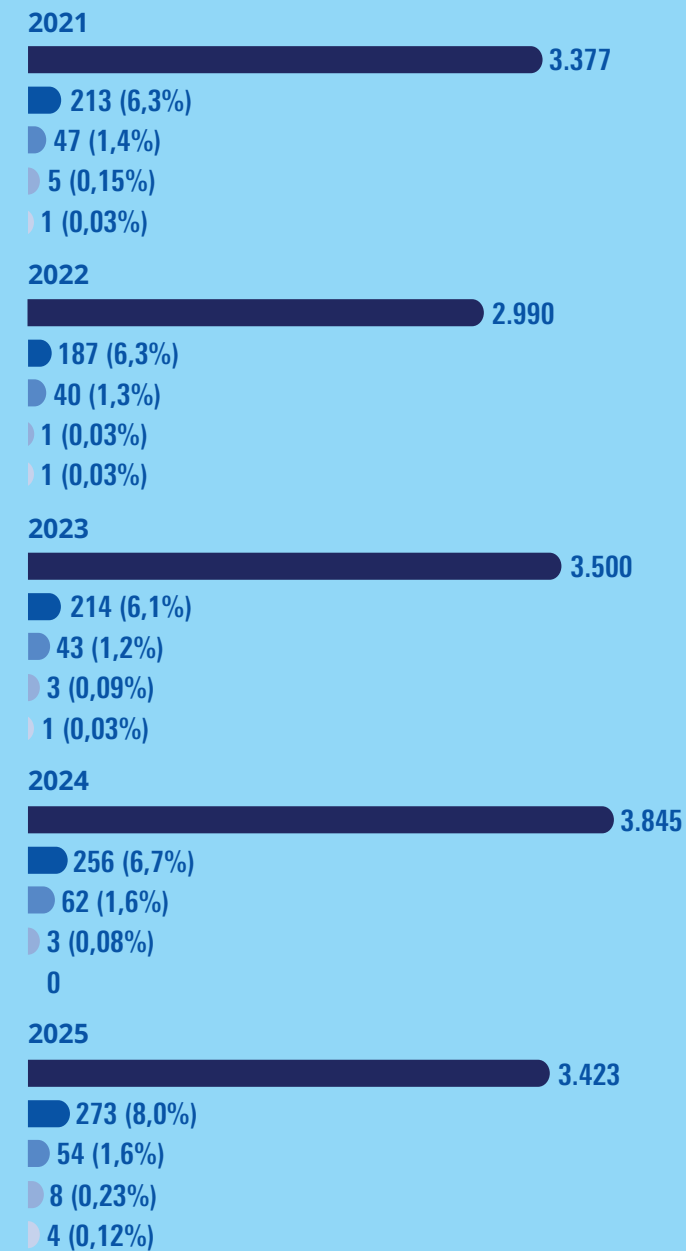
ROBUSTEZ DO SIN (em %)



- Robustez com relação a todas as perturbações¹ com corte de carga (%)
- Robustez com relação a perturbações com corte de carga ≥ 100 MW (%)
- Robustez com relação a perturbações com corte de ≥ 500 MW (%)
- Robustez com relação a perturbações com corte de ≥ 1.000 MW (%)

¹Os valores referem-se a perturbações que envolveram a rede básica.

DESEMPENHO DO SIN (NÚMERO DE PERTURBAÇÕES E PERCENTUAIS)¹



- Total de perturbações
- Com qualquer corte de carga
- Com corte de carga ≥ 100 MW
- Com corte de carga ≥ 500 MW
- Com corte de carga ≥ 1.000 MW

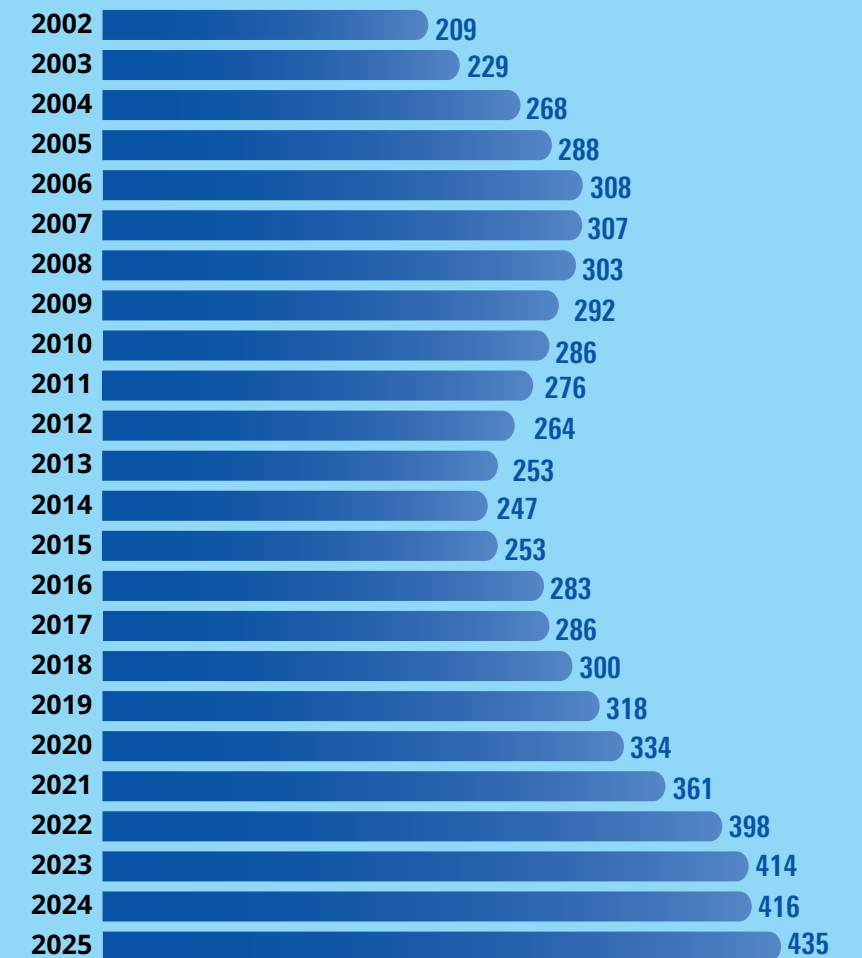
¹Esses valores referem-se a perturbações que envolveram a rede básica. Os percentuais foram calculados com base no número total de perturbações.

SEGURANÇA OPERACIONAL E OCORRÊNCIAS DO SIN

52 **6**
SÍNTESES gerenciais emitidas RELATÓRIOS de análise de perturbação (RAP) emitidos

EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS ESPECIAIS DE PROTEÇÃO (SEP) NO SIN

Os Sistemas Especiais de Proteção (SEP) identificam anomalias no SIN e adotam medidas para manter sua estabilidade, reduzindo os impactos sobre os consumidores.



435
EM USO EM 2025,
4,6% a mais em relação a 2024

ANÁLISES DE INTERVENÇÕES ELÉTRICAS EM EQUIPAMENTOS

As intervenções elétricas em linhas de transmissão, subestações e demais equipamentos são realizadas de forma coordenada com os agentes do setor, visando assegurar a disponibilidade e a confiabilidade do sistema de transmissão. Em 2025, foram registradas mais de **46 mil** solicitações de serviços, o que representa um crescimento de **7%** em relação a 2024 e de **19%** quando comparado a 2021, considerando o histórico dos últimos cinco anos.

APURAÇÃO MENSAL DE SERVIÇOS E ENCARGOS DE TRANSMISSÃO (AMSE)

A AMSE garante o fluxo financeiro necessário para a manutenção e expansão da rede.

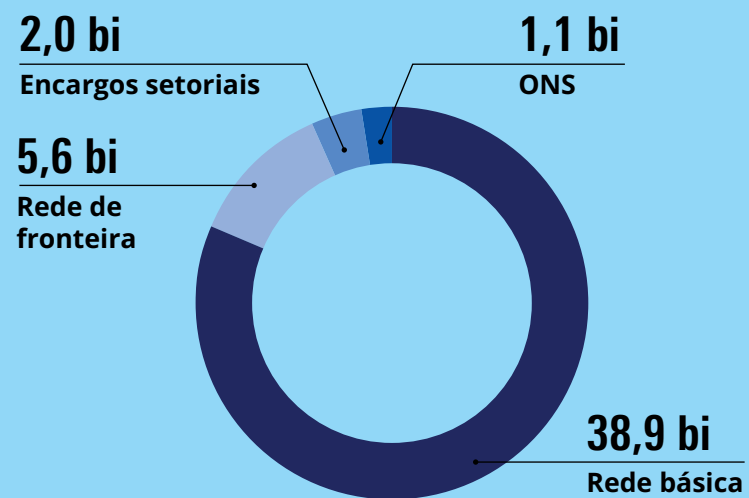
R\$ **46,6**
BILHÕES

Total arrecadado no processo de AMSE

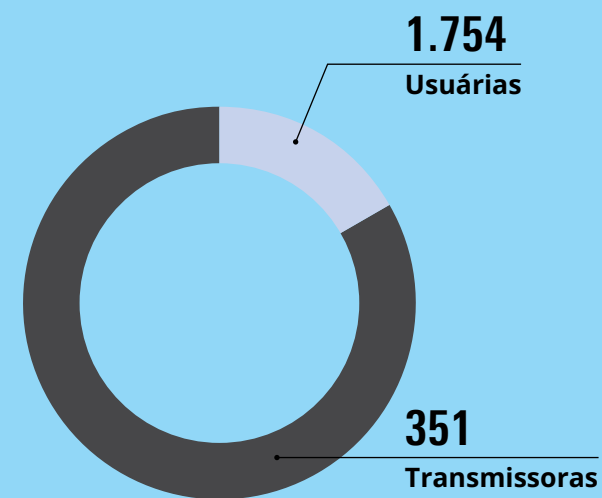
0,74
PERCENTUAL

de inadimplência observado no período da receita faturada

DISTRIBUIÇÃO DA REMUNERAÇÃO (R\$)



PARTICIPAÇÃO NA AMSE





3 Estratégia e sustentabilidade

- GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE
- MATERIALIDADE
- IMPACTO SOCIAL E COMUNIDADE

Participação do ONS na COP30

A COP30, realizada em Belém, reforçou o papel do ONS nos debates nacional e internacional sobre transição energética, adaptação climática e integração de energias renováveis.

O ONS foi protagonista em sua terceira participação na COP, integrando debates estratégicos ao lado de operadores e especialistas internacionais. Nessas agendas, foram enfatizados temas como segurança operativa, expansão das redes, integração de fontes renováveis e a importância da inovação em planejamento e soluções de armazenamento, temas fundamentais para a transição energética, sobretudo em contexto de mudanças climáticas.

O diretor-geral do ONS, Marcio Rea, participou da mesa de debate “Redução de Emissões e Proteção Ecológica”, promovido pela State Grid no Pavilhão China, e, juntamente do diretor de Operação, Christiano Vieira, da abertura do Fórum da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abra-dee) – Energia em Movimento.

Marcio Rea também foi convidado pelo MME para fazer parte do fórum “Acelerando a Ação em Redes e Armazenamento: Planejamento, Financiamento, Princípios e Soluções de Política”.

Ao longo da primeira semana do evento, os diretores e profissionais multidisciplinares do ONS acompanharam a conclusão de relatórios sobre capacitação, adaptação e empoderamento climático, além das discussões em andamento sobre Transição Justa, Balanço Global e Trabalho de Tecnologia.

Para garantir a segurança do fornecimento de energia durante a COP30, o ONS adotou um plano especial de operação. As medidas envolveram o bloqueio da liberação e a interrupção de intervenções que pudessem elevar riscos operativos, além de monitoramento meteorológico contínuo para antecipar tempestades, ventos fortes e descargas atmosféricas.



Evento Pré-COP30

Como preparação para a conferência, o ONS realizou o evento Pré-COP30, entre 22 e 24 de setembro, reunindo todas as diretorias para discutir clima, mitigação de emissões, resiliência, justiça climática e os efeitos da transição energética sobre a operação do sistema elétrico. Os encontros promoveram alinhamento interno e ampliaram conhecimentos técnicos sobre o tema.



Gestão de sustentabilidade

O Programa ASG+ reúne as diretrizes que orientam a atuação do ONS nos temas ambientais, sociais e de governança corporativa. Estruturado em três pilares e composto por 18 objetivos, o programa estabelece a agenda de avanços que serve de base à sustentabilidade organizacional e orienta a incorporação desses temas nas decisões e rotinas do Operador.



ONS + HUMANO

GOVERNANÇA RESPONSÁVEL, ÉTICA E TRANSPARENTE

- Assegurar a execução plena da estratégia ASG, estabelecendo metas e divulgando os resultados para as partes interessadas.
- Sustentar os requisitos éticos e de integridade em todos os processos e com todas as pessoas que se relacionam com o ONS, interna e externamente.
- Promover a evolução contínua da governança corporativa, por meio da adoção das melhores práticas em nossas ações e processos.



PESSOAS INTEGRADAS

- Integrar a estratégia ASG aos processos de gestão de pessoas.
- Promover a integridade física e emocional dos empregados e terceiros, por meio de relações de trabalho saudáveis e empáticas.
- Maximizar a diversidade, como um compromisso de todos, nos processos de atração, seleção, retenção, oportunidades de carreira e desenvolvimento de pessoas.
- Estimular um ambiente inclusivo, colaborativo e de promoção à não discriminação em todos os níveis hierárquicos do ONS.



ONS + VERDE

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- Garantir a adaptação contínua do ONS para operar o sistema elétrico brasileiro com base cada vez mais em energias renováveis e baixo carbono.
- Apoiar órgãos governamentais, entidades setoriais e agentes em iniciativas no contexto da transição energética e das mudanças climáticas.
- Ser propositivo quanto ao uso múltiplo da água, reconhecendo a sua importância para a manutenção da vida e dos sistemas que dependem dela.



GESTÃO EFICIENTE DE RECURSOS

- Promover a redução de emissões, o uso de energia de baixo carbono e a utilização de recursos naturais com eficiência nas instalações do ONS.
- Gerir adequadamente resíduos sólidos, considerando o potencial de reciclagem em todos os processos do ONS.
- Estimular fornecedores a adotar práticas ecoeficientes e a considerar parâmetros socioambientais nos processos de cotação e compras.



ONS + SOCIAL

SOCIEDADE CONSCIENTE

- Ampliar o relacionamento com a sociedade nos temas ligados à atuação do ONS (ONS de portas abertas) e sobre consumo responsável.
- Participar das iniciativas de organizações promotoras do desenvolvimento sustentável (Pacto Global, Ethos, CEBDS etc.) para potencializar a pauta ASG do ONS.



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

- Patrocinar e reconhecer o engajamento do voluntariado corporativo do ONS, sobretudo por meio do capital intelectual e/ou suas habilidades.
- Promover a educação como um pilar do investimento social privado para públicos vulneráveis, considerando os conhecimentos do ONS em ciências, tecnologias, engenharia e matemática.
- Estimular a criação de um ecossistema de responsabilidade social inovador e autossustentável que gere soluções socioambientais para públicos vulneráveis.

Materialidade

GRI 3-1, 3-2

Nossa estratégia de relato valoriza as percepções de nossos públicos de interesse sobre o valor e os impactos que geramos. Nesse sentido, os temas prioritários abordados neste relatório foram definidos por meio de um processo de materialidade realizado em 2022.

Os grupos de *stakeholders* consultados incluíram trabalhadores próprios, comunidades locais, reguladores, academia e outros agentes, como: Agentes de Distribuição, Geração e Transmissão do Setor Elétrico; membros do Conselho de Administração; diretores (não empregados do ONS); Ministério de Minas e Energia (MME); Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Ao lado, apresentamos os nove temas prioritários e detalhamos a abordagem de gestão aplicada a cada um deles.



TEMA MATERIAL



OBJETIVO ESTRATÉGICO ASG

1. Preparação do ONS para uma economia de baixo carbono

Garantir a adaptação contínua do ONS para operar o sistema elétrico brasileiro com base cada vez mais em energias renováveis e baixo carbono

2. Transição energética e mudanças climáticas

Apoiar órgãos governamentais, entidades setoriais e agentes em iniciativas no contexto da transição energética e das mudanças climáticas

3. Gestão hídrica

Ser propositivo quanto ao uso múltiplo da água, reconhecendo a sua importância para a manutenção da vida e dos sistemas que dependem dela

4. Ética e integridade

Sustentar os requisitos éticos e de integridade em todos os processos e com todas as pessoas que se relacionam com o ONS, interna e externamente

5. Saúde e segurança

Promover a integridade física e emocional dos empregados e terceiros, através de relações de trabalho saudáveis e empáticas

6. Diversidade

Maximizar a diversidade como um compromisso de todos, nos processos de atração, seleção, retenção, oportunidades de carreira e desenvolvimento de pessoas

7. Transparência

Assegurar a execução plena da estratégia ASG, estabelecendo metas e divulgando os resultados para as partes interessadas

8. Governança

Promover a evolução contínua da governança corporativa, por meio da adoção das melhores práticas em nossas ações e processos

9. Educação e desenvolvimento de pessoas

Integrar a estratégia ASG aos processos de gestão de pessoas

Compromissos de sustentabilidade

GRI 2-23, 2-24

A sustentabilidade guia a atuação do ONS com base nos Princípios Orientadores da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Empresas e Direitos Humanos, as normas da OIT e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses marcos consolidam a postura institucional e garantem coerência na gestão dos temas ambientais, sociais e de governança.

Essa base é reforçada pela Estratégia Corporativa de Sustentabilidade ASG e pela adesão ao Pacto Global da ONU, aos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs) e por parcerias com organizações como o Instituto Ethos e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Para garantir transparência, esses compromissos são comunicados por diferentes canais – comunicados internos, redes sociais, site institucional e Relatório Anual.

Em 2025, 95% do público interno participou do treinamento de Introdução à Diversidade, Equidade e Inclusão, enquanto a capacitação em Ética registrou adesão de 97%.



ONS Operador Nacional do Sistema Elétrico

Transformação ONS

Nosso Compromisso com o Futuro.



TRANSFORMAÇÃO ONS

Em 2025, o ONS lançou a campanha Transformação ONS – Nosso Compromisso com o Futuro, inspirada nos ODS priorizados e na Estratégia ASG+, tendo como objetivo dar visibilidade às ações desenvolvidas e engajar o público interno nos temas de sustentabilidade.

As propostas foram estruturadas com base em um ou mais ODS priorizados pelo ONS. A primeira fase da campanha, de agosto a dezembro de 2025, marcou o lançamento da iniciativa, com a apresentação dos ODS priorizados e sua relação com o ONS, tendo o ODS 13 como pano de fundo, em função da participação na COP30 e de temas relacionados à transição energética. Foram realizados eventos, como o Pré-COP30 e palestra sobre Racismo Ambiental, bem como foram divulgados diversos conteúdos ligados ao tema núcleo. O projeto Transformação ONS seguirá com suas campanhas ao longo de 2026, com fases trimestrais ligadas aos demais ODS priorizados.

ODS priorizados pelo ONS



ODS 6 – Água potável e saneamento
A água é essencial para a vida e para a operação do sistema elétrico por isso, o ONS se compromete a ser propositivo quanto ao uso múltiplo da água com foco em impacto socioambiental positivo.



ODS 7 – Energia limpa e acessível
A transição para fontes renováveis e de baixo carbono requer adaptação contínua do ONS para operar o sistema.



ODS 10 – Redução das desigualdades
Diversidade, equidade e inclusão são valores que orientam os processos de atração, seleção, retenção e desenvolvimento de pessoas e fortalecem um ambiente mais justo e representativo.



ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima
O ONS apoia iniciativas do setor que impulsionam a transição energética e enfrentam os efeitos das mudanças climáticas com responsabilidade.



ODS 17 – Parcerias e meios de implementação
O diálogo com o setor elétrico amplia a capacidade do ONS de articulação e consolida parcerias estratégicas para a transição energética.

Impacto social e comunidade

Como parte do pilar ONS+ Social da sua Estratégia ASG, o ONS patrocina projetos culturais por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura Carioca (Lei do ISS) e, também, por meio de leis de incentivo fiscais federais.

A premissa é apoiar projetos que fortaleçam a educação artística, a formação profissional e o empreendedorismo, com foco na geração de trabalho, renda e cidadania, e que contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Valorizamos ainda os projetos que estejam instalados nas comunidades do entorno e/ou bairros próximos ao ONS no Rio de Janeiro, bem como aqueles que possam estimular a atuação voluntária no Operador.



Acelera Toti

ACELERA TOTI: IMPULSIONANDO TALENTOS

(Instituto Toti – mais de 50 pessoas beneficiadas)
O projeto forma pessoas refugiadas e migrantes em competências de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) por meio de cursos gratuitos *online*. Inclui uma Feira Cultural de Talentos em Madureira para integração profissional e cultural.

Nesse projeto, colaboradores do ONS se engajaram, atuaram como monitores e fizeram parte da banca de aprovação dos projetos finais como voluntários.

CABARET – SHOW DE VARIEDADES

(1.500 pessoas beneficiadas)
Realiza 20 edições ao longo de dez meses, com apresentações circenses e duas sessões inclusivas, fortalecendo o cenário artístico carioca.

CONECTADOS DO BEM

(80 pessoas beneficiadas)
Forma jovens em áreas *maker* (abordagem em que o estudante é estimulado a concretizar seus próprios projetos), robótica, *games* e *design*, com implementação de espaço *maker* para oficinas práticas.



Cabaret

EMPODERAMENTO E TECNOLOGIA – JOVENS NEGRAS NO AUDIOVISUAL

(Cinema Nosso – 250 pessoas beneficiadas)
Seleciona equipes para a produção de um filme e oferece incubação com oficinas, *workshops* e mentorias, ampliando a inserção de jovens negras no audiovisual.

ENGENHOKA | ESTÚDIOS DE ARTE, TECNOLOGIA E CIÊNCIA

(3.360 pessoas beneficiadas)
Realiza estúdios de arte, ciência e tecnologia em escolas públicas de oito cidades, integrando artes visuais, robótica e criação de instalações e esculturas tecnológicas.

ESPORTE PARALÍMPICO PARA O FUTURO

(30 pessoas beneficiadas)
Oferece futsal para deficientes visuais e crianças e adolescentes em situação de risco social em Nova Iguaçu.

ESTÚDIO ESCOLA DE ANIMAÇÃO (EEA) – ANO XIII

(2.310 pessoas beneficiadas)
Curso gratuito de animação, voltado a jovens de 16 a 24 anos. Inclui debates, mostras e cursos *online*.

INTEGRAÇÃO DA MEDICINA DE PRECISÃO AO SUS

(Instituições de pesquisa e saúde – público variável)
Desenvolve pesquisa e atendimento em leucemias e linfomas, com foco em novos biomarcadores, técnicas diagnósticas e terapias inovadoras no SUS.

MARÉ DE LER

(Redes da Maré – 3 mil pessoas beneficiadas)
Atualiza e qualifica a Biblioteca Popular Lima Barreto, na Maré, e mantém ações culturais regulares nos eixos de formação, criação e difusão.



Jovens negras no audiovisual



Engenhoka

MULHERES ARTESÃS DO ESTÁCIO

(Meta Educação – 60 pessoas beneficiadas)

Oficinas gratuitas de artesanato para mulheres em situação de vulnerabilidade no Estácio e região, estimulando renda e autonomia. As artesãs realizam periodicamente uma feira expondo seus produtos na unidade do ONS no Rio de Janeiro.

O MELHOR CUIDADO

(Pequeno Príncipe – 15 mil pessoas beneficiadas)

Apoia serviços hospitalares, programas de garantia de direitos e ações de humanização voltadas a pacientes, familiares e colaboradores.

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA JULIA MAGALHÃES

(Obras Sociais Irmã Dulce – 36 mil pessoas beneficiadas)

Reforma e aparelhamento do Centro Júlia Magalhães para melhorar o atendimento a pessoas idosas e ampliar práticas terapêuticas e integrativas.

Voluntariado

As iniciativas de voluntariado do ONS também fazem parte da estratégia ASG+, no pilar +Social, reforçando o compromisso da organização com práticas que valorizam o bem-estar e a inclusão, bem como o compartilhamento de conhecimento entre empregados e colaboradores terceirizados ou participantes de projetos patrocinados pelo Operador.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO NA CIDADE NOVA (RJ)



O ONS é uma das empresas criadoras e integrantes do Impulsiona Cidade Nova, iniciativa que reúne grandes empresas dessa região do Rio de Janeiro, onde se localiza o escritório central do ONS. O objetivo é planejar ações de responsabilidade social, com foco no desenvolvimento sustentável e inclusivo do entorno.

Entre as participações do ONS ao longo de 2025, esteve a doação de estruturas para instalação de hortas e 250 mudas para a ONG Galpão Praça XI, além de 20 sacos de adubo, em parceria com a empresa Ambiente Verde e Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE), contribuindo assim para a revitalização de uma área na Cidade Nova. O local também teve muros pintados e exibição de filme em conjunto com o Cine Educação.

Também estivemos presentes em diversas iniciativas, tais como:

- Lançamento da chamada pública “Quem planta floresta, colhe água”, para doação de mudas produzidas pela CEDAE e fortalecimento de iniciativas de restauração florestal no estado do Rio de Janeiro.
- Visita à Loja de Inconveniência, projeto inovador da Vibra para trazer visibilidade a um tema difícil, mas urgente: o combate à violência sexual de crianças e adolescentes no Brasil.
- Evento Empoderamento na Praça (em frente ao Metrô Praça XI) – Outubro Rosa, com foco na conscientização e cuidado da saúde da mulher, e também empoderamento feminino, realizado pelo Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau.
- Lançamento do 6º edital Mulheres do Nosso Bairro 2025, com o objetivo de selecionar projetos liderados por mulheres na Cidade Nova para concorrer a premiações, com apoio da Vibra e da Engie.



FN SOCIAL

Em dezembro, o ONS lançou o FN Social, um novo programa criado para oferecer orientação financeira aos profissionais terceirizados que atuam nos serviços essenciais da organização, como limpeza, manutenção, conservação e segurança predial. Profissionais da área Financeira do ONS vão apoiar esses colaboradores terceiros a melhorar sua gestão financeira, promovendo mais tranquilidade e foco no trabalho.

CAMPANHA DE COMBATE À FOME

Mantendo a consistência dessa iniciativa desde 2021, mantivemos a campanha contínua de combate à fome: arrecadamos um total de 1.850 kg de alimentos e 282 kg de hortaliças e temperos, produzidos nas hortas solidárias que possuímos em nossos quatro prédios.



PROGRAMA JD SOCIAL

O Programa JD Social teve continuidade oferecendo orientação jurídica gratuita sobre assuntos que impactam o cotidiano de colaboradores terceirizados atuantes nos serviços de limpeza, manutenção, conservação e segurança. Entre abril e novembro de 2025, foram realizados 12 atendimentos.

CAMPANHA DE NATAL

A Campanha de Natal do ONS reforçou o espírito de solidariedade e engajamento dos profissionais da organização, resultando na doação de cestas natalinas e cestas básicas que beneficiaram trabalhadores terceirizados e famílias em situação de vulnerabilidade social nas quatro localidades do ONS. Ao todo, foram distribuídas 180 cestas, fortalecendo a cultura de cuidado, empatia e compromisso social já presente no ONS.



INFOLABS

Em nosso programa de treinamento básico em informática, conduzido de forma voluntária por empregados do ONS, foram realizadas duas turmas no Rio de Janeiro em 2025. A primeira capacitou 18 professores do Instituto Meta Educação em tecnologias recentes do pacote Office, incluindo o Copilot – assistente de inteligência artificial da Microsoft. A segunda turma foi dedicada ao grupo de 14 Mulheres Artesãs, projeto cultural patrocinado pela Organização. Essa iniciativa tem o propósito de contribuir para eliminar o analfabetismo digital, criar oportunidades de aprendizado e estimular a profissionalização em Tecnologia.



4 Resultados

- OPERAR O SIN COM SEGURANÇA E RESILIÊNCIA
- OTIMIZAR O USO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS
- ATUAR DE FORMA SUSTENTÁVEL

✓ Operar o SIN com segurança e resiliência, considerando o aumento da sua complexidade

Na perspectiva de Resultados do Mapa Estratégico, o ONS concentra seus esforços em assegurar a operação do Sistema Interligado Nacional com elevados padrões de segurança, confiabilidade e resiliência, mesmo diante do aumento da complexidade na operação, em virtude da transformação da matriz eletroenergética. As iniciativas priorizam o uso eficiente dos recursos disponíveis, de forma a garantir o suprimento de energia à sociedade, preservar a estabilidade do sistema e sustentar a evolução do setor elétrico com responsabilidade socioambiental. Apresentamos, a seguir, as principais iniciativas relacionadas a cada objetivo estratégico desta perspectiva.

Por mais um ano, o ONS mostrou seu papel estratégico na gestão e adaptação da operação do Sistema Interligado Nacional, enfrentando desafios que exigiram eficiência, inovação e liderança.

Em 14 de outubro, houve uma ocorrência relevante que afetou os quatro subsistemas – Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte – e resultou na interrupção de aproximadamente 10.000 MW. O ONS atuou de forma imediata e coordenada, demonstrando capacidade de resposta diante de eventos de grande escala.

Do ponto de vista técnico, o episódio evidenciou que os mecanismos de proteção, recomposição e coordenação entre centros funcionaram como previsto, permitindo isolar a falha e recompor 99% da carga em 1 hora e 15 minutos. Dois destaques merecem menção: a coordenação das equipes do ONS para recomposição do sistema e o Esquema Regional de Alívio de Carga (ERAC), um recurso que aumenta a segurança operativa do SIN.

A ocorrência teve origem na explosão de um reator da linha de transmissão 500 kV Ibiúna-Bateias, seguida por um segundo curto-circuito no barramento da subestação Bateias 525 kV. O agravamento da perturbação ocorreu em razão do desempenho inadequado da proteção de barras dessa subestação, que não eliminou o defeito no tempo esperado, resultando no desligamento de linhas de 500 kV e na separação elétrica entre a região Sul e o restante do SIN.



Plano de melhoria da recomposição do SIN

Em 2025, o ONS dedicou atenção especial ao plano de melhoria da recomposição do SIN, uma iniciativa estratégica voltada ao fortalecimento da capacidade operacional, especialmente em regiões mais críticas. Esse esforço responde às fragilidades históricas na recomposição da Região Norte, evidenciadas na ocorrência de 15 de agosto de 2023 e que impulsionaram uma revisão mais profunda da abordagem adotada para a região.

O plano se baseia na revisão da filosofia de recomposição, que flexibiliza os critérios de tempo para o serviço de autorrestabelecimento (além do padrão de 30 minutos) na Região Norte para habilitar mais usinas para o serviço ancilar, e na criação de novos corredores de recomposição no Amapá e Pará (previstos entre 2026 e 2028). Essas ações visam também reduzir os tempos de interrupção, com potencial de minimizar em até duas horas o tempo sem energia no Amapá, no caso de uma ocorrência.

Plano Emergencial de Gestão de Excedentes de Energia

Outra medida essencial realizada no ano foi a elaboração do Plano Emergencial de Gestão de Excedentes de Energia para a rede de distribuição, aprovado pela Aneel em 18 novembro. Nesse documento, o ONS pontuou as medidas operativas que pretende seguir em cenários excepcionais, quando houver previsão de excedente de geração e os recursos da geração centralizada, sob coordenação do Operador, se esgotarem e/ou for necessário recorrer às fontes descentralizadas, sobre as quais não possui controle nem visibilidade em tempo real.

Entre as medidas listadas, está a redução temporária de geração das Usinas do Tipo III, visando ao controle da frequência e à manutenção da segurança da operação no Sistema Interligado Nacional (SIN). As Usinas do Tipo III são aquelas de pequeno porte, conectadas diretamente à rede de distribuição e que não são controladas pelo Operador. Em geral, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), usinas a biomassa e usinas eólicas e solares de menor porte.

Com o objetivo de identificar as percepções dos agentes e fazer melhorias no desenvolvimento do processo, o ONS promoveu, também em novembro, um *workshop* virtual para detalhar o plano. O evento contou com a participação de quase 180 profissionais de distribuidoras diretamente envolvidas. Saiba mais [neste link](#).

Operação hidráulica

Como destaques da operação hidráulica, o ONS acompanhou a operação da cascata do Tocantins ao longo do ano, devido a desdobramentos do desabamento da ponte da BR-226 a jusante da UHE Estreito, ocorrido no fim de 2024. Também conduzimos diversas reuniões para coordenar as usinas localizadas na cascata do rio Teles Pires, tendo em vista questões de segurança de barragem declaradas para a UHE Sinop em agosto de 2025.

Na temática de condicionantes operativos hidráulicos, houve avanços ao longo de 2025, como a celebração de dois Termos de Cooperação Técnica (TCT) entre ONS e Axia Energia para desenvolver e implementar o Sistema de Gestão de Condicionantes Operativos Hidráulicos (SGCOPHI), que aperfeiçoará a base de dados sobre as limitações hidráulicas das usinas hidrelétricas do SIN. O desenvolvimento desse sistema é uma das atividades da ação de curto prazo n. 9 (CP 9) do Plano de Recuperação de Reservatórios (PRR).

Além disso, foram realizadas atividades relacionadas à melhoria do processo de gestão dos condicionantes operativos hidráulicos, culminando no aprimoramento no Submódulo 4.7 dos Procedimentos de Rede do ONS (Consulta Externa 16/2025); em encaminhamentos para a discussão da Ação CP 11 do PRR, que trata do fortalecimento da governança da gestão integrada dos reservatórios do SIN; e em proposta de avaliação de custos dessas limitações na operação.

Também houve contribuições relacionadas à temática de operação hidráulica de usinas hidrelétricas que integram o SIN na Consulta Pública ANA n. 10/2025, que tratou do estabelecimento das defluências mínimas de Jupirá e Porto Primavera.

Curtailment: novas medidas fortalecem o sistema

A restrição de geração, conhecida como *curtailment*, é uma realidade estrutural em países com alta participação de renováveis e que precisam realizar a gestão dos excedentes de energia – e o Brasil não é exceção. Isso acontece porque a geração de energia elétrica proveniente dessas fontes varia ao longo do tempo e nem sempre coincide com os momentos de maior consumo. Nessas situações, a restrição não é uma escolha do ONS, mas uma medida técnica necessária para preservar a segurança e a confiabilidade do SIN, mas com a garantia de que ela seja transparente, tecnicamente justificada e aplicada em consonância com a regulamentação vigente.

Ao longo do ano, o Operador avançou na implantação de Sistemas Especiais de Proteção (SEP) para corte de geração na Região Nordeste. Esses sistemas atuam como mecanismos automáticos de segurança, acionados em situações específicas de contingência no sistema elétrico. A adoção dos SEP permite ampliar, de forma segura, a capacidade de escoamento da geração produzida no Nordeste e aumentar a transferência de energia entre as regiões Norte e Nordeste em direção ao Sudeste do país. Em 2025, foram implantados dez sistemas desse tipo, contemplando tanto soluções de alcance sistêmico quanto ações voltadas a necessidades locais específicas. O ONS tem tido participação ativa no Grupo de Trabalho do Curtailment, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), e nos debates regulatórios conduzidos pela Aneel, como a CP 45/2019 – que trata da alocação econômica dos efeitos das restrições de geração. Em paralelo, o Operador vem atuando com MME, Aneel e EPE para avançar em aprimoramentos no marco regulatório, como o desenvolvimento da controlabilidade dos geradores distribuídos, de forma que também seja possível fazer a gestão sobre esse tipo de geração, e a revisão de regulamentos e de políticas públicas, para equilibrar responsabilidades e aprimorar a eficiência alocativa e operacional.

Entre as iniciativas em desenvolvimento, destacam-se a perspectiva de ampliação de flexibilidade operativa, do uso de sistemas de armazenamento em baterias, capazes de absorver energia em momentos de excedente de geração e disponibilizá-la ao sistema em períodos de maior necessidade; o fortalecimento contínuo da infraestrutura de transmissão e a incorporação de novas cargas eletrointensivas, a exemplo dos *data centers*, que passaram a compor de forma crescente a realidade do SIN.



O curtailment é uma medida técnica necessária para preservar a segurança e a confiabilidade do SIN, realizada de forma transparente e de acordo com a regulamentação vigente

SISTEMA DE APOIO AO MONITORAMENTO DE LIMITES SISTÊMICOS

O ONS aprimorou o monitoramento dos fluxos sistêmicos do SIN com o desenvolvimento do Sistema de Apoio ao Monitoramento de Limites Sistêmicos (SAMLIS), que permite a identificação rápida de tendências e apoia decisões operativas mais precisas. Em uma única interface gráfica, a solução centraliza dados essenciais, como limites operacionais, medições em tempo real e programação diária, reduzindo consultas manuais e aumentando significativamente a consciência situacional dos operadores. O sistema diminui o esforço cognitivo nas salas de controle, agiliza a interpretação dos limites e aumenta a capacidade de antecipar condições críticas, contribuindo para uma operação do SIN mais segura e eficiente.

APRIMORAMENTO DA APURAÇÃO DE EXPORTAÇÃO COMERCIAL

As ferramentas do processo de apuração de intercâmbio internacional foram otimizadas. Essa modernização focou especificamente na exportação de geração térmica e de excedentes energéticos de usinas hidrelétricas, também denominada Exportação de Energia Vertida Turbinável (EVT). Foi implementado o Módulo de Apuração EVT no sistema SAGER, trazendo melhorias na governança e eficiência operacional; maior transparência, previsibilidade e redução de inconsistências; avanços técnicos como rastreabilidade na revisão e retificação de eventos; integração e auditabilidade dos processos.

O ONS desenvolveu em 2025 metodologias avançadas para estimar e prever a geração em tempo real, incorporando os efeitos do *curtailment*



Aplicações de apoio à tomada de decisão e monitoramento do sistema

Modernização dos sistemas REGER e ORGANON

A conclusão da modernização dos sistemas REGER (SCADA/EMS) e ORGANON em seus cinco centros de operação representa um salto estratégico fundamental para a capacidade de processamento e *performance*, garantindo mais estabilidade, velocidade e confiabilidade operacional.

O REGER, responsável pelo acompanhamento em tempo real da operação, passou por uma renovação completa de infraestrutura.

Já o *hardware* do ORGANON, ferramenta para o suporte às atividades de Tempo Real e para áreas de apoio à operação, teve ampliação da capacidade de análise, confiabilidade e desempenho das aplicações que sustentam decisões operacionais críticas. Sessões de DRILL – exercícios simulados de recomposição do sistema elétrico –, realizadas após a atualização, demonstraram o impacto positivo.

OpenWAMS

Com a expressiva marca de 900 PMUs (Unidades de Medição Sincrofasorial) instaladas, o OpenWAMS, plataforma de medição sincrofasorial* do ONS, passou por atualizações de infraestrutura e arquitetura, tornando o sistema mais resiliente e seguro, aprimorando o desempenho e a disponibilidade. A ampliação dessa rede de medições elevou significativamente a visibilidade do comportamento dinâmico do SIN, permitindo identificar oscilações, distúrbios e tendências em tempo quase real, uma capacidade essencial em um sistema com mais renováveis, interligações e eventos de rápida evolução.

Destaca-se a adoção de um sistema modular de aplicações, permitindo a criação de ferramentas para a detecção de distúrbios e oscilações em tempo real, a integração das aplicações de análise de ocorrências e a melhoria das telas que suportam a operação do sistema em tempo real, subsidiando a tomada de decisão e a elucidação de ocorrências.

Essas conquistas, somadas à robustez da nova arquitetura, pavimentam o caminho para o futuro. O OpenWAMS encontra-se agora preparado para um crescimento sustentável, pronto para integrar novas aplicações e melhorias contínuas nos próximos anos.

*Medição sincrofasorial é uma tecnologia para capturar, em tempo real, grandezas como tensão, corrente, frequência e ângulo de fase em múltiplos pontos do SIN.



Modernizações de sistemas, atualizações de infraestruturas e evoluções de plataformas são fundamentais para garantir segurança e robustez ao SIN

Monitoramento do Controle Automático de Geração (CAG) para o CNOS

A inserção massiva de geração eólica e solar no sistema trouxe novos desafios no controle entre carga e geração. Por isso, o ONS criou telas para o Centro Nacional de Operação do Sistema (CNOS) ter uma visão da operação dos CAGs sob responsabilidade de cada um dos quatro centros do Operador. Esse monitoramento utiliza conceitos de interface gráfica de alto desempenho, possibilitando a rápida compreensão do estado do sistema elétrico, vital para essa atividade.

Sistema REGINA

O ano também marcou a evolução do REGINA (Real-Time Grid Intelligent Notification Alarm) para uma plataforma integrada de suporte à operação em tempo real, com impacto positivo na confiabilidade na tomada de decisões. A ferramenta passou a unificar alarmes de diversas fontes em uma única interface, com recursos como IHM (Interface Homem-Máquina) para consulta e filtragem de eventos, funcionalidade *Traceability* – que identifica as PMUs (Unidade de Medição Sincrofasorial) relevantes para cada ocorrência – e integração ao Grafana (plataforma de visualização de dados) para visualizações contextualizadas. Esses avanços transformaram o REGINA em uma solução integradora de alarmes, topologia e medições sincrofasoriais, elevando a consciência situacional, reduzindo o tempo de diagnóstico e diminuindo a sobrecarga cognitiva dos operadores.

Investimento de técnicas de IHM

Ao longo do ano, o ONS avançou na padronização e modernização das interfaces de seus centros de operação, adotando melhores práticas de IHM (Interface Homem-Máquina) de alto desempenho. A intenção foi a de fortalecer a consciência situacional e a confiabilidade da operação. As ações incluíram a atualização das telas do sistema de supervisão, design centrado no usuário, a modernização de *videowalls* e a prospecção de tecnologias abertas para novos componentes gráficos.

Sistema de Gestão do Desempenho do Estimador de Estado (SGDE)

O Estimador de Estado é uma aplicação primordial para a sala de controle do Operador, responsável por garantir a qualidade da informação requisitada em campo e viabilizar a monitoração segura do sistema elétrico em tempo real, bem como permitir a análise de segurança pelos aplicativos igualmente executados em tempo real.

Para permitir o acompanhamento da *performance* e resultados do Estimador de Estado, o ONS desenvolveu um sistema que oferece mecanismos para redução do tempo na detecção de problemas e atuação na correção ao corpo técnico.

Desativação de Proteções de Perda de Sincronismo do SIN

O ONS avançou na atualização da filosofia de proteção do SIN, substituindo as Proteções de Perda de Sincronismo (PPS – 68OST) pela atuação da primeira zona das proteções de distância. A mudança responde à maior presença de eólicas e solares e ao reforço das interligações entre Norte, Nordeste e Sudeste.

Em 2025, foram padronizados os procedimentos, desbloqueada a zona 1 e desativadas as PPS na interligação Norte-Nordeste-Sudeste, com preparação iniciada para a malha Sul-Sudeste em 2026.

A nova abordagem aumenta a confiabilidade e a seletividade, reduz dependência de modelos de simulação e diminui o risco de atuações indevidas, aproveitando funções de proteção já existentes.



ASSISTENTE PARA SUPORTE DE TENSÃO E POTÊNCIA REATIVA PARA A OPERAÇÃO

O Assistente para Suporte de Tensão e Potência Reativa (ASTRO) é uma plataforma inédita entre operadores de transmissão, voltada a apoiar a tomada de decisão em tempo real no controle de tensão. Em 2025, avançaram a especificação da solução, as primeiras provas de conceito e o desenvolvimento do módulo SHUNTS, para análise de conexão e desconexão de capacitores e reatores de barra. Com arquitetura modular e comunicação baseada em Kafka (forma de permissionamento de comunicação entre sistemas), o ASTRO contará ainda com uma nova IHM que consolidará, de forma integrada, as informações essenciais para a operação.



Otimizar o uso dos recursos disponíveis, visando maximizar o valor agregado do SIN

Recalibração do SIN – SMAP/ONS

O ONS realizou a Recalibração do SIN, atualizando os parâmetros do modelo hidrológico SMAP/ONS utilizado na previsão de vazões do SIN. A iniciativa abrangeu 120 sub-bacias hidrográficas e incorporou as novas séries de vazões naturais, uma base aprimorada de dados de precipitação que combina informações observadas e estimadas por satélite, além de avanços metodológicos desenvolvidos pelo ONS na modelagem hidrológica. O trabalho envolveu o desenvolvimento de ferramentas inéditas para calibração, validação e assimilação de dados, resultando em melhorias no desempenho do modelo e maior confiabilidade das previsões de vazão, além de consolidar uma base hidrometeorológica mais robusta para evoluções futuras.

Painel da Programação

No ano referente a este relatório, o Operador também fez melhorias no painel da programação para incluir funcionalidades como avaliação de custo global por usina térmica, monitoramento de tempos de operação e acompanhamento da disponibilidade de geração. Essas evoluções permitiram decisões mais assertivas e maior eficiência operacional.



Atuar de forma sustentável, gerando impacto socioambiental positivo para a sociedade

O ONS demonstra um forte compromisso com a sustentabilidade ao implementar iniciativas e tomar decisões na operação do Sistema Interligado Nacional em si, na proatividade nas discussões sobre o melhor uso dos recursos renováveis com entidades e agentes do setor elétrico, contribuindo decisivamente para a transição energética em curso. Além disso, a cada ano são identificadas e realizadas adequações e inovações nos quatro prédios do ONS, que refletem em certificações e reafirmam o compromisso da organização com práticas sustentáveis, eficiência no uso de recursos e redução dos impactos ambientais.

Conheça algumas dessas ações implementadas em 2025.

Plano de Recuperação dos Reservatórios (PRR), abordando o novo papel das hidrelétricas

O ONS coordenou a elaboração do Relatório Técnico da Ação CP3 do Plano de Recuperação dos Reservatórios (PRR), iniciativa estruturada no âmbito do Conselho Nacional de Política Energética. O estudo analisou o novo papel das hidrelétricas diante da crescente participação de fontes renováveis variáveis e da expansão da MMDG. Desenvolvido em articulação com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a Agência Nacional de Águas (ANA), o relatório destacou a importância estratégica das hidrelétricas como provedoras de flexibilidade operativa para o equilíbrio do SIN, discutindo tendências, impactos e limites dessa flexibilidade.



Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

GRI 3-3

O Operador recebeu o Selo Prata do GHG Protocol, referente ao inventário de 2024, reconhecimento que atesta a solidez do processo implementado e reforça a maturidade da gestão climática da instituição. O selo marca um avanço importante na consolidação de uma base confiável de dados de emissões em todos os escopos e prepara o ONS para evoluir, na qualidade das informações, no monitoramento contínuo e no fortalecimento de sua estratégia de gestão e mitigação de emissões de gases de efeito estufa.

O inventário tem como objetivo diagnosticar e quantificar as emissões de GEE associadas às atividades realizadas nos escritórios do ONS, abrangendo os Escopos 1, 2 e 3, conforme metodologias do IPCC, diretrizes do GHG Protocol e requisitos da NBR ISO 14064. Essa ferramenta é fundamental para apoiar o monitoramento e a gestão das emissões, bem como para identificar oportunidades de redução e ampliar a compreensão dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Confira os resultados ao longo dos anos:



Escopos ¹	2023 (tCO ₂ e)	2024 ² (tCO ₂ e)	2025 (tCO ₂ e)
Escopo 1	949,6	385,85	297,45
Escopo 2	389,9	517,31	547,88

¹Os resultados das emissões de Escopo 3 estão passando por processo de revisão devido inconsistências identificadas e não serão reportados no Relatório Anual de 2025, apenas os Escopos 1 e 2.

²Os valores de emissões dos Escopos 1 e 2 referentes a 2024 foram atualizados após o revisão do inventário de emissões para submissão ao GHG Protocol.

MAPA DE CRITICIDADE DE FORNECEDORES GRI 2-6

Na missão de antecipar riscos e fortalecer a resiliência operacional, o ONS executou em 2025 o plano de ação para fornecedores críticos identificados no Mapa de Criticidade. A iniciativa garante que esses parceiros possuam planos de mitigação formalizados e monitorados, reduzindo dependências operacionais e assegurando a continuidade e a segurança do fornecimento.

O trabalho reforça as diretrizes da estratégia ASG+, ao promover práticas mais responsáveis e sustentáveis na cadeia de suprimentos.

MAPEAMENTO DE INICIATIVAS COM IMPACTO SOCIOAMBIENTAL POSITIVO

O ONS realizou pela primeira vez um levantamento estruturado das ações técnicas com impacto socioambiental positivo. O trabalho identificou mais de 40 iniciativas e organizou sua contribuição para os ODS priorizados, para a Estratégia ASG+ e para os objetivos institucionais, fortalecendo a integração da sustentabilidade à atuação da organização. As ações foram analisadas sob as dimensões ambiental, social, econômica e de governança,

ampliando a visibilidade interna sobre sua relevância. Entre os destaques estão a gestão de condicionantes operativos hidráulicos, que apoia os usos múltiplos da água, e o aprimoramento de modelos preditivos para as fontes eólica e solar, fundamentais para operar um sistema cada vez mais renovável. O levantamento consolida uma base de informações relevante que terá continuidade, com a incorporação de novas ações.

GUIA DE SUPRIMENTOS SUSTENTÁVEIS E WORKSHOP COM FORNECEDORES

Para fortalecer a incorporação de critérios socioambientais nas contratações, o ONS lançou em 2025 o Guia de Suprimentos Sustentáveis, documento que orienta fornecedores sobre práticas alinhadas à estratégia ASG+ da organização. O material estabelece diretrizes para compras mais responsáveis – como promoção do desenvolvimento local, comércio justo e redução de impactos ambientais – e inclui um formulário de autodeclaração que permite avaliar a maturidade socioambiental e de governança dos parceiros. [Clique aqui](#) para acessá-lo.

O Guia foi apresentado durante o 7º Workshop com Fornecedores, em setembro, evento realizado no Rio de Janeiro com transmissão *online*. O encontro tem como objetivo promover o compartilhamento das melhores práticas com os fornecedores, reforçando o compromisso com a ética, a sustentabilidade e os princípios ASG. A programação contou com painéis de diversos parceiros e um dos destaques foi a apresentação de programas de diversidade e inclusão para pessoas com deficiência.

CERTIFICAÇÕES DOS PRÉDIOS

O Operador conquistou três certificações ISO relacionadas à gestão, operação e manutenção de suas quatro unidades, localizadas no Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Florianópolis. Essas conquistas trazem o ONS para um grupo seleto de empresas que possuem estas certificações.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) concedeu os certificados de conformidade dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) (ISO 14001), de Gestão de Energia – SGE (ISO 50001), e de Facilities – FM (ISO 41001) ao Operador. Para o atingimento das certificações, foi necessária a implantação do Sistema de Gestão Integrado (SGI), com uma reorganização e estruturação de atividades tanto do ONS, quanto de empresas prestadoras de serviços nos processos internos. Também foi renovada a Certificação LEED v4.1 O+M: Existing Buildings, no nível GOLD, no Escritório Central do ONS, no Rio de Janeiro.

Gestão de resíduos sólidos

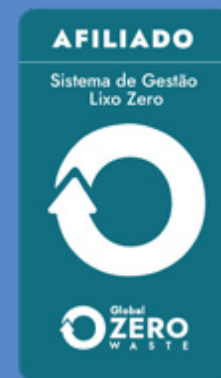
GRI 3-3

PROGRAMA GLOBAL ZERO WASTE

Reforçando nosso compromisso com os princípios da economia circular e a determinação em alcançar padrões de excelência em sustentabilidade e gestão de resíduos, em setembro de 2025, aderimos ao Programa Global Zero Waste.

O Sistema de Gestão Lixo Zero (SGLZ) orienta a implementação de modelos de gestão alinhados à economia circular, promovendo estratégias avançadas como os 9Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, entre outros). Esses princípios contribuem para transformar resíduos em recursos, estruturando processos que elevam a eficiência na gestão de materiais e resíduos sólidos e impulsionam a construção de um futuro mais sustentável.

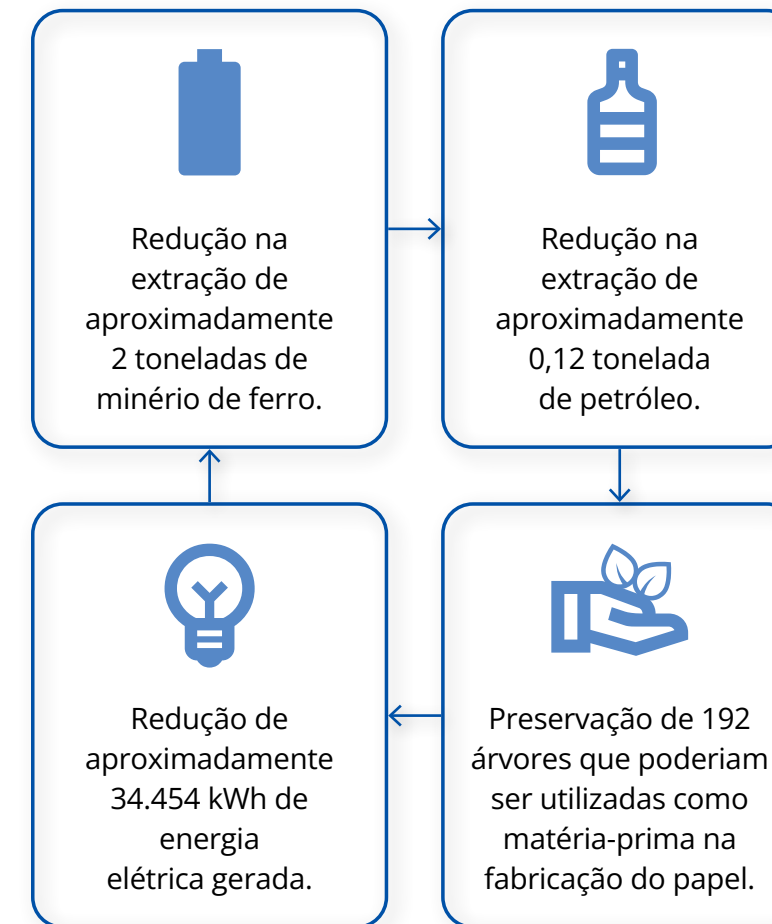
Também demos continuidade ao processo de compostagem dos resíduos orgânicos, poda de jardinagem e borras de café em todos os prédios. No ano, foram produzidos aproximadamente 761 kg de adubos, que foram utilizados em nossas hortas e jardins em todos os quatro prédios do ONS.



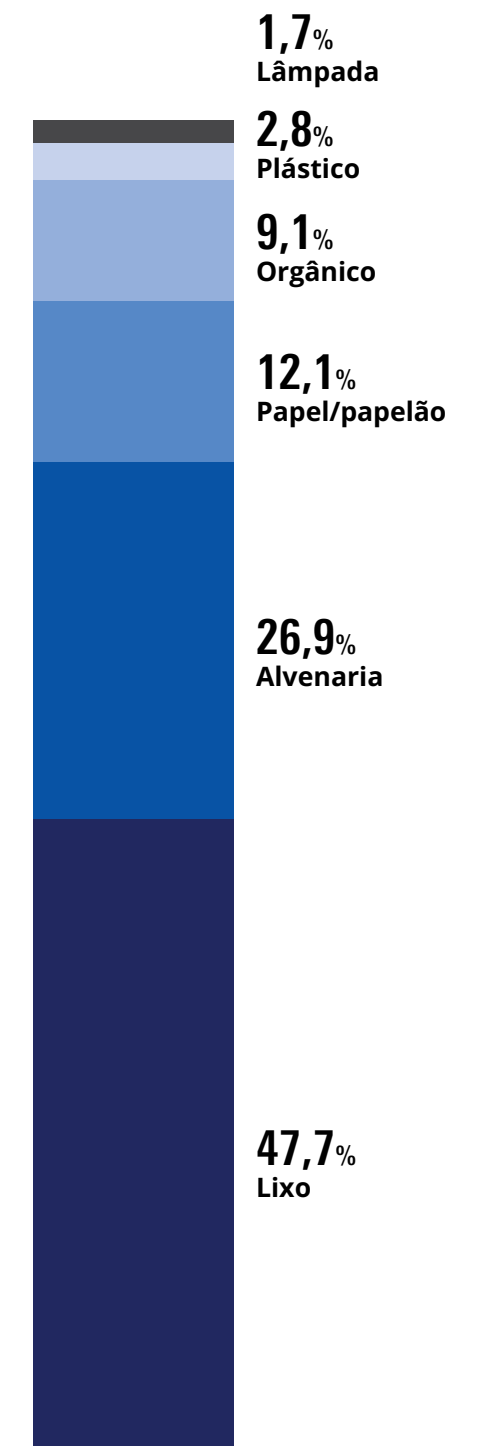
Como parte do compromisso do ONS com a sustentabilidade e a busca por um futuro mais verde para o setor elétrico, a gestão de resíduos sólidos teve lugar garantido em 2025.

Confira as informações a seguir:

O ONS EVITOU A EMISSÃO DE APROXIMADAMENTE 105 TONELADAS DE CO₂ NA ATMOSFERA, COM A DESTINAÇÃO AMBIENTALMENTE ADEQUADA DE 31,1 TONELADAS DE RESÍDUOS.



TIPOLOGIA ANUAL DE RESÍDUOS



Também demos continuidade ao processo de compostagem dos resíduos orgânicos, poda de jardinagem e borras de café em todos os prédios. Foram produzidos cerca de 761 kg de adubo, utilizados em nossas hortas e jardins em todos os quatro prédios do ONS.



5

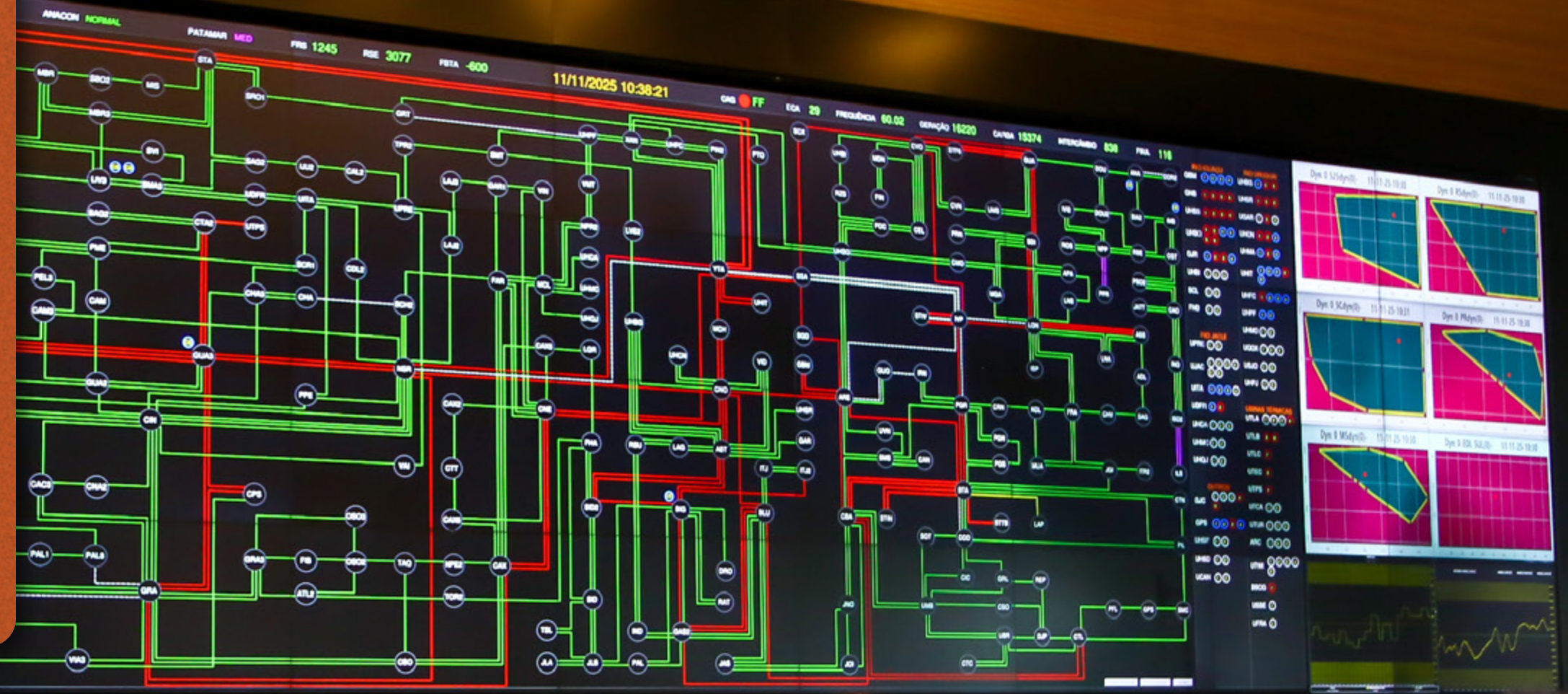
Partes interessadas

- ORQUESTRAR A OPERAÇÃO INTERLIGADA
- PROMOVER A TRANSPARÊNCIA
- APRIMORAR O RELACIONAMENTO DO ONS



Orquestrar a operação interligada, considerando os recursos centralizados, distribuídos e o empoderamento do consumidor GRI 2-6, 2-29

Nessa segunda perspectiva do Planejamento Estratégico, o ONS volta-se ao fortalecimento do relacionamento com as partes interessadas, favorecendo uma operação do SIN mais integrada e alinhada à presença crescente de recursos centralizados, distribuídos e ao empoderamento do consumidor. Esse eixo também abrange ações para ampliar a transparência, com maior acesso a dados e informações, além do aprimoramento das relações institucionais e da atuação em temas regulatórios e setoriais, sustentando um diálogo contínuo e qualificado com os agentes do setor elétrico.



Resultado do Mecanismo Competitivo de 2025

A Resposta da Demanda (RD) é um dos instrumentos que trazem mais flexibilidade ao SIN para lidar com a variabilidade da operação, contribuindo para a segurança do suprimento e para a sustentabilidade do setor elétrico. Em agosto de 2025, o ONS divulgou o resultado do processo competitivo para contratação de RD na modalidade disponibilidade, conduzido no âmbito do *Sandbox* Regulatório autorizado pela Aneel. O mecanismo permitiu testar, em ambiente controlado, um novo modelo de aquisição, válido entre 1º de setembro de 2025 e 31 de janeiro de 2026.

O processo alcançou resultados relevantes: foram contratados 229 MW, mais que o dobro do registrado na primeira edição do mecanismo, com deságio de até 32,5% e custo médio de R\$ 1.300,00 por dia de disponibilidade, para um período de cinco meses. A maior parte dos vencedores pertence ao setor de Metalurgia e Produtos de Metal (88,6%), que deverá reduzir sua demanda em quatro a seis despachos mensais no horário de pico (18h às 22h).

Novas edições estão previstas para 2026, consolidando a RD como ferramenta importante na transição energética. Cabe registrar dois aspectos: o volume contratado é expressivo para um mecanismo ainda pouco difundido no país, e o resultado também reflete o trabalho de articulação realizado pelo ONS com a ABRACE, associação que representa grandes consumidores de energia, incentivando a participação qualificada de grandes consumidores.



Recursos Energéticos Distribuídos (REDs)

Resultado do Projeto Integração ONS-DSO

Outra iniciativa estratégica concluída em 2025 foi o Projeto Integração ONS-DSO (Operador do Sistema de Distribuição), focada em aprimorar a capacidade do Operador de coordenar a operação do SIN com segurança, especialmente diante do crescimento exponencial dos Recursos Energéticos Distribuídos (REDs).

Como um dos Assuntos Regulatórios Prioritários (Top 6) do ONS para 2025, esse projeto vem da urgência em estabelecer uma controlabilidade coordenada dos recursos de geração distribuída com as redes de distribuição, visando eliminar sobreofertas no meio do dia e garantir a estabilidade elétrica.

Como resultado, o ONS apresentou um novo modelo de governança para a gestão dos REDs e envio de uma Nota Técnica à Aneel, propondo a estruturação de um *Sandbox* Regulatório para testar um Mecanismo de Acionamento Intermediado. Assim, a organização evidencia o seu compromisso em construir uma interface que garanta uma transição energética segura, eficiente e colaborativa.

Para eliminar sobreofertas e garantir estabilidade elétrica, o ONS desenvolve projetos que garantam transição energética segura, eficiente e colaborativa



Projeto para Parametrização, Validação e Calibração de Modelos de Carga e MMGD

Entre 2023 e 2024, em parceria com o INESC P&D Brasil, a empresa desenvolveu um projeto voltado à modelagem de carga e de MMGD para estudos elétricos, resultando na definição de um *roadmap* estratégico com ações de curto, médio e longo prazo. As iniciativas evoluíram desde a representação de modelos estáticos de carga e proteções da MMGD, passando pela incorporação de motores de indução, até a proposta de adoção do Modelo Composto Detalhado de Carga (Composite Load Model - CLM), que contempla a representação detalhada da MMGD. Em 2025, foram iniciados dois projetos paralelos, um em parceria com o INESC P&D Brasil e outro no âmbito de P&D da CPFL, executado pela ERA com cooperação do ONS, com foco no desenvolvimento de ferramentas para parametrização, validação e calibração desses modelos. Esses projetos fortalecem a capacidade analítica do setor elétrico nacional e contribuem para o aprimoramento da confiabilidade e da segurança do sistema.

Data centers e empreendimentos de hidrogênio verde

No ano, o ONS também colaborou com o planejamento setorial para viabilizar uma solução ponte que antecipa a conexão de até 3 GW de novos grandes consumidores no Ceará e no Piauí, diante das restrições de estabilidade de tensão no eixo RN-CE-PI. Embora o mercado projetasse outra dinâmica, o hidrogênio verde perdeu tração na Europa, influenciando expectativas no Brasil. Com a expansão da IA, os *data centers* se consolidaram como cargas especiais de alto consumo que precisam ser integradas ao SIN com segurança e eficiência.

Nesse contexto, o ONS aprimorou o Acesso de Consumidores para acomodar o crescimento dessas grandes plantas. Em contribuição técnica à Consulta Pública nº 023/2024, em parceria com a Aneel, apoiou a criação da REN nº 1.122/2025, que estabelece garantias financeiras para novos acessos – medida importante para reforçar o comprometimento dos consumidores e preservar a saúde financeira do setor de transmissão.

O Operador também emitiu pareceres de acesso favoráveis para dois projetos de *data centers* no Nordeste, ambos no Complexo do Pecém, no Ceará.

Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LRCAP)

Crucial para garantir a segurança do suprimento, com equilíbrio entre custo global de operação e sustentabilidade da transição energética, o ONS tem atuado de forma proativa na sinalização da necessidade de realização dos Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LRCAP), a partir da identificação de violações dos critérios de suprimento de potência a partir de 2026. Essas restrições decorrem do crescimento da demanda sem a correspondente expansão de fontes despacháveis. Em 2025, o Operador ampliou seu protagonismo ao participar ativamente da definição dos parâmetros técnicos das tecnologias candidatas aos leilões de 2026.

Sandbox Serviços Ancilares – Controle de Tensão

Reunimos no [site do ONS](#) informações detalhadas sobre o Mecanismo Competitivo para aquisição de suporte de potência reativa para controle de tensão por empreendimentos de geração, consumidores livres e outras tecnologias. Esse mecanismo foi autorizado pela Aneel, como um *Sandbox* Regulatório, por meio de regulamentação específica.

A primeira edição do certame recebeu um total de 500 Mvarh em ofertas, com preços variando de R\$ 23,28/Mvarh a R\$100/Mvarh e fator de efetividade variando de 57% a 86%, resultando na contratação de 338 Mvarh efetivos, com um deságio máximo de 31,5% em relação ao preço-teto do produto ofertado.

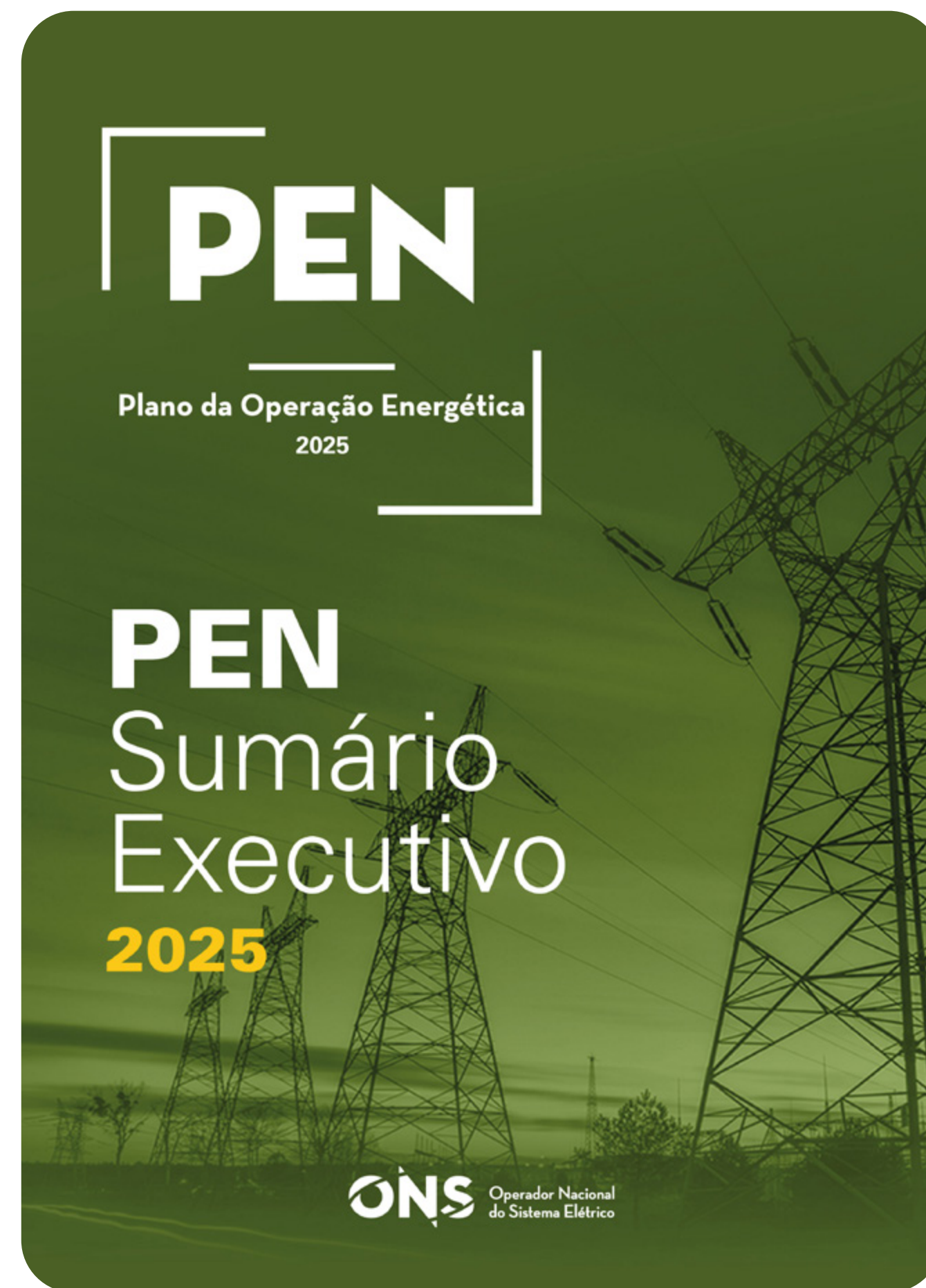
Plano da Operação Energética – Horizonte 2025-2029

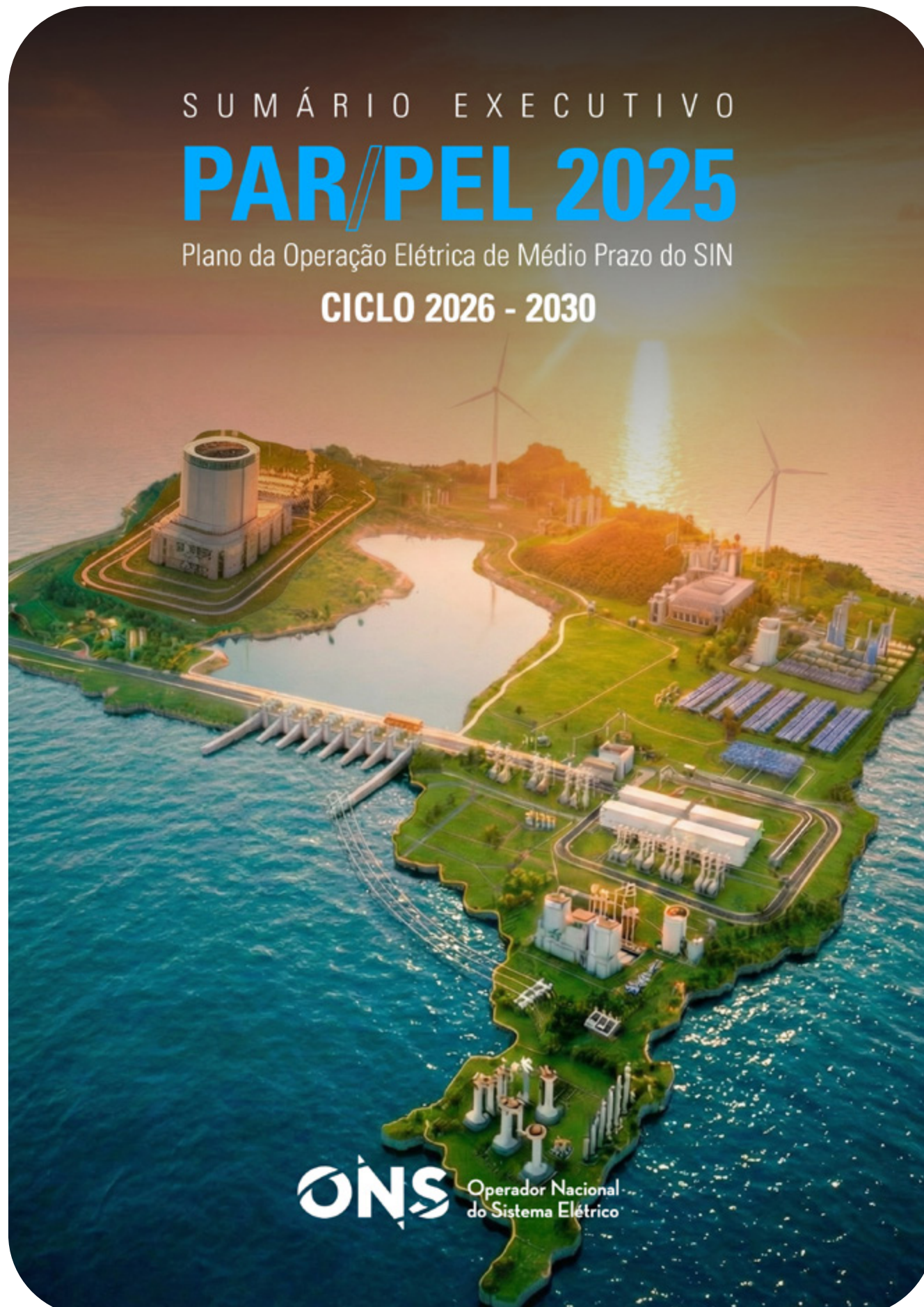
Entre os pontos relevantes destacados no Plano da Operação Energética (PEN 2025), que avalia as condições de atendimento ao mercado previsto de energia elétrica do SIN para os próximos cinco anos, está a indicação de necessidade de contratação de potência ao longo do horizonte do estudo em virtude da violação dos critérios de suprimento. Diante disso, foi recomendado ao poder concedente a organização de leilões anuais para contratação de recursos para aumento da oferta desse atributo de potência, buscando o equacionamento do equilíbrio estrutural.

O PEN 2025 prevê que a demanda máxima instantânea do SIN crescerá em média 3,8% ao ano, passando de 108 GW em 2025 para 125 GW em 2029. A oferta terá forte participação das fontes solar fotovoltaica e MMGD, que juntas devem representar cerca de 33% da capacidade instalada ao final de 2029. Como essa expansão não atende à ponta de carga noturna, será necessário reforçar os requisitos de potência do SIN. O PEN 2025 recomenda ações para ampliar a flexibilidade operativa provida pelo parque gerador aos requisitos sistêmicos projetados para os próximos anos, além de identificar a necessidade de avanços em ferramentas computacionais para avaliar a capacidade do sistema de suportar esses requisitos.

Veja o Sumário Executivo do PEN [neste link](#). Para a divulgação de resultados do PEN 2025, o ONS também apresentou painéis dinâmicos (avaliações energéticas e de potência no horizonte 2025-2029).

O PEN 2025 avalia as condições de atendimento ao mercado de energia elétrica do SIN para os próximos cinco anos



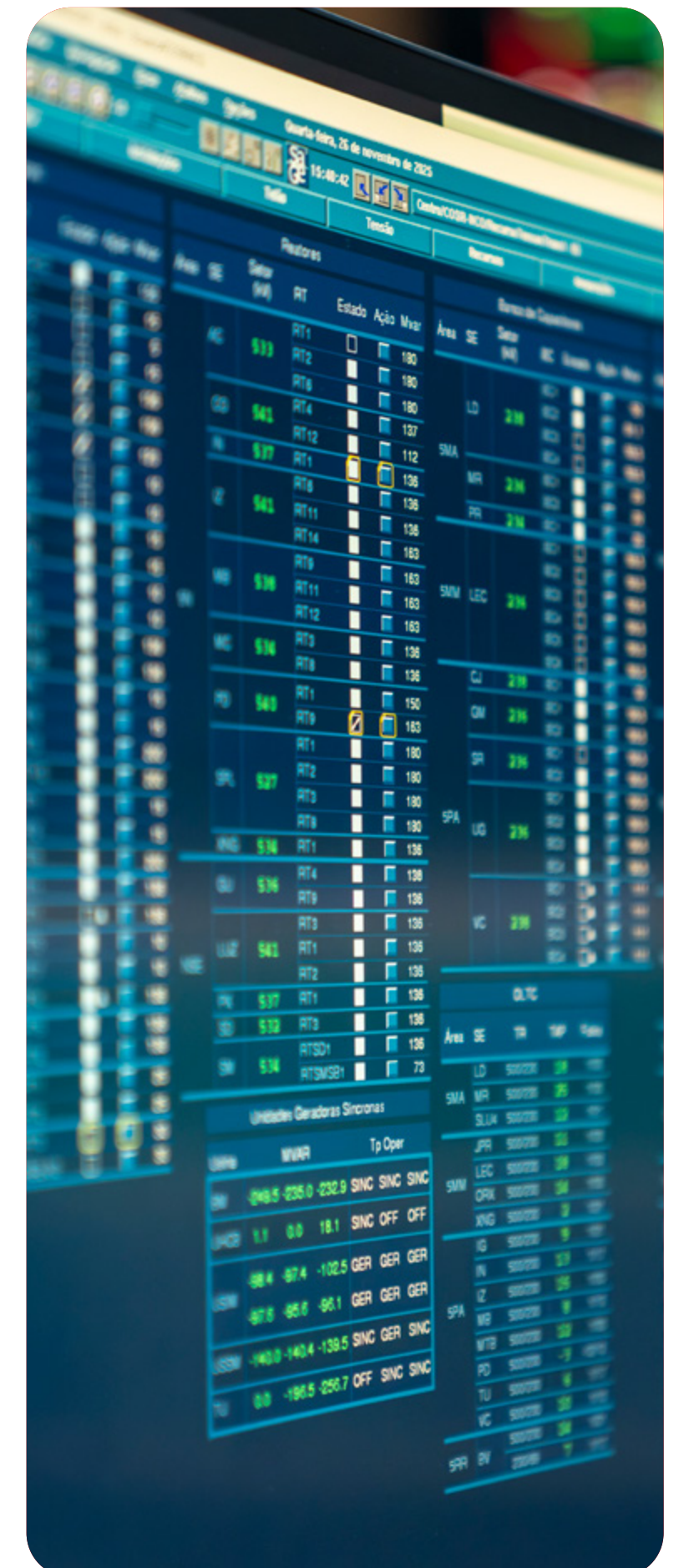


PAR/PEL 2025

Em dezembro, o ONS apresentou os resultados do Plano da Operação Elétrica de Médio Prazo do Sistema Interligado Nacional (PAR/PEL 2025), que avalia a operação do sistema no horizonte de 2026 a 2030. O plano indica investimentos totais estimados em R\$ 28,1 bilhões, dos quais R\$ 22,7 bilhões correspondem a novos empreendimentos, voltados ao reforço da infraestrutura do SIN e à manutenção de níveis adequados de segurança, confiabilidade e desempenho operativo diante da crescente complexidade do sistema.

As análises do PAR/PEL destacam a ampliação dos limites de intercâmbio entre os subsistemas, com previsão de um aumento de cerca de 20% na capacidade de recebimento da região Sul a partir do Sudeste/Centro-Oeste e de aproximadamente 25% no recebimento do Sudeste/Centro-Oeste a partir das regiões Norte e Nordeste, por meio da implantação de um conjunto de obras estruturantes que fortalecem a integração do sistema. O estudo também organiza, sob enfoques conjuntural e estruturante, a priorização e o acompanhamento de aproximadamente 480 empreendimentos e ações, preparando o SIN para integrar volumes crescentes de geração renovável e enfrentar desafios como o *curtailment* de fontes eólicas e fotovoltaicas e os impactos da geração distribuída na segurança elétrica da operação, reforçando a necessidade de coordenação entre o ONS, agentes e instituições do setor.

O plano indica investimentos totais estimados em R\$ 28,1 bilhões, dos quais R\$ 22,7 bilhões correspondem a novos empreendimentos, voltados ao reforço da infraestrutura do SIN





Promover a transparência, ampliando o acesso a dados e informações

Mais transparência no site, SINtegre e Portal de Dados Abertos

GRI 3-3

Como uma das ações contínuas de melhoria na governança e na divulgação de informações e dados para o setor elétrico e toda a sociedade, o ONS lançou páginas especiais em seu site e ampliou as ferramentas do SINtegre, portal focado nos agentes do setor elétrico. Confira as principais novidades:

Curtailment

A página integrada ao site apresenta informações e dados sobre a gestão de excedentes energéticos de forma estruturada, acessível e atualizada diariamente. Inclui um painel dinâmico com as indicações de restrições de geração eólica e fotovoltaica, além de notícias, vídeo informativo, e uma seção de perguntas e respostas sobre o tema. Conheça a página [clikando aqui](#).

Também foi possível desenvolver uma ferramenta, dedicada a projetar tendências futuras de *curtailment* no SIN. Essa análise busca reduzir assimetrias de informação, orientar a priorização de reformas e ações técnicas e regulatórias, além de subsidiar o aperfeiçoamento e a dosimetria das políticas públicas relacionadas ao tema.



Painel de Médio Prazo do Programa Mensal de Operação Energética (PMO)

O Painel, em Power BI, foi integrado na área “Energia no Futuro – Suprimento Energético” do site, reunindo capacidade instalada por usina, dados de entrada e resultados do modelo em visualizações intuitivas, incluindo comparações entre diferentes ciclos do PMO. [Clique aqui](#).

Boletim de Diretrizes

A incorporação do Boletim de Diretrizes aos resultados do Plano da Operação Energética (PEN) fortaleceu significativamente a integração entre o planejamento energético e elétrico do ONS. Ao resumir os principais aspectos dos atendimentos de energia e potência, a ferramenta promove uma comunicação mais concisa e efetiva sobre as condições do SIN, integrando de forma mais robusta as etapas de planejamento e programação da operação.

Filas de processos


A implantação de um conjunto de filas (Pré-Operacional, Como-Construído, Projeto Básico e Sistema de Medição de Faturamento) no SINtegre oferece aos agentes a possibilidade de acompanhar a sua posição na análise e os prazos de cada etapa, em conformidade com o que estabelece os Procedimentos de Rede. Esse conjunto de filas promove maior transparência a agentes relacionados aos processos citados, proporcionando maior agilidade no acompanhamento, bem como clareza nas etapas pendentes para serem concluídas e os prazos a serem respeitados por parte do agente ou pelo ONS.

Mapa de Margem

O Mapa de Margem é um painel dinâmico e interativo que apresenta, de forma indicativa, a capacidade remanescente do Sistema Interligado Nacional (SIN) para a inserção de novos projetos de geração de energia no horizonte do Planejamento Elétrico de Médio Prazo. Atualizado a cada quatro meses, o painel tem como finalidade apoiar o planejamento da expansão da geração no Brasil, além de fornecer subsídios aos agentes e investidores do setor elétrico na tomada de decisão sobre a escolha dos pontos de conexão de novas centrais geradoras. [Acesse aqui.](#)

Disponibilização de documentos fragmentados

O Manual de Procedimentos da Operação (MPO) foi disponibilizado aos agentes, pelo Portal de API do SINtegre, dando acesso a documentos fragmentados (como algumas Instruções de Operação e Cadastros de Dados) permitindo escolher um procedimento ou informação de interesse de um determinado agente.

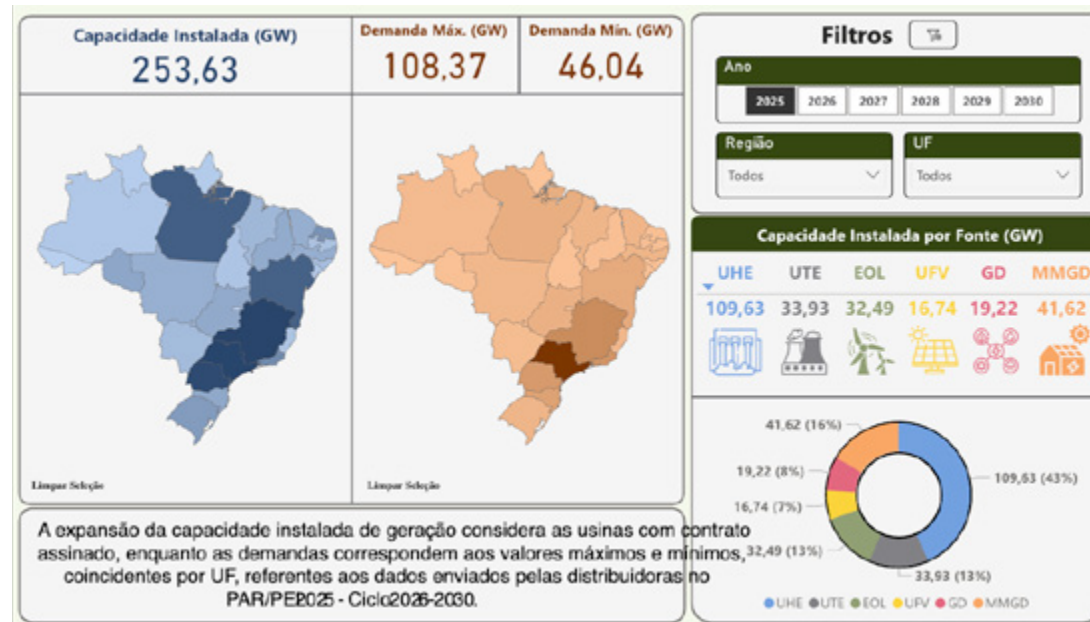


Em 2025, o ONS ampliou o conjunto de informações disponibilizadas no Portal de Dados Abertos, com novos *datasets*, como o Balanço de Energia do DESSEM (geral e detalhado), carga geral de Roraima, indicadores de qualidade da frequência (DFD por evento, DFD mensal e anual, e DFP), entre outros. Os conjuntos de dados sobre *constrained-off* também foram aprimorados, incluindo a descrição do motivo das restrições de geração eólica e fotovoltaica, permitindo análises mais precisas e maior rastreabilidade das ações operativas relacionadas ao *curtailment*.

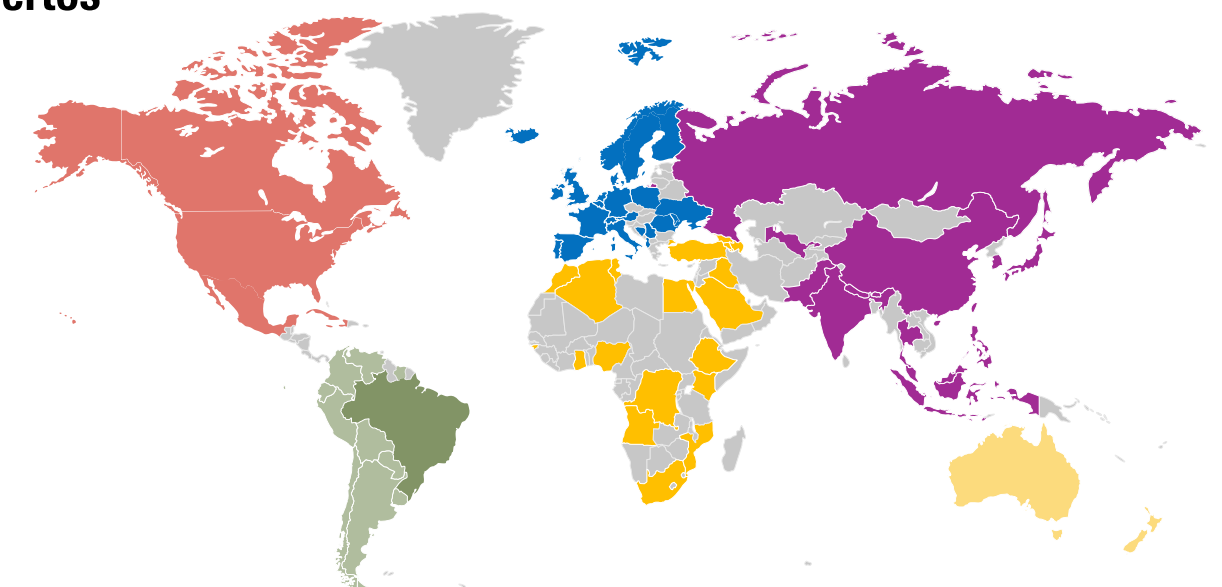
Evolução do Portal de Dados Abertos em números



85 DATASETS **120 mil** USUÁRIOS EM 2025 **≈18 milhões** DE DOWNLOADS EM 2025



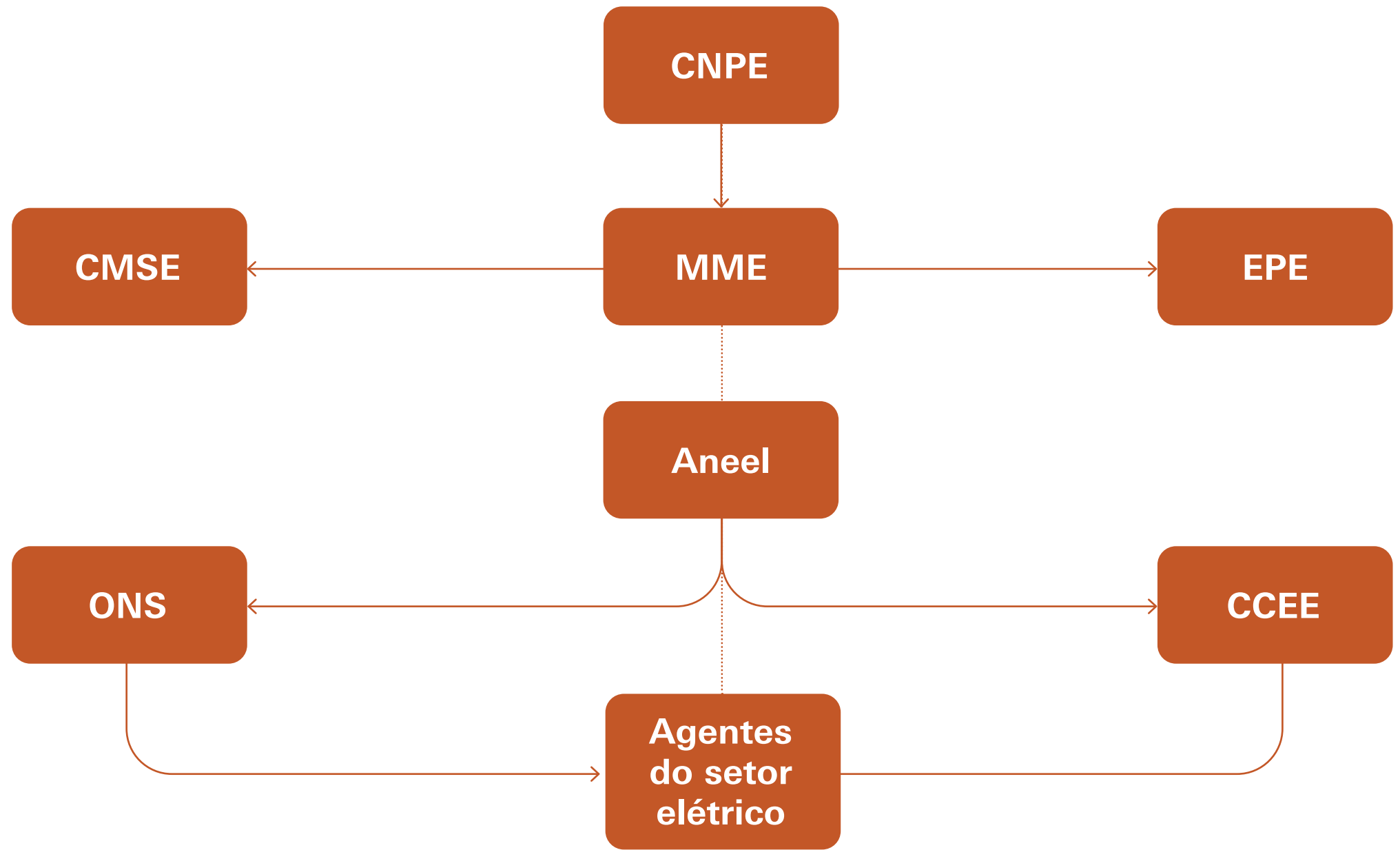
Portal de Dados Abertos downloads pelo mundo



 Aprimorar o relacionamento do ONS, para cada parte interessada, influenciando temas de interesse, regulatórios e institucionais

Mapa de Stakeholders

A seguir, detalhamos os públicos com os quais estabelecemos relacionamento.



GOVERNO FEDERAL

CNPE
Conselho Nacional de Política Energética

MME
Ministério de Minas e Energia

CMSE
Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

INSTITUIÇÕES DO SETOR

EPE
Empresa de Pesquisa Energética

Aneel
Agência Nacional de Energia Elétrica

ANA
Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

ANP
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CCEE
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

OUTROS ÓRGÃOS PÚBLICOS

- Poder Legislativo
- TCU
- Governos estaduais e municipais / Secretarias de energia
- Comissão de Infraestrutura
- Representantes das Casas do Judiciário

OUTROS PÚBLICOS

- Empregados
- Colaboradores terceirizados
- Sociedade
- Fornecedores
- Operadores de Sistemas Elétricos de outros países
- Organizações internacionais como o GO15 – grupo dos maiores operadores do mundo
- Imprensa e mídia digital
- Centros e institutos de pesquisa
- Startups
- Universidades: acadêmicos e estudantes
- Associações do setor de energia elétrica
- Bancos de investimento
- Agências de classificação de risco de crédito


Resultados de Atendimento - Imprensa

(dados de 12/2025)

 **23.675**
TOTAL DE MATÉRIAS

 **9.410**
POSITIVAS

 **10.359**
NEUTRAS

 **R\$ 591 milhões**
EQUIVALÊNCIA EM MÍDIA ESPONTÂNEA

 **8.671**
MATÉRIAS PROATIVAS

 **462**
ATENDIMENTOS
À IMPRENSA

 **153**
RELEASES E
NOTAS DIVULGADAS



Pesquisa de Imagem e Satisfação dos Agentes

Para verificar a impressão geral dos representantes dos agentes do setor elétrico sobre o ONS, foi realizada entre outubro e dezembro a 10ª Pesquisa de Imagem e Satisfação dos Agentes. A pesquisa é importante para entender a percepção dos agentes com relação às atividades do ONS e ajudar a definir ações de melhoria. A satisfação geral entre os associados ficou em 83,01, sendo que ano passado o resultado foi de 81,26, indicando um aumento de 2,15%.

 **83,01%**
DE SATISFAÇÃO GERAL

 **2,15%**
DE AUMENTO
EM RELAÇÃO
A 2024

Dados do SINtegre e Central de Atendimento aos Agentes

Pesquisa de Produtos e Serviços

Em 2025, o ONS avaliou a satisfação dos agentes em relação a 30 produtos e serviços, em conformidade com a Política de Relacionamento Institucional e com agentes. As avaliações foram divididas em quatro grupos:

Grupo 1 – Reuniões e Eventos

Grupo 2 – Produtos

Grupo 3 – Serviços

Grupo 4 – Sistemas

O Índice de Satisfação do Agente (ISA ONS), que consolida os resultados dos quatro grupos, alcançou 84% até 19 de novembro de 2025.

Portal SINtegre

10.334 usuários ativos com 32.334.537 acessos aos produtos publicados no Portal SINtegre.

23 produtos criados em 2025.

Foram publicados 43 novos conteúdos na área de Conhecimento, incluindo vídeos, tutoriais, manuais e apresentações de eventos.



Evolução da satisfação geral com o SINtegre

A percepção dos agentes sobre a evolução do SINtegre é aferida anualmente por meio da Pesquisa de Satisfação de Produtos e Serviços do ONS. Até 19 de novembro de 2025, a pesquisa anual de satisfação apresentou um índice parcial de satisfação geral de 85%. A pesquisa continua em andamento e será concluída até dezembro de 2025.

Central de Atendimento do ONS

Entre janeiro e dezembro de 2025, a Central de Atendimento aos Agentes do ONS recebeu 8.146 demandas, alcançando um índice de satisfação geral de 80% em relação ao atendimento prestado.

MAIOR INTERAÇÃO E CELERIDADE NAS RESPOSTAS

O Operador tem intensificado o relacionamento com os agentes, buscando maior agilidade nas respostas e uma aproximação estratégica em um cenário setorial complexo, marcado pelo crescimento de micro e minigeração distribuídas (MMGD) e pela necessidade de otimização de processos diante de desafios na lucratividade das empresas de geração.

Em outra ponta, o ONS vem se aproximando cada vez mais das universidades e centros de pesquisa. A ideia é apresentar as oportunidades, principalmente nos cursos de Engenharia, de participação no futuro do Operador, contribuindo ativamente para a qualidade e segurança do sistema elétrico brasileiro. Tivemos rodas com *startups*, provocando os jovens talentos a pensar como agregar IA à melhoria de nossa operação, por exemplo.

Principais eventos realizados pelo ONS

1º PRÊMIO ONS DE QUALIDADE NA OPERAÇÃO

Em comemoração aos seus 27 anos, o ONS lançou essa premiação para valorizar as transmissoras que demonstram alto desempenho, incentivar boas práticas e promover uma cultura de excelência. O evento de reconhecimento, realizado em outubro, no Rio de Janeiro, reuniu representantes e lideranças do setor elétrico. As empresas foram avaliadas em duas categorias: Corrente Alternada e Corrente Contínua. Na primeira, a Copel GT venceu, seguida por Taesa e Chesf, no segundo e terceiro lugar. Já em Corrente Contínua, o 1º lugar foi para XRTE, seguida por BMTE e IE Madeira.



WORKSHOPS SOBRE REQUISITOS TÉCNICOS PARA A INTEGRAÇÃO DE BATERIAS (JUNHO E JULHO)

O ONS realizou duas edições do Workshop sobre Requisitos Técnicos de Conexão de Sistemas de Armazenamento de Energia via Baterias no SIN, com o objetivo de discutir e coletar contribuições para o aprimoramento da proposta de requisitos para conexão de baterias. Na primeira edição, em junho, tivemos a participação de seis fabricantes e instituições setoriais. Na segunda, em julho, foram oito empresas.

SEMINÁRIO “EVOLUÇÃO DOS REQUISITOS DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA PARA O ARCIBER” (NOVEMBRO)

Diálogo com agentes do setor elétrico, destacando a evolução dos requisitos no Ambiente Regulado Cibernético (ARCiber), além do processo regulatório a partir de 2026, com foco na transparência.

1º WEBINAR DE PÓS-OPERAÇÃO (JULHO)

Apresentação dos processos com maior interface com agentes de geração, transmissão, distribuição e consumidores livres. O encontro abordou temas como análise dos resultados diários da operação, gestão de desempenho, avaliação de custos operativos, apuração de geração e apuração de transmissão, oferecendo uma visão integrada das principais rotinas pós-operativas.

2º WEBINAR SOBRE SISTEMA DE APOIO À RECUPERAÇÃO DE VALORES DE CUST CANCELADOS (NOVEMBRO)

Voltado às transmissoras de energia, o evento apresentou ao público o novo sistema – que foi desenvolvido especialmente para atender essas empresas –, suas principais funcionalidades e telas, como acesso, cadastro e envio de solicitações, bem como consulta e acompanhamento das notificações e prazos.



2ª SEMANA REGULATÓRIA

Na 2ª edição da Semana Regulatória, promovida em junho, o ONS inovou com o Diálogo com o Setor, realizado no Observatório Nacional da Transição Energética, do Ministério de Minas e Energia, em Brasília. Nesse evento, especialistas e representantes de instituições do setor discutiram temas regulatórios estratégicos, como os recursos energéticos distribuídos, o acesso ao sistema de transmissão, os serviços ancilares, o armazenamento, a resiliência, a operação e o preço da energia.

A programação contou com a participação de representantes do Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e PSR Consultoria, além de associações como Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD), ABRACE, Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE) e ABRADDEE, reforçando a proposta de promover debates plurais e com pontos de vista diversos.

REUNIÃO TÉCNICO-GERENCIAL COM OS AGENTES DO SIN (RTG) (MAIO E NOVEMBRO)

As duas edições do principal evento anual do ONS focado nos agentes do setor elétrico tiveram início com uma sessão nacional *online* e, posteriormente, etapas regionais realizadas nos auditórios de cada localidade do Operador, com transmissão *online*. A segunda edição de Brasília aconteceu no MME, por causa de obras no prédio do Operador. No total, mais de 3.100 profissionais acompanharam as reuniões.

REUNIÃO DO PROGRAMA MENSAL DA OPERAÇÃO (PMO) EM FORMATO HÍBRIDO (JUNHO)

Realizada em formato híbrido pela primeira vez em cinco anos. Nela, o ONS fez um balanço do primeiro semestre e apresentou as projeções até o fim de 2025. Participaram mais de 160 pessoas no auditório do Rio de Janeiro e 860 na transmissão *online*.

PROJETO INTEGRAÇÃO ONS-DSO (MAIO)

Encontro com agentes para apresentar os resultados do Projeto Integração ONS-DSO (Distribution System Operators), realizado pelo Operador em parceria com as consultorias PSR e DAIMON. Mais de 900 profissionais assistiram à gravação do evento no YouTube.

Participação em eventos

A cada ano, o ONS apoia os principais eventos setoriais, com o objetivo de participar das discussões mais relevantes, compartilhar conhecimentos, apresentar e conhecer *cases* de superação de desafios. Também é estimulada a produção intelectual dos profissionais do Operador. No Programa de Relacionamento com Entidades Técnico-Sectoriais (PRETS), tivemos a participação de 148 profissionais em 22 eventos.

Principais eventos apoiados pelo ONS

IV SIMPASE – SIMPÓSIO DE AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS

Evento promovido pelos Comitês B5, C2 e D2 do CIGRE Brasil, com palestras, debates e estande do ONS na EXPO SIMPASE, ampliando a interação com os agentes.

XXVIII SNPTEE – SEMINÁRIO NACIONAL DE PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Maior evento bienal do setor elétrico na América Latina. O ONS participou com estande, trabalhos técnicos inscrites e presença em fóruns, mesas de debate e palestras.

12º SENOP – SEMINÁRIO DE OPERADORES DE SISTEMA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Discussões sobre o tema “A Operação 5.0”, com troca de experiências entre operadores.

XV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS

Evento tradicional da ABRHidro com milhares de profissionais. O ONS apresentou trabalhos e minicursos, e realizou apresentações técnicas.

8ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROGRAMAÇÃO HIDRELÉTRICA EM MERCADOS COMPETITIVOS

Primeira edição no Brasil, reunindo especialistas em geração hidrelétrica. Debates sobre desafios ambientais, integração à rede, aprendizado de máquina e otimização. Incluiu visita técnica ao Centro Regional de Operação Sudeste do ONS.



13º ENERGY SHOW

Debates sobre como a tecnologia pode apoiar os desafios energéticos. O ONS participou de mesas e acompanhou discussões sobre inovação, digitalização e tendências do setor.

FÓRUM BRASILEIRO DE LÍDERES EM ENERGIA 2025

Reuniu CEOs, autoridades públicas e executivos para discutir regulação, segurança jurídica, *funding*, mercado e transição energética. O ONS participou como instituição convidada.

20º ERIAC – ENCONTRO REGIONAL IBERO-AMERICANO DO CIGRE

Promovido pelo CIGRE Paraguai com apoio da Itaipu Binacional. Principal evento técnico da RIAC, reunindo países ibero-americanos. O ONS apresentou trabalhos técnicos.

I SIEME – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENERGIA E METEOROLOGIA

Debates sobre “Transição e Resiliência Energética”, reunindo pesquisadores, especialistas e formuladores de políticas. O relatório final do evento foi enviado à COP30. O ONS participou com grupo técnico.

WORKSHOP DE ENCERRAMENTO DO P&D SOBRE ARMAZENAMENTO POR BATERIAS NA REDE BÁSICA

Realizado pela Quantum/Sertaneja em parceria com a EPE. Apresentou resultados do P&D sobre sistemas de armazenamento por baterias. O ONS participou para atualização técnica e acompanhamento das discussões.

WORKSHOP SOBRE TEMPESTADES SEVERAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram apresentados resultados de um estudo para caracterizar os eventos meteorológicos severos, no que diz respeito às rajadas de vento, determinar a frequência de ocorrência desses eventos e as tendências climáticas no território brasileiro. Os conhecimentos discutidos fornecem subsídios para aprimorar o planejamento da expansão da rede elétrica quanto à adoção de medidas preventivas na operação do Sistema Interligado Nacional (SIN). O *workshop* reuniu especialistas em transmissão e instituições de meteorologia.

Participação em associações GRI 2-28

Para ampliar a troca de experiências, fortalecer suas práticas e acompanhar as tendências do setor, o ONS mantém participação ativa em diversas associações nacionais e internacionais.

ABRHidro – Associação Brasileira de Recursos Hídricos

ABERJE – Associação Brasileira de Comunicação Empresarial

ABPC – Associação Brasileira dos Profissionais de Compras

ABQV – Associação Brasileira de Qualidade de Vida

ABRACONEE – Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica

ABRH-RJ – Associação Brasileira de Recursos Humanos - Rio de Janeiro

ABTD – Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento

CBDB – Comitê Brasileiro de Barragens

CIGRE BRASIL – Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica

ETHOS – Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

GO15 – Very Large Power Grid Operators (maiores operadores do mundo)

IASP – Instituto dos Advogados de São Paulo

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa













PACTO GLOBAL ONU – Pacto Global da Organização das Nações Unidas



Canais de comunicação

O ONS mantém diversos canais de comunicação para ampliar a transparência e facilitar o acesso às informações sobre a operação do Sistema Interligado Nacional.

www.ons.org.br

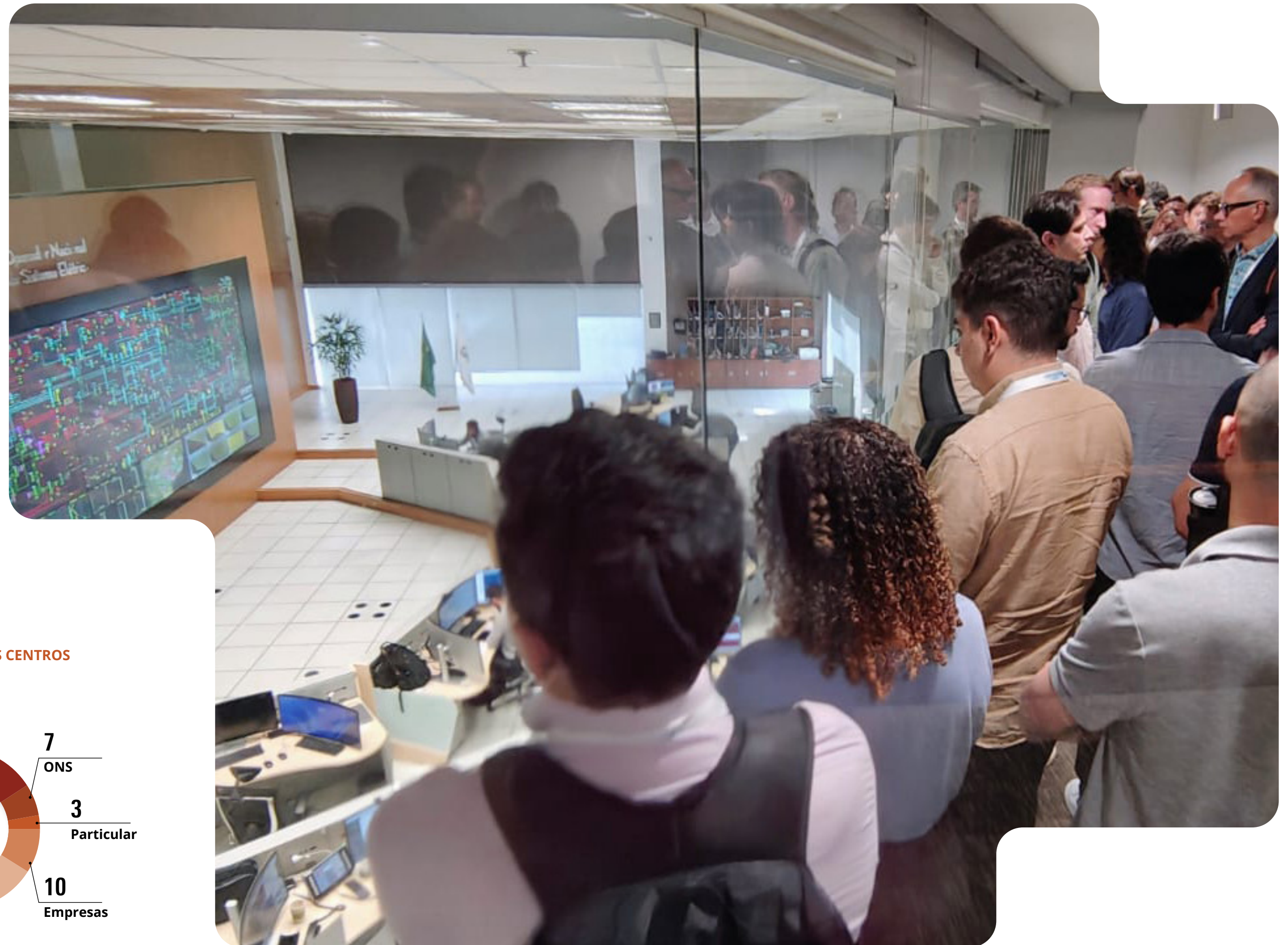
 Portal ONS	Aberto a todos os públicos. Foco na sociedade. 3,7 milhões de visitantes; 7,2 milhões de visualizações de páginas.
 Portal SINtegre	Áreas abertas e restritas. Foco nos agentes do setor elétrico. 10.334 usuários externos ativos; 32.334.537 acessos aos produtos publicados no Portal.
 Portal de Dados Abertos	Aberto a todos os públicos. 120 mil usuários, 85 conjuntos de dados, 18 milhões de <i>downloads</i> .
 LinkedIn	Aberto para a sociedade. 128.662 seguidores.
 @onsenergia	Aberto para a sociedade. 16,4 mil seguidores.
 Podcast Conexão ONS	Disponível a todos os públicos nas plataformas de áudio. 1.351 <i>plays</i> nos episódios publicados.
 Boletim externo	Enviado a conselheiros e alta liderança dos agentes (por e-mail), disponível no SINtegre. 12 edições (mensal).
 YouTube	Aberto para a sociedade. 4.869 inscritos; 663 vídeos; 52,6 mil visualizações e 806 novos inscritos.
 Sou+ONS	Para os empregados (intranet). 1.054 visitantes; 1,2 milhão de visualizações de páginas.
 Viva Engage	Rede social corporativa para empregados. 1.308 seguidores.
 Canal de WhatsApp	Para toda a sociedade, mediante interesse de seguir. 2.154 inscritos.
 Comunidade de WhatsApp	Para membros dos Conselhos de Administração e Fiscal do ONS.

Capacitações em comunicação para empregados e terceiros



Para ampliar os conhecimentos e habilidades em comunicação, o destaque da quarta edição da Semana de Comunicação COMUNICA+, dedicada aos empregados do ONS, foi a palestra sobre o uso de inteligência artificial na comunicação. A programação também incluiu *workshops* sobre comunicação persuasiva, marca pessoal e diálogos desafiadores.

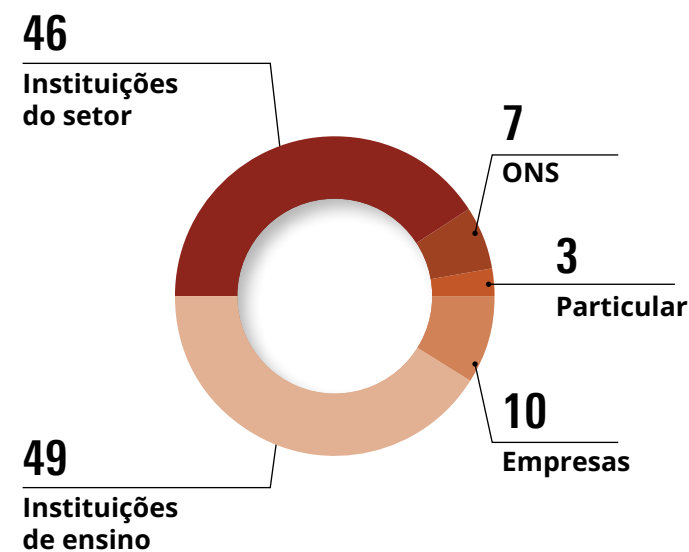
Além disso, pela primeira vez, foram realizadas duas sessões do *workshop* Comunicação Assertiva em Incidentes, voltado a conscientizar e capacitar colaboradores terceirizados que atuam na linha de frente no Rio de Janeiro. A atividade reuniu cerca de 30 participantes das áreas de segurança do trabalho, recepção, segurança patrimonial, manutenção, climatização, automação e lideranças dessas equipes, além de empregados do ONS e membros da CIPA.



Visite o ONS

A fim de ampliar nosso relacionamento com a sociedade, especialmente com estudantes e profissionais do setor elétrico, seguimos com o programa Visite o ONS, que faz parte do pilar +SOCIAL da nossa estratégia ASG. As visitas são agendadas pelo site, e organizadas em grupos. Incluem uma apresentação sobre a operação do SIN, seguida por um *tour* no Observatório do Centro de Operação. Em 2025, atendemos 2.661 visitantes, 16% a mais do que no ano anterior, organizados em 115 grupos.

QUANTIDADE DE GRUPOS POR CATEGORIA | TODOS OS CENTROS





6 Processos internos

- SINCRONIZAR A TECNOLOGIA AO NEGÓCIO
- ASSEGURAR A GOVERNANÇA DE DADOS DO ONS
- ASSEGURAR REQUISITOS TÉCNICOS QUE VIABILIZEM A OPERAÇÃO SEGURA
- TRANSFORMAR PROCESSOS E RACIONALIZAR PRODUTOS

↻ Sincronizar a tecnologia ao negócio, com foco nas necessidades do ONS e garantindo escalabilidade dos processos

Nessa terceira perspectiva do Planejamento Estratégico, o ONS concentra iniciativas voltadas à sincronização da tecnologia com as necessidades do negócio, garantindo escalabilidade dos processos e adequação à crescente complexidade do SIN. Este capítulo também aborda ações para assegurar a governança de dados, com qualidade, integridade e disponibilidade, além de iniciativas que reforçam os requisitos técnicos essenciais para uma operação segura, resiliente e sustentável.



Novos sistemas implantados em 2025

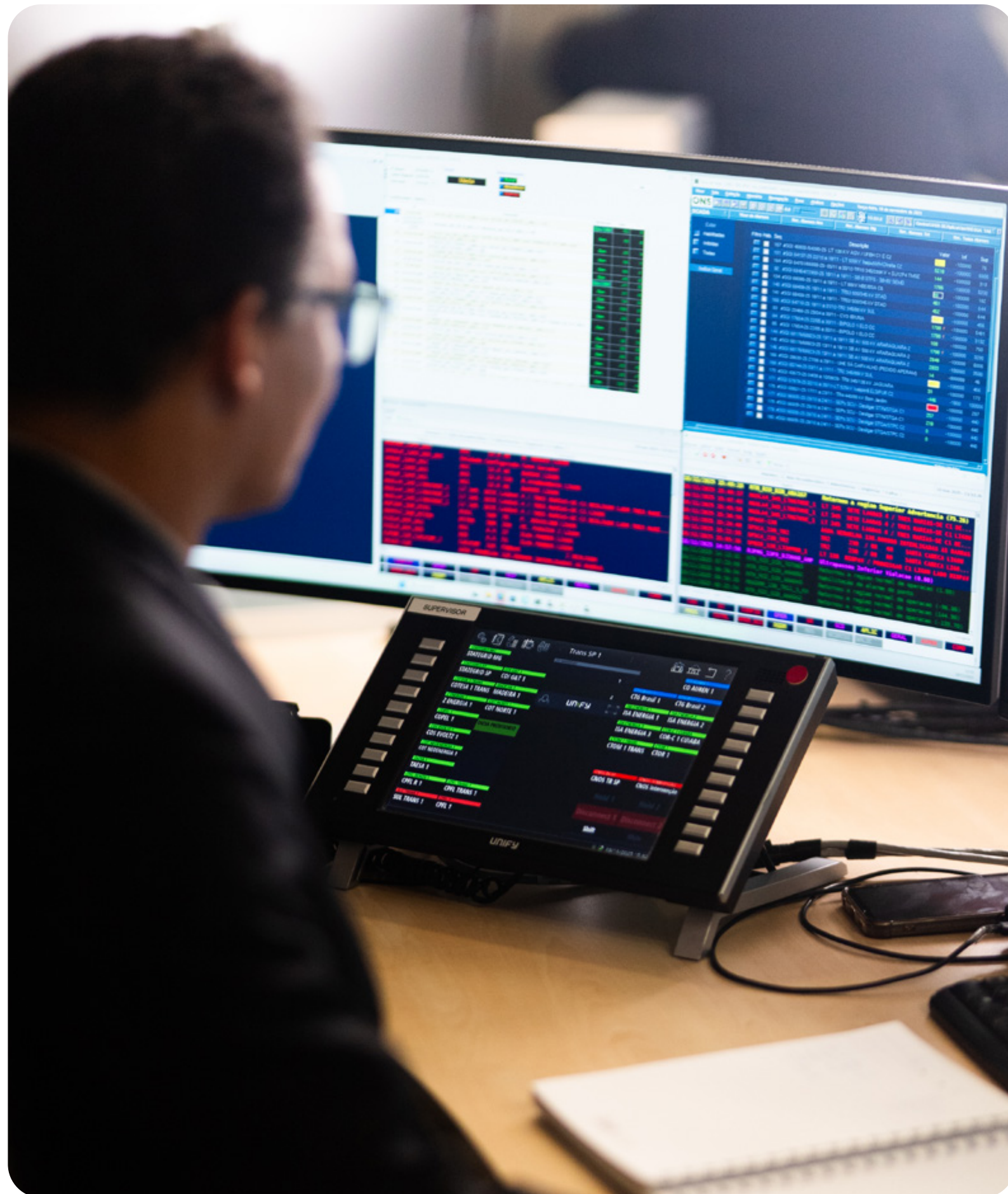


- **SAGER – Contestação Vento/Irradiância:** Permite aos agentes revisarem, em pós-operação, medições anemométricas, meteorológicas e de disponibilidade eletromecânica quando houver falhas na transmissão em tempo real.
- **SAGER – Energia Vertida Turbinável (EVT):** Trouxe melhorias para a apuração e consistência diária, rastreabilidade na revisão e retificação de eventos, além da possibilidade de simulações sem impacto nos dados originais.
- **MASH:** Oferece análise de diversas variáveis hidrológicas, meteorológicas e energéticas relevantes para a área de Hidrologia do ONS e essenciais para a operação do SIN.

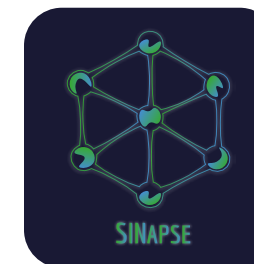
- **VAR:** Oferece visibilidade clara do perfil de potência reativa de cada conjunto, permitindo identificar rapidamente desvios de operação e garantir que as usinas estejam entregando o reativo necessário para a estabilidade do sistema.
- **mBDIT/Aneel:** Melhoria da qualidade dos dados enviados pelos agentes ao ONS, com ganhos regulatórios importantes ao reforçar a consistência e confiabilidade das informações cadastrais.
- **Base de Dados Georreferenciada do SGBDIT:** Solução incorpora o processamento de dados de geolocalização nas informações existentes no SGBDIT.

- **PLANES Newave Híbrido:** Consolida informações de recursos hídricos, térmicos e fontes renováveis variáveis, gerando como saída os arquivos necessários para a execução do programa NEWAVE. A iniciativa atende à nova versão do NEWAVE Híbrido.
- **Integração NCS x SCPCB:** Automatização do cadastro de não conformidades e gerenciamento dos prazos de resposta (SLAs) dos agentes no processo de previsão de carga, garantindo mais rastreabilidade e eficiência.
- **BDPROT:** A base de dados responsável por armazenar e gerenciar os parâmetros de ajustes das proteções sistêmicas de equipamentos de transmissão e geração pertencentes à Rede Básica é um avanço substancial na modernização do ecossistema de dados de proteção do Operador.

- **Mapa de Margem e Mapa de Leilão:** Ferramenta suporta o cadastro e alimentação do Mapa de Margem e do Mapa de Leilão, que é um mapa dinâmico e interativo, com o indicativo da capacidade remanescente para escoamento de geração de energia.
- **Sistema de Medição para Faturamento (SGSMF):** Moderniza o processo de avaliação, controle e rastreabilidade dos sistemas de medição utilizados no processo de sistema de faturamento (SMF) e contabilização de energia elétrica no SIN, com benefícios diretos para o ONS e agentes do setor elétrico.
- **SAPECP – Casos de Referência:** Com a plataforma do ONS, agentes de geração, transmissão e distribuição atualizam informações de forma padronizada e integrada, elevando a transparência e a qualidade dos estudos que sustentam a operação do SIN.
- **Axon – Plataforma de Gerenciamento de Pipelines de Dados e Modelos de Previsão**
O Axon é uma plataforma de gerenciamento de *pipelines* e modelos de previsão em ambiente único e integrado, representando um avanço significativo na modernização da infraestrutura de gestão de modelos preditivos do ONS. Desenvolvida com arquitetura nativa em nuvem AWS, a solução oferece monitoramento em tempo real, versionamento centralizado, agendamento automatizado e controle de custos. A plataforma hospedará processos críticos da DPL, incluindo o PrevCargaDESSEM 3.0, modelos de previsão solar, MMGD e Geração Tipo III. Estima-se redução de 80% no tempo dedicado ao gerenciamento operacional de *pipelines*, estabelecendo uma base moderna e escalável para as operações de ciência de dados aplicadas ao planejamento e operação do SIN.



- **Automatismo SIGER/BDT:** Representa um marco no avanço da governança de dados de transmissão no ONS em 2025.
- **Sistema de Gestão do Projeto Básico (SGPB):** Ajuda na verificação de requisitos e na aprovação do ONS, etapa essencial no processo de integração de novas instalações ao SIN. Recentemente, foi expandido para incluir projetos complexos como High Voltage Direct Current (HVDC).



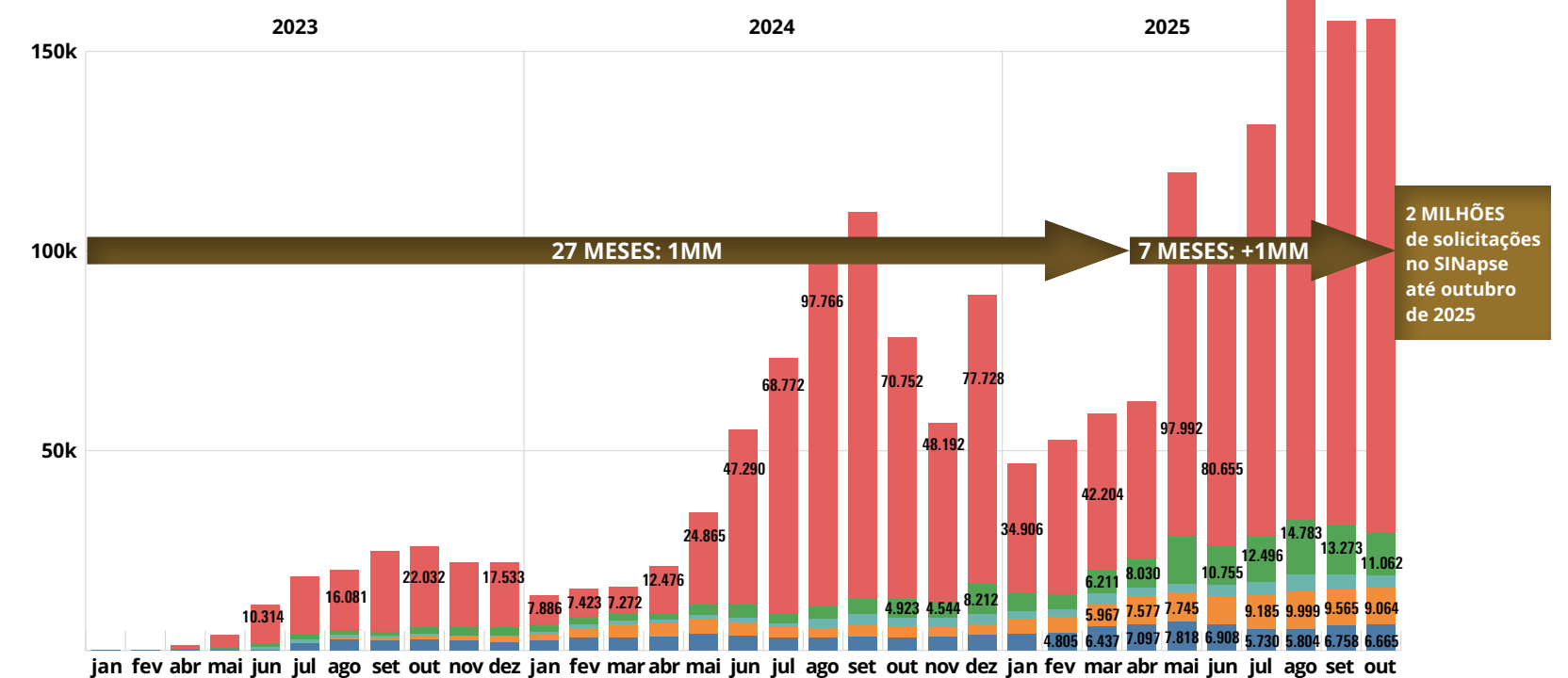
- **Sistema de Mensagens Estruturadas na Operação em Tempo Real (SINapse) e Gerenciador de Restrições e Despacho de Fontes Intermitentes (GERDIN):** Novas versões dos dois foram implantadas contendo melhorias que viabilizaram a operação do SIN, mesmo com o aumento da complexidade da matriz de geração.

- **Processador de Regras**
O Processador de Regras foi concebido para centralizar o cadastro, a gestão e o monitoramento das complexas regras e cálculos matemáticos que guiam a operação do SIN em tempo real. Dessa forma, resolve um problema histórico, já que essa era uma atividade onerosa e feita em diversas ferramentas. Ao reunir essa lógica em plataforma única, auditável e de atualização integrada, a solução reduz a dispersão de informações, minimiza erros e libera as equipes para se dedicarem à análise crítica, em vez de rastrear regras em sistemas paralelos.

Em 2025, o sistema atingiu grande maturidade, focando prioritariamente na obtenção dos valores efetivos de limites vigentes considerando, além dos resultados dos estudos, as condições operativas de cada momento e suas influências nos valores finais de limites a serem considerados. Foram desenvolvidos o módulo completo de cadastro e o cálculo dessas regras, a interface gráfica para a sala de controle e ferramentas de histórico para apuração. Atualmente, encontra-se em fase de testes e acompanhamento, preparando-se para entrar em operação sombra e, em seguida, em produção.

SINAPSE - TOTAL DE SOLICITAÇÕES - 2023 A 2025

■ COSR-NE ■ COSR-NCO ■ CNOS ■ COSR-SE ■ COSR-S



Modernização da Cadeia de Modelos

Para realizar estudos, previsões e simulações que permitam o planejamento e a operação do SIN, o ONS executa modelos computacionais que antes exigiam tarefas manuais e com possíveis riscos operacionais. Em 2025, o Operador deu um grande passo lançando a plataforma ONS ModelOps, que automatiza, padroniza e simplifica esse processo.

A novidade integra inteligência artificial, automação e arquitetura em nuvem para otimizar processos críticos e promover uma operação cada vez mais inteligente, resiliente e eficiente.

O ONS ModelOps dispõe de uma API (Interface de Programação de Aplicações) para integração de outras aplicações e permite a análise de cenários de forma segura e rápida, trazendo mais agilidade no apoio às principais atividades da organização. Toda sua infraestrutura está hospedada em nuvem, garantindo segurança e alta disponibilidade.

A plataforma ONS ModelOps automatiza, padroniza e simplifica o processo relacionado a estudos, previsões e simulações para o planejamento e operação do SIN

Modernização das plataformas de desenvolvimento e manutenção de aplicações

Também em 2025, o ONS implantou a nova plataforma de desenvolvimento de aplicações, que trouxe maior eficiência, economia e robustez ao ciclo de desenvolvimento. A modernização aprimorou o desempenho das equipes, fortaleceu a resiliência das soluções e estabeleceu uma base tecnológica mais sustentável para a evolução contínua dos sistemas corporativos. Como resultado, houve ganho de produtividade e redução de custos.



Migração de 35 aplicações para o RedHat OpenShift

A migração de 35 aplicações para a plataforma de contêiner (RedHat OpenShift) de alta disponibilidade também foi iniciada no ano. A mudança otimizou o uso da infraestrutura e elevou a robustez, a escalabilidade, a resiliência e a flexibilidade necessárias para a portabilidade das aplicações, fortalecendo nossa estratégia de uma infraestrutura híbrida. O avanço contribuiu diretamente para a modernização tecnológica do ambiente corporativo, trazendo maior estabilidade e qualidade aos serviços entregues aos agentes e demais públicos de interesse.

Integração Contínua-Entrega Contínua

Outra novidade do ONS, focada na evolução de seus processos de desenvolvimento, foi a implementação de Integração Contínua e Entrega Contínua. A iniciativa acelerou ciclos de publicação, aumentou a previsibilidade das entregas, reduziu riscos de erro, de segurança e ampliou a automação nas etapas de desenvolvimento e implantação, trazendo maior velocidade e confiabilidade para as equipes e para as aplicações corporativas.

Avanços na observabilidade

Houve avanços ainda na implantação de observabilidade em tempo real para as aplicações do Operador, permitindo o monitoramento proativo e a antecipação de falhas antes que afetassem processos críticos. O uso de métricas, logs e rastreamentos integrados aumentou a estabilidade operacional, reduziu indisponibilidades e melhorou a experiência dos agentes e demais usuários dos serviços.

Automação do processo de atualização dos certificados digitais

O Operador automatizou o processo de atualização dos certificados digitais de mais de 225 servidores, eliminando atividades manuais e mitigando riscos de falhas operacionais. Com isso, aumentou a segurança, reduziu o esforço humano anteriormente necessário, diminuiu a probabilidade de indisponibilidades por vencimento de certificados e elevou a confiabilidade dos serviços que dependem desses componentes críticos.

Disponibilização dos módulos de PV, Receita e Encargo do SAAT aos agentes

O ONS modernizou a administração e apuração da transmissão de energia em 2025 com o aprimoramento do Sistema de Administração e Apuração da Transmissão (SAAT). A implementação dos módulos de Parcela Variável (PV), Encargos e Receita trouxe maior produtividade e transparência ao processo. O sistema centralizou informações, agilizou tratativas e proporcionou aos agentes acesso mais imediato e detalhado aos valores de encargos e receitas. Além disso, houve uma redução significativa no tempo de processamento dos Avisos de Crédito (AVC) e Débito (AVD), caindo de cerca de oito horas para apenas 15 minutos, o que foi reconhecido pelos agentes como uma clara melhoria na confiabilidade da apuração.



TESTES INOVADORES DINAMIZAM A OPERAÇÃO DO ONS

Em 2025, o Operador realizou uma Prova de Conceito pioneira ao testar, pela primeira vez, o processo em nuvem das Avaliações Dinâmicas de Segurança – ferramenta crucial que verifica a estabilidade do sistema elétrico diante de distúrbios e ocorrências relevantes. Essa migração (do processamento das Regiões de Segurança para a nuvem) permitiu uma comparação estruturada de desempenho, escalabilidade e custos, resultando em uma economia significativa no tempo de cálculo e maior agilidade na entrega de informações operacionais. Com investimentos em tecnologias modernas de *cloud computing*, o Operador aumenta a resiliência do processo de operação e permite a expansão quase ilimitada da capacidade computacional.



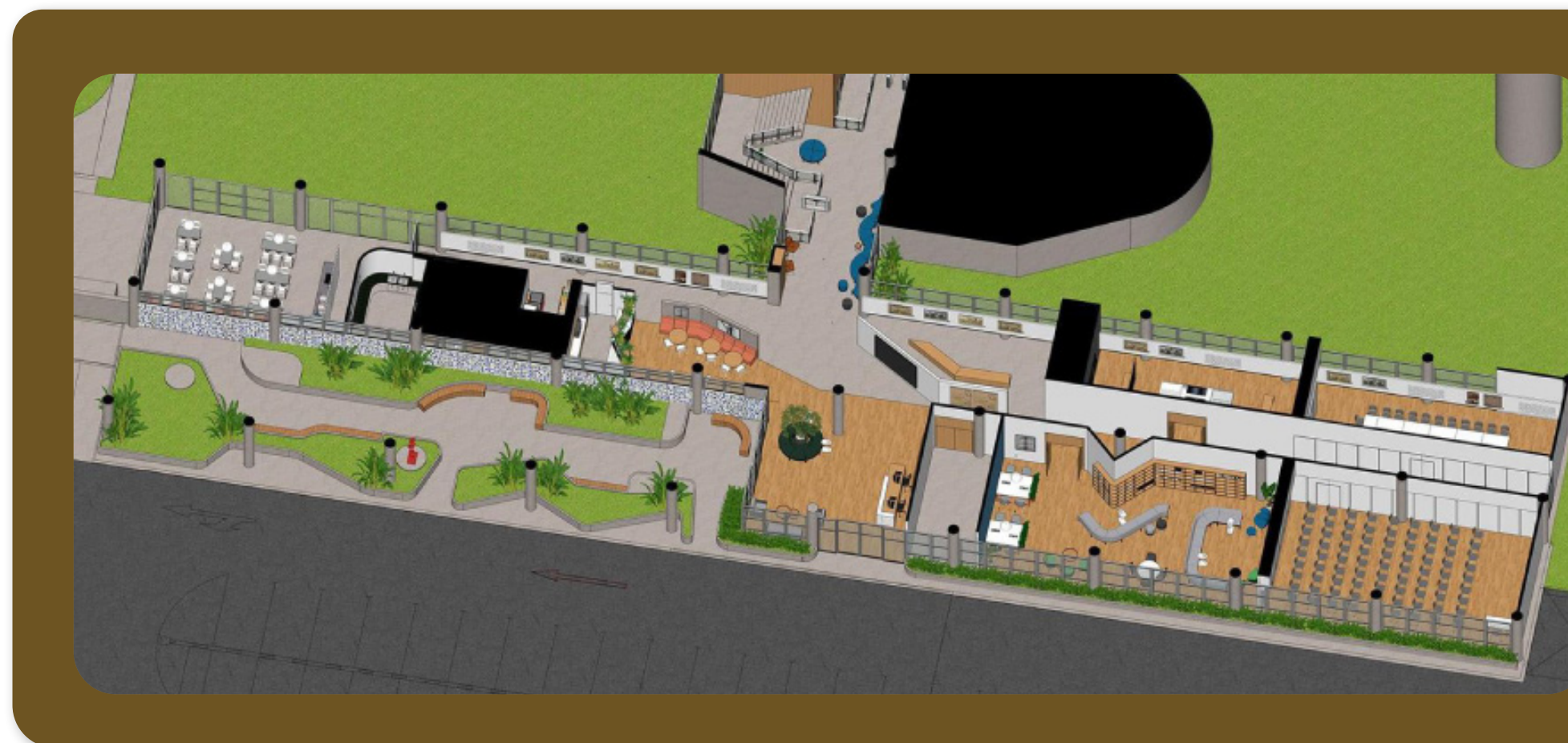
Plataforma Única para Liquidação dos Encargos de Uso de Transmissão

Com o objetivo de otimizar a liquidação dos Encargos de Uso do Sistema de Transmissão (EUST), um dos processos essenciais para os agentes do setor elétrico, o ONS está avançando na preparação para a implementação de uma solução tecnológica chamada de Plataforma Única, que foi outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por meio do Despacho n. 2.801/2024.

Essa ferramenta vai centralizar documentos de cobrança, notas fiscais e comprovantes de pagamento, além de permitir o gerenciamento integrado das informações dos agentes, o que deve aprimorar o controle de inadimplência, reduzir custos operacionais e aumentar a eficiência no intercâmbio de dados com os sistemas corporativos (ERP) dos agentes.

Em 2025, foram realizados *workshops* com agentes visando compreender as principais necessidades e oportunidades de melhoria do processo de liquidação. Os agentes também participaram da especificação de requisitos para o desenvolvimento da ferramenta.

Com a publicação do despacho n. 1.442/2025, que estabeleceu a conclusão do projeto até junho de 2027, o ONS já deu início à fase de avaliação, seleção e contratação da solução a ser implantada, tendo como base plataformas já disponíveis no mercado. Esse avanço reforça o compromisso do ONS com a implementação de uma plataforma inovadora, inclusiva e aderente às necessidades do setor, dentro do prazo estabelecido.



MODERNIZAÇÃO DO PRÉDIO DE BRASÍLIA

As inovações tecnológicas e de infraestrutura também são constantes nas unidades do ONS. Em 2025, destacamos a modernização do prédio de Brasília, iniciada em julho, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2026. Serão 3.785 m² de área total de intervenção, para tornar o ambiente de trabalho mais funcional e acolhedor para os 131 empregados e 50 colaboradores terceirizados que atuam no local, e atender às necessidades da operação de um sistema cada vez mais complexo.

Está em curso a reforma completa do *data center*, que suporta simultaneamente dois centros de controle: o Centro Nacional de Operação do Sistema e o Centro Norte Centro-Oeste. Vale destacar que o *site* de Brasília serve também como *site* de contingência para os demais centros de operação e controle do ONS. A reforma abrange a modernização do sistema de refrigeração, o novo cabeamento e piso elevado, a consolidação e reorganização dos espaços técnicos, a integração da infraestrutura de telecomunicações do ONS e dos agentes do setor elétrico, bem como a ampliação das capacidades de monitoramento e automação dos ambientes críticos e o reforço da segurança física e dos controles de acesso a áreas restritas.

Também será realizada a troca completa das estruturas de instalações elétricas, hidráulicas, de rede de dados e reposicionamentos civis, sempre com foco em critérios de sustentabilidade nas contratações e aquisições; remodelação da entrada do prédio; remodelação do auditório (acesso, interior, acústica e projeto de multimídia) e da sala do Conselho; e criação de novos espaços colaborativos.

Sistema de Abertura de Linhas de Transmissão para Controle de Tensão

Também houve evolução no Sistema de Abertura de Linhas de Transmissão para Controle de Tensão (SALCT) para incluir funcionalidades como impacto de entrada e saída de intervenções que envolvem linhas de transmissão no desempenho, possibilitando maior segurança sistêmica durante operação em tempo real. Além disso, o ONS avançou nos diagramas unifilares operativos sistêmicos, contribuindo com a visão holística do impacto das manobras de abertura e religamento de linhas.

PrevCarga DESSEM 3.0

Como parte do processo de modernização das ferramentas de apoio à decisão, o ONS desenvolveu o PrevCarga DESSEM 3.0, evolução estratégica do modelo de previsão de carga utilizado na Programação Diária da Operação. A nova solução opera nos horizontes D+0 a D+9 e em tempo real, combinando modelos de última geração com

reconciliação hierárquica e uso intensivo de variáveis climáticas. Os resultados preliminares indicam ganhos expressivos de desempenho, com redução de desvios críticos e maior rastreabilidade. O modelo desenvolvido em 2025 encontra-se em fase de testes finais, e sua implantação definitiva fortalecerá a assertividade do despacho e a confiabilidade da operação do SIN.

Tecnologia para controle de acesso nos prédios

Ainda sobre as unidades do ONS, realizamos a implantação de um sistema avançado de controle de acesso com recursos como reconhecimento facial, catracas especiais para pessoas com deficiência, cancelas automáticas com leitura de placa para veículos integradas ao aplicativo de reservas/ocupação das edificações, além da instalação de dispositivos adicionais para ampliação do controle de áreas restritas. A gestão automatizada permite o registro em um sistema unificado, contribuindo para auditorias mais robustas e controle centralizado.

Assegurar a governança de dados do ONS

Em 2025, dando continuidade ao modelo de governança de dados estabelecido, foram implementadas iniciativas que reforçam o objetivo estratégico do ONS.

Dentre as principais ações, destaca-se a evolução da estruturação dos dados institucionais, com a elaboração de uma lista de domínios de dados, promovendo uma maior rastreabilidade, clareza e eficiência na identificação e gestão do ciclo de vida dos dados.

Além disso, foram definidas diretrizes que orientam e apoiam as responsabilidades relacionadas à gestão de dados, fortalecendo a cultura de dados e promovendo a qualidade e integridade das informações.

No relacionamento com outras instituições do setor, foram conduzidas discussões entre o ONS e a Aneel, com foco na otimização do envio de dados técnicos. Como resultado, deixamos de encaminhar um conjunto de dados e indicadores de diferentes naturezas que não eram mais utilizados pela Agência, como proteção, manutenção, providências, intervenções e dados de perturbação e desligamentos forçados.

Essas medidas evidenciam o compromisso do Operador em assegurar a qualidade, a integridade e a disponibilidade dos dados técnicos, assegurando que sejam utilizados de maneira eficiente e segura em seus processos.



Aprimoramento do Processo de Validação de Modelos

Em 2025, o ONS avançou de forma estruturante na validação de modelos de usinas eólicas e solares baseadas em inversores (IBR), ampliando a confiabilidade dos estudos dinâmicos do SIN a partir das lições aprendidas com o evento de 15/08/2023. Foi implementado integralmente o processo de validação em três níveis, assegurando consistência entre modelos que representam fenômenos eletromagnéticos e modelos utilizados em estudos eletromecânicos de estabilidade dinâmica, além de testes reais e comissionamento em campo. O processo de integração passou a condicionar o início da operação comercial das IBR à validação completa dos seus modelos matemáticos, resultando em maior segurança na sua representação nos estudos e, como consequência, avaliação mais fidedigna dos limites operativos e integração mais segura de novos empreendimentos ao SIN.

Assegurar requisitos técnicos que viabilizem a operação segura

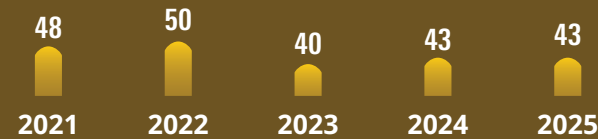
REVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE REDE

Foram aprovadas 43 novas versões de Procedimentos de Rede, sendo 39 aprovadas pela Aneel e quatro aprovadas pela Diretoria do ONS, conforme delegação estabelecida pela Resolução Normativa nº 903/2020 da Aneel.

QUANTITATIVO DE REVISÕES

APROVADAS POR ANO*

* Até 30/11/2025



Documentos mais revisados

- Submódulo 2.3 – Premissas, critérios e metodologia para estudos elétricos, documento de Critérios, com três revisões no período.
- Submódulo 8.1 – Administração de Contratos, documento Procedimental, com duas revisões. O restante dos documentos passou por apenas uma revisão.

Processos de revisão concluídos no ano:

- Serviços Ancilares

- Instalações Estratégicas

- Atendimento à REN 1.107/2024 – Impugnação pelos agentes sobre decisões do ONS. Em parceria com a área de TI do ONS também foi desenvolvido e implantado um novo sistema para automatizar o processo, dando mais agilidade, transparência e rastreabilidade para os pedidos de revisão das decisões do ONS pelos agentes

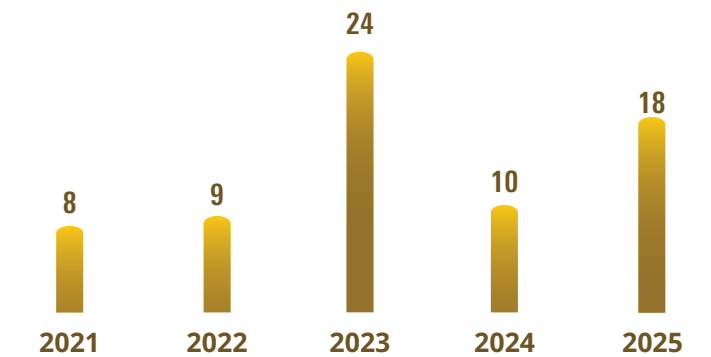
- Submódulo 2.4 – Alteração dos fatores de capacidade de térmicas que ainda não entraram em operação comercial

Consultas externas

Mantendo o compromisso de se aproximar dos agentes do setor e discutir os aprimoramentos regulatórios, em 2025, o ONS abriu 18 consultas externas com proposta de adequação dos Procedimentos de Rede. O aumento de 80% em relação ao ano anterior reflete a evolução da regulamentação e o empenho do Operador de aperfeiçoar esses documentos.

QUANTIDADE DE CONSULTAS EXTERNAS ABERTAS POR ANO¹

¹ Até 30/11/2025



Um dos destaques do ano foi a abertura da Consulta Externa com a revisão do Submódulo 2.10, considerando a definição de requisitos técnicos para Battery Energy Storage Systems (BESS). O ONS promoveu uma reorganização completa da estrutura desse submódulo para mais clareza e padronização, facilitando o entendimento e aplicação pelos agentes. A atualização incorporou requisitos para tecnologias emergentes, como sistemas de armazenamento de energia via baterias (BESS) e usinas reversíveis, além de atualizar critérios para usinas eólicas, fotovoltaicas, hidrelétricas e termelétricas. Também foram revisados os requisitos aplicáveis às cargas, visando à integração segura de cargas eletrointensivas, como *data centers* e eletrolisadores.



Assuntos regulatórios prioritários

⚡ RECURSOS ENERGÉTICOS DISTRIBUÍDOS – REDS

Conclusão do Projeto Integração ONS-DSO com apresentação de um novo modelo de governança na gestão dos REDs. Envio à Aneel de Nota Técnica para estruturação de *Sandbox* – Mecanismo de Acionamento Intermediado.

🗣️ ACESSO AO SISTEMA DE TRANSMISSÃO

Aprimoramento do Processo de Acesso de Consumidores. Publicação da REN n. 1.122/2025 com novas garantias para solicitação de acesso, contratação do uso da transmissão e manifestação de interesse de margem na rede de transmissão além da análise do ONS.

🔗 SERVIÇOS ANCILARES

Recebimento de autorização para o ONS operacionalizar o Mecanismo Competitivo para aquisição de suporte de potência reativa para controle de tensão.



★ ARMAZENAMENTO

Atuação de forma propositiva e colaborativa com a Aneel, no âmbito da Consulta Pública Aneel n. 39/2023, e com o MME, na preparação do Leilão de Reserva de Capacidade na Forma de Potência por meio de baterias.

📺 OPERAÇÃO E PREÇO

Proposta de nova governança do Comitê Técnico PMO/PLD (Resolução CNPE nº 01/2024) e avanços no processo de avaliação e aprovação de alterações no nível de aversão ao risco usado nos modelos computacionais. Participação nas discussões e proposições para 3ª fase da Consulta Pública nº 45/2019 (critérios operativos para redução ou limitação de geração). Atuação no GT Cortes de Geração para mitigar cortes de fontes renováveis intermitentes.

☰ RESILIÊNCIA

Início de avaliação e mapeamento de diretrizes estratégicas, medidas e soluções sobre o tema resiliência climática, considerando os pilares: Riscos, Sustentabilidade e Regulatório.

↻ Transformar processos e racionalizar produtos considerando o aumento da complexidade do SIN

Racionalização de processos internos

Em 2025, uma iniciativa do ONS evoluiu a qualidade dos processos internos, eliminando desperdícios e estimulando a melhoria contínua. A Organização desenvolveu e consolidou uma metodologia para a racionalização dos processos, cujo foco está em eliminar o trabalho manual e diminuir significativamente os tempos de ciclo (do inglês *cycle time*, que é a duração total para completar uma unidade de trabalho ou tarefa, incluindo as esperas e preparações). O modelo foi aplicado em dois processos relacionados ao Programa Mensal da Operação (PMO), resultando em reduções significativas: no componente de previsão de carga desse programa, as melhorias como automação e integração de dados devem reduzir o esforço total de 118 horas para 17,5 horas (redução de 85%), diminuindo o *lead time* (tempo de espera) de 17 para cinco dias.

Há vários outros ganhos como uma maior eficiência com plataformas de TI e modelos preditivos, e com ferramentas que otimizam o trabalho dos operadores, liberando tempo para análise estratégica.

Nova metodologia

Em resposta ao crescente impacto do *curtailment* no SIN, o ONS também desenvolveu em 2025 uma metodologia avançada para estimar e prever a geração eólica em tempo real, incorporando os efeitos do *curtailment*. A solução integra dados operacionais do Supervisory Control and Data Acquisition (SCADA) do Operador e medições da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A metodologia foi aplicada a um conjunto de mais de mil usinas eólicas e apresentou acurácia superior a 95% em base semi-horária e acima de 99% em agregações anuais. Esse desenvolvimento aprimora os modelos de previsão em tempo real e apresenta elevado potencial de aplicação em modelos de previsão de curtíssimo e curto prazo, podendo contribuir para uma programação da operação mais precisa e eficiente em todo o setor elétrico. Ademais, é uma das mais de 40 ações de foco técnico do Operador em 2025 que geram impacto socioambiental positivo.



PAINÉIS ADMINISTRATIVOS

Para potencializar nossas capacidades organizacionais, temos investido na migração para ferramentas de gestão e de tomada de decisão mais modernas. Dessa forma, o Operador ganha em rapidez, eficiência e inteligência de negócios.

Entre os avanços nos processos de digitalização, estão os Painéis de Gestão de Viagens, Gestão de Treinamentos e Gestão de Reserva de Contingência disponíveis para os gestores do ONS na página principal do SOU+ONS.

Além disso, o uso da IA proprietária do ONS (Tiago) nos normativos corporativos também vêm agregando benefício para toda a organização.

Aprimoramento da gestão de processos judiciais

Em 2025, o ONS alterou o sistema jurídico utilizado na gestão do contencioso judicial e administrativo. A ação tem como finalidade aprimorar a eficiência e a precisão dos controles, fortalecer a governança e elevar a qualidade da gestão do contencioso. Além disso, a nova solução possibilitará análises estratégicas mais robustas, melhor visibilidade dos riscos e mais capacidade de tomada de decisão baseada em dados, agregando valor direto à gestão jurídica e à atuação institucional do ONS.

Atualmente, a Organização efetua a gestão de 4.543 processos ativos, cujo valor total discutido corresponde aproximadamente a R\$ 8 bilhões. Historicamente, obteve 75% de decisões favoráveis em processos ativos já julgados, e 84% de êxito nos casos encerrados. Isso significa que o ONS deixou de desembolsar o montante de R\$ 262.115.000,00.



7 Capacidades organizacionais

- PROMOVER A FORMAÇÃO E O PERFIL MULTIDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS DO ONS
- GARANTIR DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS
- VIABILIZAR E GERIR ADEQUADAMENTE OS RECURSOS ECONÔMICOS NECESSÁRIOS
- PROMOVER A INOVAÇÃO COMO HABILITADORA DA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO ONS



Promover a formação e o perfil multidisciplinar dos profissionais do ONS



Capacidades organizacionais

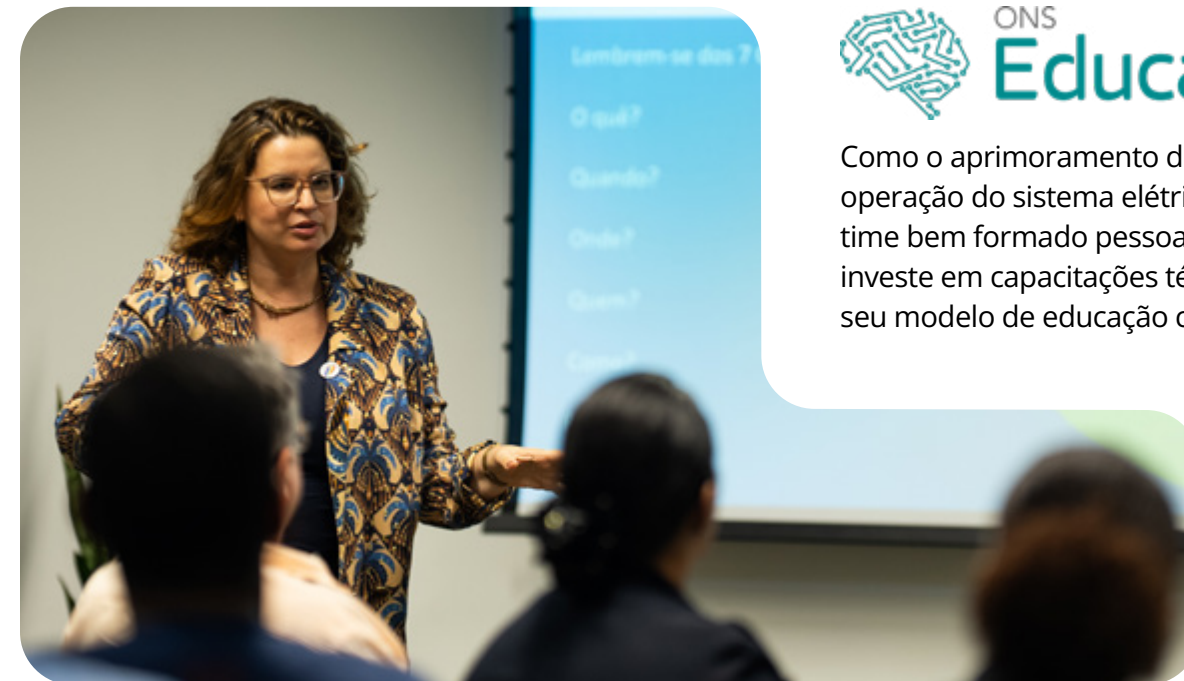
GRI 3-3

Nessa quarta perspectiva do Planejamento Estratégico, o ONS reforça o desenvolvimento multidisciplinar de suas equipes, reconhecendo que as pessoas são seu principal ativo para garantir uma operação segura, resiliente e sustentável do SIN. Esse eixo reúne iniciativas voltadas ao fortalecimento da diversidade, equidade e inclusão,

ao aperfeiçoamento contínuo das capacidades internas e à gestão eficiente dos recursos econômicos. A inovação se consolida como pilar fundamental, impulsionando a evolução do setor elétrico e apoiando o avanço do Operador até 2027.



Como o aprimoramento das habilidades e a excelência na operação do sistema elétrico brasileiro depende de um time bem formado pessoal e profissionalmente, o ONS investe em capacitações técnicas e comportamentais em seu modelo de educação corporativa, o ONS Educa+.



347
AÇÕES
de
aprendizagem

26,5
HORAS
de capacitações,
em média, por
empregado

12
HORAS/ANO
de treinamento
para *trainees*,
aprendizes e
estagiários

27,5
HORAS/ANO
de treinamentos,
em média, para
gestores, especialistas,
engenheiros, analistas,
operadores e técnicos

37
PROFISSIONAIS*
tiveram cursos de
longa duração (MBA
e pós-graduação)
viabilizados pelo ONS

*Inclui dez empregados que tiveram suas participações postergadas para 2026 no curso de especialização em Sistemas Elétricos (CESE), da UNIFEI, pois não houve abertura de turma em 2025.



5.400
ATENDIMENTOS
em 2025

23 mil
TÍTULOS

A Biblioteca do ONS Educa+ é um espaço de conhecimento, cultura, inclusão, diversidade e memória, integrado ao Modelo de Educação Corporativa da organização.

OBRAS DE ENGENHARIA ELÉTRICA, GESTÃO,
entre diversos outros gêneros

30
LIVROS
sobre diversidade,
equidade e inclusão



Fortalecimento de lideranças e potenciais líderes

Duas iniciativas focadas em habilidades interpessoais e comunicação para potencializar lideranças merecem destaque no ano. Na Trilha de Inteligência Humana para Coordenadores, 38 coordenadores de turno, abrangendo todas as localidades e salas de controle, foram capacitados em inteligência emocional com base na Comunicação Não Violenta. Já a Trilha para Potenciais Coordenadores trouxe a ação inédita Conexão e Conversas que Transformam. Nela, a organização visa desenvolver 25 potenciais coordenadores das salas de controle (distribuídos em três turmas), preparando os novos líderes para os desafios da operação do SIN.

Além disso, ao longo do terceiro ano consecutivo, a Diretoria de Planejamento consolidou um trabalho estruturado e contínuo de formação de lideranças e fortalecimento de times, combinando diagnóstico organizacional, desenvolvimento individual e construção coletiva de cultura. O Integra DPL aprofundou a maturidade da liderança, ampliou a clareza de papéis, fortaleceu vínculos e estimulou uma cultura mais orientada à inovação, ao protagonismo e à responsabilidade compartilhada. O programa prepara líderes e equipes para sustentar a crescente complexidade dos desafios estratégicos, assegurando coerência do time entre propósito, comportamento e resultados.

Em 2025, o ONS lançou seu novo Programa de Trainee – Conecte sua Energia ao Futuro. A estreia da reformulação foi um sucesso: 10 mil pessoas se inscreveram na iniciativa que busca formar profissionais alinhados às transformações do setor elétrico. O número expressivo de inscrições é resultado da campanha de comunicação estratégica, incluindo *videocasts* com profissionais do Operador.

Mais de 300 candidatos foram convocados para a etapa de dinâmica com o time de Gestão de Pessoas e gestores. Desse total, 32 foram contratados, sendo que 91% pertencem a ao menos um grupo socialmente sub-representado (gênero, orientação sexual, raça, pessoas com deficiência).



Energia Transversal

No ONS, acreditamos que o desenvolvimento profissional é impulsionado por experiências diversas e conexões significativas. O Energia Transversal, nosso programa de rodízio de trabalho, oferece as modalidades Job Rotation e Task Rotation – uma ação de desenvolvimento para fortalecer talentos, ampliar horizontes e assumir o protagonismo da sua carreira. O programa completou um ano e é estimulado para que os profissionais tenham um perfil multidisciplinar.

EAD sobre Segurança Jurídica

Em 2025, o ONS desenvolveu uma nova capacitação para ampliar o conhecimento dos empregados sobre os processos de contratação, requisição e gestão de contratos, visando a maior segurança, conformidade e eficiência. O curso *online* Segurança Jurídica: a importância das cláusulas contratuais no processo de contratação do ONS, disponível em sua plataforma Educa+, apresenta os principais conceitos aplicados às contratações da organização, promovendo uma atuação alinhada às diretrizes internas.

Ambiente de treinamento mais realista

O ano também marcou o aprimoramento do desenvolvimento técnico das equipes de operação do ONS, com a integração dos simuladores dinâmicos ORGANON e digital TopSim. Assim, eles passaram a contar com um ambiente de treinamento mais realista, permitindo reproduzir situações cotidianas e eventos transitórios que exigem análise e ação rápidas.

Os operadores treinados reportaram melhor compreensão dos procedimentos, maior segurança na tomada de decisões e uma redução no tempo de resposta em cenários complexos, como recomposição e mitigação de sobretensões. A iniciativa aproximou os ambientes de simulação e tempo real, com testes seguros de novas estratégias operativas e aplicações antes de sua implementação real.

Capacitação em Renewable Energy Integration in Power Systems, na Dinamarca

Profissionais do ONS tiveram a oportunidade de participar do curso Renewable Energy (RE) Integration in Power Systems, na Danmarks Tekniske Universitet (DTU), em Copenhagen. A capacitação teve foco nas melhores práticas para a integração de fontes renováveis em sistemas de potência. A DTU é referência mundial no campo das energias renováveis. Os participantes também fizeram uma visita técnica à Energinet, operador do sistema elétrico dinamarquês.



Liderança e valorização das equipes

O diretor-geral do ONS, Marcio Rea, participou da Ceia de Natal com os profissionais do Centro de Operação do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participou do encontro por meio de chamada remota, agradecendo o trabalho realizado pelos operadores e operadoras de todas as localidades do ONS. Também estiveram

presentes, de forma virtual, o diretor de Operação, Christiano Vieira da Silva, e o diretor de TI, Relacionamento com Agentes e Assuntos Regulatórios, Maurício de Souza. A presença da liderança reforça o reconhecimento e o compromisso do ONS com a segurança e a confiabilidade do fornecimento de energia, mesmo em períodos de celebração.

Workshop de Talentos para diferentes áreas, diretorias e alta liderança

O início de um processo de identificação dos principais talentos do ONS também merece destaque no ano. A ideia é desenvolvê-los de forma consciente, em uma metodologia focada no investimento intencional para transformá-los em pontos fortes, apoiando-se no alcance de metas e solução de problemas da organização. A disseminação gradual e sob demanda desse modelo, implementado por profissionais do próprio Operador, tem gerado impactos positivos, como o aumento da produtividade, bem-estar e engajamento dos colaboradores.

CONSOLIDAÇÃO DA METODOLOGIA ÁGIL NOS PROJETOS

De olho na eficiência operacional, o Escritório de Projetos da área de Tecnologia (distinto do Escritório de Projetos Corporativo, que responde pelo portfólio institucional) conduziu diversas iniciativas em 2025 aprimorando processos, ferramentas e capacitação dos gestores. A ideia foi ampliar a conscientização e o engajamento nos conceitos e papéis do método ágil com todas as áreas envolvidas na gestão de projetos. Houve a realização de *workshop*, incluindo os gestores, promovendo uma cultura organizacional ainda mais colaborativa, autonomia e foco nos resultados.

Visitas técnicas

Visando aproximar ainda mais nossa equipe dos agentes do setor elétrico, foram realizadas 15 visitas técnicas a usinas em diferentes regiões do Brasil ao longo do ano, com participação de 255 profissionais de todas as diretorias, das quatro localidades do ONS. Ou seja, cerca de 22% dos empregados tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e trocar experiências com profissionais de outras empresas do setor. Entre as usinas visitadas, estiveram a Xingu Rio Transmissora de Energia (XRTE); UTE Termopernambuco; e UTE C. Dourada, UHE Corumbá IV e Usina Nuclear Angra II.

As visitas técnicas fazem parte do Programa Educa+, o modelo de educação corporativa do ONS, que oferece experiências de aprendizado transformadoras ao conectar a teoria e a prática.

O desenvolvimento multidisciplinar das equipes e a inovação impulsionam a evolução do setor elétrico e apoiam o avanço do ONS





Garantir diversidade, equidade e inclusão de pessoas no ONS

Grupos de afinidades

GRI 3-3

Ao longo do ano, o ONS reforçou a governança e o acompanhamento sistemático dos grupos de afinidades, ampliando o diálogo, apoiando a sustentação das ações e a integração dessas iniciativas à agenda de Diversidade, Equidade & Inclusão (DE&I). Esse movimento fortaleceu a articulação entre lideranças dos grupos, a definição de prioridades e a remoção de barreiras, garantindo a continuidade e o aprimoramento da gestão estratégica do tema.

Os grupos têm como objetivos principais o compartilhamento de repertório e vivência, com a participação voluntária de profissionais do ONS que parte de grupos sub-representados ou pessoas aliadas às causas.

Cada grupo é focado em um grupo minorizado, mas todos têm um objetivo comum: a garantia de um ambiente cada vez mais confortável, diverso, inclusivo e não discriminatório para todas as pessoas do ONS.

A atuação é feita de forma integrada e, ao mesmo tempo, há agendas específicas para cada grupo minorizado



ESPAÇO PertenSer

O novo Espaço PertenSer, no escritório do Rio de Janeiro, é um ambiente acolhedor prioritariamente para participantes dos grupos, mas aberto a todo mundo. Foi idealizado pelo diretor-geral do ONS, Marcio Rea, demonstrando o patrocínio da alta liderança para as ações que ampliam a representatividade, o respeito e a valorização das diferenças. E para dar ainda mais visibilidade às iniciativas de DE&I, inclusive para visitantes, cada elevador do prédio foi adesivado com o mote de um dos grupos de afinidade.

CONHEÇA AS PRINCIPAIS INICIATIVAS DOS GRUPOS DE AFINIDADES EM 2025:

- **Mais integração entre os quatro grupos:** reuniões de planejamento e acompanhamento com todos os líderes, colíderes, GP e TE.
- **Patrocínio da liderança:** presença de diretores nos eventos, nas reuniões periódicas e uma específica do +CORES com o diretor-geral, que será expandida para cada grupo em 2026.
- **Espaço PertenSer:** sala de acolhimento no *coworking* do 8º andar do Rio, uma ideia do diretor-geral.
- **Mais visibilidade:** adesivação dos elevadores, incluindo QR Codes para inscrição, Boletim de Diversidade PertenSer e cartilha do NÓS.
- **Suporte terapêutico** exclusivo para os integrantes dos grupos, em parceria com a consultoria IMND.

Saiba mais sobre cada grupo nas próximas páginas.



Lançado em 2021, conta com 77 participantes.

Temas de atuação: mulheres na liderança, machismo estrutural, saúde emocional da mulher.

Elas Explicam

Encontros híbridos em que mulheres compartilham temas relevantes, sejam eles técnicos ou não, a partir de suas experiências, vivências e conhecimentos. O objetivo é promover diálogo, visibilidade e protagonismo feminino.

Temas abordados: aumento da temperatura, *curtailment* e maternidades diversas.

Papo de Mulher

Encontros *online*, mediados por psicóloga de consultoria parceira, com foco na Saúde Emocional da Mulher, com uma média de 45 participantes a cada evento.

Temas abordados: Descanso regular, Etarismo, Sororidade, Desafios das mulheres de 30 anos, Ansiedade, Comunicar suas conquistas sem culpa, Você tem sido uma boa casa para si mesma?, Quem te inspira?

Dia Internacional da Mulher

Mulheres no seu Lugar de Poder – A arte de vencer batalhas sem usar a força, com a comunicadora e mestra em Aikidô, Olga Curado. Abordamos os desafios enfrentados pelas mulheres e a importância de manter o equilíbrio entre corpo, mente e espírito.





ALMA NO PRÊMIO Ser Humano

O Programa de Aceleração para Liderança de Mulheres e Afrodescendentes (ALMA), criação conjunta do MAB com o G.A.R.R.A., conquistou o segundo lugar na categoria Grande Empresa na premiação da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH).

Trata-se de uma iniciativa para acelerar a carreira de mulheres e pessoas negras no Operador, com mentorias e ações de desenvolvimento.

A premiação da ABRH reconhece as melhores práticas em gestão de pessoas e é referência nacional ao destacar exemplos que transformam organizações e impactam positivamente a sociedade.





Lançado em 2022, conta com 47 participantes.

Temas de atuação: negros da liderança, representatividade e oportunidades, racismo estrutural.

Encontros com membros e aliados

Um ambiente seguro e acolhedor para compartilharmos conhecimento, quebrarmos tabus e conversarmos sobre temas relacionados à comunidade.

Temas do ano: Cabelo: Força, resistência e identidade; Cultura Afro-Brasileira: Dança, música e artes; Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha; Saúde mental e emocional da população negra.

Evento MIPAD (setembro)

O líder do GARRA representou o ONS no MIPAD100 – Most Influential People of African Descent Recognition Week 2025, em Nova York (EUA). O MIPAD100 integra a 2ª Década Internacional das Pessoas de Ascendência Africana (2025–2034), proclamada pelas Nações Unidas, e reúne anualmente líderes, empreendedores e profissionais de destaque em diversas áreas, celebrando trajetórias de pessoas de ascendência africana e promovendo conexões globais.

Mês da Consciência Negra (novembro)

Encontro *online* sobre Racismo Ambiental com Naira Santa Rita, especialista em sustentabilidade e mudanças climáticas, pesquisadora em deslocamento, raça e interseccionalidades.





Lançado em 2023, conta com 49 pessoas entre LGBTI+ e aliadas.

Temas de atuação: letramento LGBTI+, engajamento da liderança com a pauta.



Sala do Saulo

Um ambiente seguro e acolhedor para compartilharmos conhecimento, quebrarmos tabus e conversarmos sobre temas que estão relacionados à comunidade LGBTI+, mas vão além. Com Saulo Amorim, pai, advogado, educador e coordenador do grupo Cores da Adoção.

Temas do ano: Como lidar com a “torta de limão” nas confraternizações familiares de final de ano?, Especial Setembro Verde: Socialização dos grupos sub-representados, Seriado Adolescência, cibercultura e discurso de ódio.

Mês da Visibilidade Trans (janeiro)

Encontro *online* com o especialista em Diversidade Caluã Eloi.

Mês do Orgulho LGBTI+ (junho)

Evento híbrido com Denis Lopes, presidente da Saberes Aprendizes, administrador, educador e especialista em logística, e Camila Schoti, economista e diretora executiva de Marketing e Comercial da Energisa.





Lançado em 2023, conta com 52 pessoas, entre pessoas com deficiência e aliadas.

Temas de atuação: visibilidade neurodivergente, potencializando talentos PcD, letrar para engajar.

Palestra Viver com TEA (abril)

O suporte ao autista nas diversas fases da vida.

Suporte especializado para profissionais neurodivergentes

Suporte regular a esses empregados, na equipe de trabalho, na criação de uma rede de apoio e no desenvolvimento de carreira.



Criação de espaço de autorregulação

Adequação do primeiro *phone booth* destinado ao bem-estar e autorregulação.

Café do NÓS e Aliados

Primeira reunião presencial. Um encontro de acolhimento, troca de experiências, construção coletiva e apresentação das ações previstas para o triênio 2025-2027.



Setembro Verde

Mês de Luta da Pessoa com Deficiência.

Lançamento da Cartilha do NÓS

Documento apresenta os focos de atuação e as formas de trabalho do grupo.

Sala do Saulo – Especial Setembro Verde

Parceria com o +CORES, conduzido por Saulo Amorim. Recebemos Roberto Nunes da Paixão, diretor-presidente da Urece Esporte e Cultura, projeto patrocinado pelo ONS, para debater o tema Socialização de Grupos Sub-representados.



Lançamento da trilha de desenvolvimento intencional – Rota PcD

Desenvolvimento de *soft skills* que busca ampliar a representatividade de PcD no ONS, reduzir barreiras de crescimento e promover um ambiente inclusivo que apoie a evolução de cada participante de forma personalizada.

GERAÇÕES: NO RADAR DO ONS

Por contar com profissionais de quatro gerações atuando juntos, o ONS entende que a pauta do etarismo também precisa ser endereçada. Para isso, iniciou estudos a fim de criar grupo de afinidade focado em gerações. Atualmente, 60% do quadro funcional é formado por pessoas das gerações Y (nascidas entre o início dos anos 1980 a meados dos anos 1990) e Z (nascidas entre o fim dos anos 1990 e início da década de 2010).

Saúde Integral

GRI 3-3

A saúde integral de nossos empregados e colaboradores terceirizados é uma prioridade do ONS. Todos os anos, promovemos ações que incentivem a busca do equilíbrio entre saúde mental, física e financeira. Para isso, vamos além do que as leis preveem, sempre oferecendo benefícios e atenção às necessidades dos empregados, como o Programa de Apoio aos Empregados (PAE), que além de dar o suporte terapêutico, viabiliza a orientação financeira, jurídica e social.

Confira as principais iniciativas diferenciadas do ONS em 2025:



Programa de Saúde Emocional

Ao longo do ano, o Operador realizou oito encontros com temas relevantes que estimulam a troca de ideias e o estímulo ao apoio emocional. Na agenda, falaram de letramento emocional, cuidados mentais além da terapia, a invasão do trabalho no momento de descanso, o estresse no corpo, a higiene do sono e reflexões sobre o luto. Houve em média 70 participantes por encontro.

Vale o destaque para o lançamento de uma roda de conversa específica sobre os impactos da parentalidade na rotina, nas emoções e nas relações familiares de colaboradores com filhos de 0 a 3 anos. Em 2025 foram realizados quatro encontros com uma troca significativa entre os participantes.

BEM-ESTAR E EXCELENTE LUGAR PARA TRABALHAR

As boas práticas adotadas pelo ONS junto aos seus profissionais, valorizando a saúde, qualidade de vida e um bom ambiente de trabalho, renderam à organização, pelo segundo ano consecutivo, a certificação Great Place to Work (GPTW), que representa como o time de profissionais tem se sentido. Em 2025, o Operador alcançou nota 86 (de 0 a 100), superando a média das 175 melhores empresas para trabalhar do Brasil, que foi 81, segundo a consultoria.

E, pelo quinto ano consecutivo, o Operador conquistou a certificação da GPTW como excelente lugar para trabalhar. O índice de favorabilidade, que os colaboradores concedem ao empregador, relacionado à confiança e satisfação geral, foi de 84%, evoluindo 1 ponto percentual em relação ao resultado anterior.

Esse resultado reflete a confiança, o respeito e o compromisso de todos que fazem parte do ONS, reafirmando um ambiente inclusivo, colaborativo e inovador.



Saúde financeira

Por entender que a saúde financeira pode ter forte impacto emocional na vida pessoal, o ONS promoveu ações para educar o público interno sobre o tema. Ao longo do ano, a organização divulgou conteúdos em uma campanha de conscientização com o mote Saúde Financeira – *Mente leve, Bolso saudável*. Em setembro e outubro, realizou quatro encontros *online* sobre equilíbrio nas finanças, com 50 inscritos.

Renovação do regime híbrido

Ciente de que o modelo de trabalho híbrido melhora o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, reduzindo o tempo de deslocamento e possibilitando mais liberdade na rotina doméstica, o ONS prioriza a qualidade de vida de seus colaboradores. Tanto que, em maio de 2025, renovou o Acordo Coletivo de Trabalho Híbrido (ACT) que assegura a possibilidade de trabalhar, no mínimo, dois dias semanais presenciais, nos mesmos moldes do ACT anterior, por um período de dois anos.

Novo controle de ponto para operadores

Muito esperada pelos operadores que atuam nas salas de controle, a implantação de Ponto Por Exceção foi adotada em 2025. Uma iniciativa que gera mais confiança, integração, simplificação e redução de trabalho burocrático dos gestores. A formalização veio por meio de um Acordo Coletivo de Trabalho e unificou o modelo de controle de ponto para regimes de turno e comercial. A iniciativa impactou positivamente a vida de quase 50 colaboradores.

Mais saúde para todos

Novos benefícios para estagiários

Aderindo às melhores práticas de mercado e pesquisando o setor de energia, o ONS incluiu o grupo de estagiários na apólice de saúde e odontológica da Bradesco, garantindo o suporte para o cuidado com a saúde integral. Com essa ação, iniciada em fevereiro de 2025, todos os colaboradores do ONS estão cobertos pelos benefícios e serviços do Programa de Gestão de Saúde Integral.

NOVO AMBULATÓRIO MÉDICO COM SALA DE CUIDADO MATERNO

Em julho, Recife ganhou um novo e ampliado ambulatório, cuidadosamente planejado para reunir, em um só local, os principais serviços de saúde ocupacional e assistencial: ambulatório médico, sala de *shiatsu*, sala de repouso e uma novidade especial – a Sala de Cuidado Materno. A nova sala oferece um ambiente higienizado para a extração e refrigeração de leite materno. Essa entrega marca a inauguração da primeira sala de lactantes do ONS, alinhada às estratégias de ASG+ e de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) da organização.

Todos os colaboradores do ONS estão cobertos por benefícios e serviços do Programa de Gestão de Saúde Integral



Vacinação contra gripe

Mais uma vez, o ONS promoveu a campanha de vacinação contra a gripe, incluindo todos os empregados, *trainees*, estagiários, aprendizes e terceirizados. Essa iniciativa do Programa de Gestão de Saúde, focada na prevenção e promoção da saúde dos empregados e terceirizados, registrou 61% dos empregados efetivos imunizados em 2025.

NOVO PLANO DE PREVIDÊNCIA

O ano de 2025 foi marcado por um amplo e criterioso estudo para a escolha da nova gestora do Plano de Previdência dos participantes do ONS diante da decisão da Eletrobras de não manter a administração dos seus planos com a Eletros. Para isso, a organização contou com um Grupo de Trabalho com representantes de diversas áreas, apoiado por uma consultoria e um escritório de advocacia. Esse time conduziu o processo com rigor técnico e total dedicação, reafirmando o comprometimento com a sustentabilidade, a governança e o bem-estar futuro dos profissionais do Operador. O processo terá continuidade em 2026.



Viabilizar e gerir adequadamente os recursos econômicos necessários

Pulse: ferramenta auxilia na gestão da carteira de projetos do ONS

O ONS tem aprimorado sua eficiência organizacional por meio de ferramentas que integram monitoramento estratégico e planejamento técnico. Com a evolução do Painel Pulse em 2025, a instituição consolidou uma plataforma de alta confiabilidade que permite o acompanhamento integrado de projetos, indicadores e metas institucionais com quase 100% de assertividade, facilitando a antecipação de riscos e a transparência nas decisões da alta gestão.



Gestão orçamentária

Somos uma entidade sem fins lucrativos, financiada majoritariamente pela tarifa do uso do sistema de transmissão de energia elétrica, que representou, em 2025, aproximadamente 97% das receitas totais, sendo complementada pela contribuição ordinária dos Agentes Associados e outras receitas autorizadas pela Aneel.

O orçamento do ONS é estruturado em ciclos trienais, permitindo uma visão integrada de médio prazo para o planejamento e execução dos recursos visando atingir os objetivos estabelecidos pela Governança.

O orçamento do ano, que representa o primeiro ano do ciclo trienal 2025-2027, foi elaborado com base nas diretrizes da Aneel, em conformidade com o Estatuto do ONS e com o nosso Planejamento Estratégico.

Após submissão em Consulta Pública, recebimento de contribuições da sociedade e avaliação da Proposta Orçamentária, a Aneel aprovou, em dezembro de 2024, o orçamento do ONS para o triênio 2025-2027, por meio da Resolução Autorizativa Aneel n. 15.756/2024.

Com a função de regular e fiscalizar o orçamento do ONS, a Aneel acompanha nossa gestão orçamentária, por meio de relatórios de prestação de contas trimestrais e das demonstrações financeiras.

Performance orçamentária

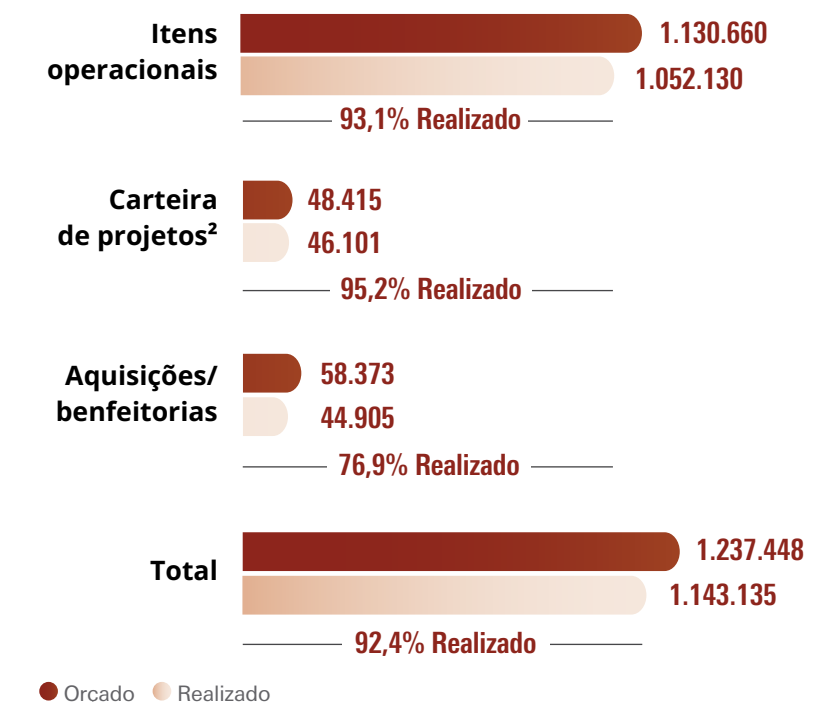
A performance orçamentária em 2025 atingiu 92,4%, representando, além da gestão comprometida com a eficácia e com a eficiência, a capacidade de adaptação às demandas oriundas da dinâmica evolutiva do setor elétrico. Para a viabilização do orçamento, o ONS recebeu autorização para utilização dos recursos de acordo com os critérios detalhados no quadro abaixo.

FONTES¹ (EM R\$ MIL)

	1.272.416
Encargos de Uso da Transmissão	1.236.626
Contribuição Associativa Ordinária	33.206
Outras Receitas Autorizadas pela Aneel	2.584

¹ Não considera recursos previstos do Banco Mundial para execução do Projeto Meta – Fase II.

ORÇAMENTO DE 2025¹ (EM R\$ MIL)



¹ Dentro do ciclo orçamentário trienal, é permitida a migração de recursos orçados entre os anos fiscais.

² A rubrica Carteira de Projetos considera a nova linha de base e não considera o Projeto Meta – Fase II (financiado por recursos do Banco Mundial).



Plano de Investimentos Orçamentários

Com o objetivo de garantir as melhores práticas para uma gestão orçamentária eficiente e transparente, o Plano de Investimentos Orçamentários proporciona uma visão do conjunto dos investimentos necessários ao longo do tempo e compreende a Carteira de Projetos e iniciativas vinculadas às aquisições, melhorias e desenvolvimento de sistemas, considerados essenciais ao movimento de transformação e evolução do setor elétrico.

Em 2025, a Carteira de Projetos englobou 14 ações, sendo 13 voltadas ao desenvolvimento de sistemas. Os resultados destacam-se pelo grau de eficiência, com índices de realização econômica de 95,2% e física de 98,4%.

Na condução da Carteira de Projetos, o Operador consolidou a adoção da metodologia ágil para o desenvolvimento das soluções, alinhado com o processo de modernização e digitalização do setor elétrico.

Inventário físico

Em atendimento ao Estatuto do ONS e à regulação, o Operador realizou o inventário físico de seus bens patrimoniais. Essa atividade é realizada a cada três anos e visa à adequada gestão patrimonial, que consiste, principalmente:

- No controle e administração da relação de bens, incluindo sua aquisição, destinação e alienação;
- Garantia dos valores apresentados nas Demonstrações Financeiras;
- Qualificação e quantificação do patrimônio da organização; e
- Permitir um planejamento econômico, financeiro e tributário sólido e preciso.

No processo realizado em 2025, a exemplo do último realizado em 2022, a organização registrou resultados bastante positivos, principalmente, ao fazer exercícios de *benchmark*, revelando uma gestão eficiente dos ativos.

Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2025 foram elaboradas e apresentadas em observância às Normas Brasileiras de Contabilidade, legislação aplicável e aos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Importante destacar que as Demonstrações Financeiras foram examinadas por auditoria externa independente, de acordo com Estatuto do ONS e a Resolução Normativa Aneel n. 1.017/2022, que aprova o nosso Plano de Contas. No exercício de 2025, o ONS registrou superávit de R\$ 62.644 mil.



Promover a inovação como habilitadora da superação dos desafios do ONS

Inovação

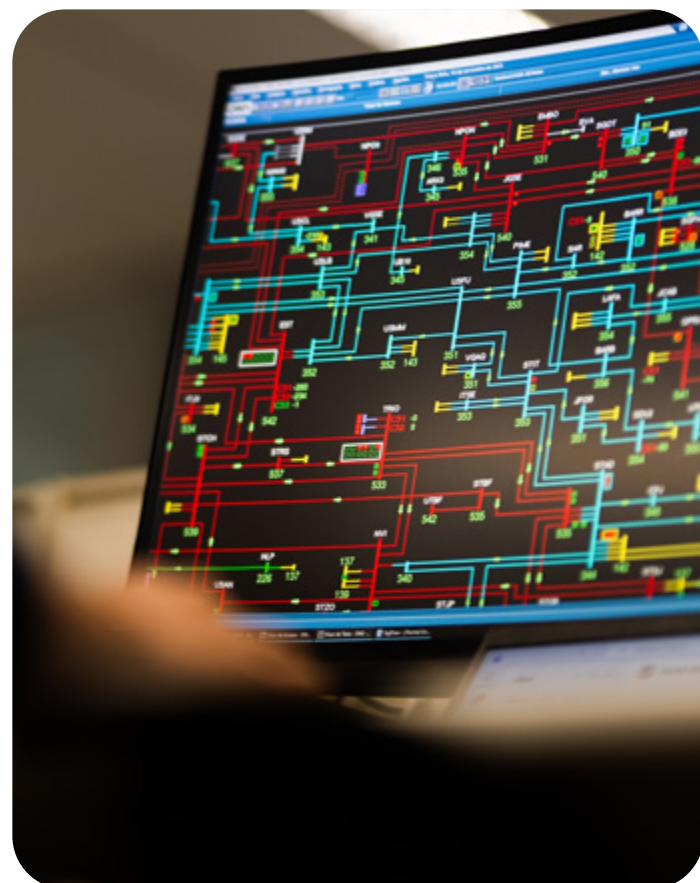
Por ser um dos valores estratégicos do ONS, a inovação teve lugar garantido nas discussões internas e nos investimentos da organização para continuar agregando valor à sociedade. Em 2025, o Operador ampliou a conexão com *startups* no programa Ino-vAberta, realizou o Dia da Inovação, entre outras frentes, como os avanços em sua inteligência artificial generativa, denominada Tiago, a criação de comunidade de entrega de IA e a implementação de novos sistemas.



O InoVAberta é o principal programa de inovação do ONS e desempenha papel fundamental em um momento de rápida transformação do setor energético. A iniciativa conecta *startups* e empresas ao Operador para desenvolver soluções voltadas ao sistema elétrico brasileiro.

Em 2025, três projetos foram conduzidos com *startups* selecionadas:

- **ENACOM:** Desenvolvimento de gêmeos digitais para avaliar a flexibilidade máxima de usinas hidrelétricas em cascata, permitindo simulações operativas mais precisas.
- **Atmos Marine:** Criação de uma ferramenta aberta para cálculo de índices climáticos, ampliando a base técnica para planejamento e análise de eventos extremos.
- **AdvogalA:** Automação e aprimoramento do sistema BPREG, facilitando a identificação e divulgação de regulamentos relevantes do setor elétrico.



Estímulo à criatividade e novas ideias

Além das parcerias externas, o ONS investiu em iniciativas de engajamento interno. A campanha Despertando a Inovação, por exemplo, teve como objetivo compartilhar as modernizações presentes no ONS e dar visibilidade às pessoas e áreas de todas as diretorias, que estão à frente de processos e produtos inovadores. Foram apresentados 16 projetos, com mais de 2.800 visualizações na intranet, 300 curtidas e 45 comentários.



Dia da Inovação

Em novembro de 2025, foi a vez do Dia da Inovação, evento que reuniu empregados de diferentes áreas. Em pauta, as soluções tecnológicas e estratégicas para os desafios do setor elétrico brasileiro. Foram apresentados 24 projetos inovadores das cinco diretorias, uma oportunidade de fortalecer a cultura de transformação tecnológica na organização.

Transformação de dados em valor

A maratona de desenvolvimento com foco em análise e exploração de dados da organização, o DatathONS, chegou à 6ª edição. Em 2025, o desafio era o uso de inteligência para transformar dados abertos em mais valor para o setor elétrico. Houve 219 inscritos, de 21 estados brasileiros, e foram selecionadas 11 soluções para prototipação, que ajudam a fomentar a inovação no ONS, por meio de soluções para desafios reais. No *ranking*, estudantes do CEFET/RJ ficaram em primeiro lugar, seguidos da equipe da PUC/RJ e da equipe da UFCG/PB.

IMPACTOS E RESULTADOS - DATATHONS



PROJETO MAESTRO

Diante dos desafios trazidos pela transição energética – que demandam mais inovação, digitalização e automação –, o ONS deu início, em 2025, ao Projeto Maestro, voltado a ampliar sua independência tecnológica no desenvolvimento e na evolução dos modelos computacionais eletroenergéticos que sustentam o planejamento e a operação do SIN. A iniciativa começou a ser estruturada em fevereiro, com apoio de consultoria especializada para definição de escopo e modelagem do projeto.

Em outubro, avançou-se para o Projeto de Redesenho Organizacional para Independência Tecnológica, com duração estimada de dez meses. O trabalho inclui o redesenho da estrutura organizacional, novos mecanismos de governança e inovação tecnológica, e a construção de um *roadmap* de três a cinco anos para consolidar essa capacidade institucional.

Como etapa essencial, o ONS também realizará encontros com agentes e instituições do setor para mapear tendências, responsabilidades e oportunidades de cooperação, fortalecendo um ecossistema que integre competências internas e externas para acelerar o desenvolvimento de modelos computacionais de última geração.

maestro 



Inteligência artificial no ONS: no caminho certo

Diretrizes sobre o uso de IA

O ONS fechou o ano com a aprovação de uma norma interna que estabelece diretrizes para garantir que a inteligência artificial generativa seja utilizada de forma ética, segura e responsável por empregados do Operador. Segundo pesquisa da Logicalis, 74% das empresas ainda não contam com políticas formais de governança de IA. E o ONS está à frente, com foco na governança, produtividade e inovação, mantendo a integridade da Organização.

Preparação para lançamento do Tiago para o público externo

Em 2025, o ONS avançou de forma consistente no desenvolvimento do Tiago – solução de IA Generativa especializada em manuais e procedimentos da operação e de rede. Houve a ampliação do acervo documental, pelo aumento da precisão das respostas e pela consolidação da infraestrutura necessária para uso responsável e seguro da tecnologia. Com esses avanços, a organização concluiu a base técnica necessária para disponibilizar Tiago ao público externo no primeiro semestre de 2026. Os agentes contarão com mais um serviço com a redução do tempo de interpretação normativa e fortalecimento da padronização do conhecimento operacional.

Criação da comunidade de entrega de IA

O ONS também estruturou a Comunidade de Entrega de Inteligência Artificial TI, um grupo colaborativo entre áreas técnica e de negócio, com o objetivo de promover o uso consciente e seguro de IA. A iniciativa visa estabelecer padrões de experimentação, qualidade e mitigação de riscos, além de articular diferentes áreas para construir juntas um normativo para o uso de IA generativa. A comunidade funciona como um espaço integrador, garantindo a segurança, consistência e alinhamento estratégico na adoção de soluções de IA, o que contribui para acelerar ganhos operacionais para o Operador e agentes. Como resultado, o Operador já propôs a Norma de IA e realizou uma campanha de conscientização interna, com palestras e pílulas de conhecimento sobre o uso de IA.

Foram definidas diretrizes para garantir que a inteligência artificial generativa seja utilizada de forma ética, segura e responsável por empregados do ONS



8

Anexos

- SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI
- CRÉDITOS

Sobre o relatório

Este relatório apresenta os destaques da atuação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) ao longo de 2025, tendo como referência os princípios ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG). A publicação reflete o compromisso da organização com a transparência para seus diferentes públicos de relacionamento.

O conteúdo está estruturado com base nas quatro perspectivas do planejamento estratégico do ONS, com horizonte em 2027. Dessa forma, as principais realizações, projetos e marcos do ano são apresentados a partir de quatro eixos: resultados, partes interessadas, processos e capacidades organizacionais.

O documento destaca ainda os desafios e avanços significativos da organização, demonstrando como o ONS tem tratado temas essenciais para o setor elétrico brasileiro. Entre eles, a operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN) e o planejamento da operação tanto do sistema interligado quanto dos sistemas isolados do país, sob regulação e fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Para a elaboração deste relatório, foram adotadas as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), considerando o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Em caso de dúvidas sobre este relatório ou questões relacionadas à sustentabilidade, entre em contato pelo *e-mail*: asg@ons.org.br

Quem somos

Empregados GRI 2-7

EMPREGADOS POR REGIÃO E GÊNERO¹

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal
Brasília	76	26	102	84	30	114	87	33	120
Rio de Janeiro	319	238	557	343	244	587	364	257	621
Florianópolis	77	20	97	81	24	105	81	28	109
Recife	66	24	90	76	27	103	82	29	111
Total	538	308	846	584	325	909	614	347	961

¹Número total de empregados efetivos ativos em 31/12/2025.

EMPREGADOS POR TIPO DE CONTRATO E GÊNERO¹

	2023			2024			2025		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Homens	538	0	538	584	0	584	614	0	614
Mulheres	308	0	308	325	0	325	347	0	347
Total	846	0	846	909	0	909	961	0	961

¹Número total de empregados efetivos ativos em 31/12/2025.

EMPREGADOS POR TIPO DE CONTRATO E REGIÃO¹

	2023			2024			2025		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Brasília	102	0	102	114	0	114	120	0	120
Rio de Janeiro	557	0	557	587	0	587	621	0	621
Florianópolis	97	0	97	105	0	105	109	0	109
Recife	90	0	90	103	0	103	111	0	111
Total	846	0	846	909	0	909	961	0	961

¹Número total de empregados efetivos ativos em 31/12/2025.



EMPREGADOS POR TIPO DE EMPREGO E GÊNERO¹

	2023			2024			2025		
	Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total
Homens	538	0	538	584	0	584	614	0	614
Mulheres	308	0	308	325	0	325	347	0	347
Total	846	0	846	909	0	909	961	0	961

¹Número total de empregados efetivos ativos em 31/12/2025.

EMPREGADOS POR TIPO DE EMPREGO E REGIÃO¹

	2023			2024			2025		
	Tempo integral	Tempo parcial	Subtotal	Tempo integral	Tempo parcial	Subtotal	Tempo integral	Tempo parcial	Subtotal
Brasília	102	0	102	114	0	114	120	0	120
Rio de Janeiro	557	0	557	587	0	587	621	0	621
Florianópolis	97	0	97	105	0	105	109	0	109
Recife	90	0	90	103	0	103	111	0	111
Total	846	0	846	909	0	909	961	0	961

¹Número total de empregados efetivos ativos em 31/12/2025.

Trabalhadores que não são empregados

GRI 2-8

TRABALHADORES QUE NÃO SÃO EMPREGADOS^{1,2}

Tipos de trabalhadores		2023	2024	2025
Relação contratual	Tipo de trabalho realizado	Número de trabalhadores	Número de trabalhadores	Número de trabalhadores
Aprendizes	Administrativo	54	16	16
Estagiários	Administrativo	15	66	57
Trainees ³	Administrativo	52	46	37
Terceirizados	Atendimento médico, corretagem de saúde, serviços nutricionais, <i>shiatsu</i> , segurança patrimonial, gestão de resíduos, serviços de reprografia e manutenção de máquinas de bebidas quentes, manutenção de máquinas e equipamentos	-	255	216
Total		121	383	326

¹Segundo definições da GRI, trabalhadores são aqueles que não são empregados (que não têm contrato direto com a empresa), mas que prestam serviço para a organização.
²A metodologia utilizada para contabilizar esses trabalhadores foi a contagem direta, considerando todos aqueles em tempo integral e parcial no fim do período de relato. Durante o período, não foram identificadas flutuações significativas no número de trabalhadores que não são empregados.
³Os trainees participam de um programa de desenvolvimento específico e possuem contrato de trabalho com prazo determinado.

Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança

GRI 2-18

O ONS realiza uma avaliação anual e independente do desempenho do seu mais alto órgão de governança na supervisão de impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas. O processo é conduzido com o apoio de uma consultoria externa especializada e utiliza métodos como autoavaliação dos membros, entrevistas e a definição de metas de *performance* organizacional para os diretores. Com base nos resultados, é gerado um plano de ação para o tratamento dos pontos identificados, cujas ações são monitoradas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.



Políticas de remuneração

GRI 2-19

As políticas de remuneração da organização baseiam-se em uma remuneração fixa estabelecida pela mediana do Total em Dinheiro Alvo (TDA) do mercado de energia e uma remuneração variável com *target* de até duas remunerações via Programa de Participação nos Resultados (PPR).

Não são aplicados bônus de atração, incentivos ao recrutamento ou mecanismos de devolução de bônus (*clawback*). Os pagamentos de rescisão seguem a legislação vigente, abrangendo multa do FGTS, aviso prévio, férias e 13º salário proporcionais. Os benefícios de aposentadoria incluem contribuição paritária da previdência privada (2% a 10%) enquanto o profissional estiver ativo, além do direito de manutenção na apólice do seguro saúde, com pagamento particular, para quem possui mais de dez anos de empresa. Para o mais alto órgão de governança e altos executivos, que incluem o diretor-geral e demais diretores, a remuneração fixa é avaliada anualmente em maio pelo Conselho de Administração e Assembleia Geral para adequação à mediana do mercado de energia, sendo a parcela variável com *target* de duas remunerações a título de Performance Organizacional (PO). Diferentemente da liderança executiva, os diretores estatutários não possuem pagamentos de rescisão. Os benefícios seguem o padrão de mercado, com exceção da compra de carro, e a contribuição paritária da previdência privada (2% a 10%) é restrita ao período do mandato.

Atualmente, a política de remuneração não possui especificações formais de vinculação à gestão de impactos econômicos, sociais e ambientais, porém a organização adota a prática de incluir metas anuais de sustentabilidade na remuneração variável. Em 2025, foi estabelecida a meta de ampliação da diversidade, equidade e inclusão, com peso de 4%, visando garantir a contratação de 60% de pessoas diversas nos processos seletivos iniciados e concluídos no período, com a métrica apurada individualmente em cada processo.

Processo para determinação da remuneração

GRI 2-20

O processo para desenvolvimento das políticas de remuneração envolve análise de mercado, desenvolvimento de pacotes de remuneração, avaliações de desempenho, revisões periódicas e transparência e divulgação contínua. O próprio órgão de governança supervisiona o processo de determinação da remuneração. As opiniões dos *stakeholders*, incluindo associados, são consideradas por meio de Assembleia Geral, pesquisas, consultas e consultorias independentes de remuneração (como a parceria firmada com a consultoria KornFerry para pesquisa de salários e benefícios), resultando em uma estrutura e diretrizes de remuneração para profissionais e diretores discutidas e aprovadas pelo Conselho de Administração.

Proporção da remuneração total anual

GRI 2-21

PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO TOTAL ANUAL¹

	2023	2024	2025
Proporção da remuneração total anual ²	2,99	3,55	3,55
Proporção do aumento percentual ³	1,35	4,18	1,0

¹Referência da Maior Remuneração Fixa de dezembro de 2024 versus dezembro de 2025. O empregado com maior salário em dezembro de 2024 é o mesmo empregado em dezembro de 2025; Remuneração fixa: Salário Contratual + Adicional por Tempo de Serviços – ATS + Adicional de Pensidade.

²Proporção da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração total anual média de todos os empregados da organização (exceto a remuneração do indivíduo mais bem pago).

³Proporção do aumento percentual da maior remuneração paga pelo aumento percentual da remuneração total média.

Ética e integridade

Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção

GRI 205-1

O ONS submeteu seus processos contratuais a avaliações de riscos relacionados à corrupção, analisando um total de 175 operações em 2025, o que corresponde a 35,07% das 499 operações totais. Esse processo é realizado por meio de *due diligence* de terceiros, treinamentos, conscientização e utilização de canais de comunicação e denúncia.

Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção

GRI 205-2

São realizadas campanhas e treinamentos de conscientizações sobre ética e combate à corrupção anualmente, abordando assuntos correlatos, como conflito de interesses, brindes, presentes, assédios, discriminação. Adicionalmente há *workshop* com fornecedores, incluindo a conscientização sobre o tema, e o *site* institucional possui todas as políticas e códigos disponíveis para acesso público.

MEMBROS DO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA QUE FORAM COMUNICADOS E QUE RECEBERAM CAPACITAÇÃO EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO, POR REGIÃO

Região	Membros do órgão de governança	2023		2024		2025	
		Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Brasília	Número	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro ¹	Número	45	26	45	40	40	21
	%	100	57,7	100	100	100	52,5
Florianópolis	Número	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Recife	Número	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Total	Número	45	26	45	40	40	21
	%	100	57,7	100	100	100	52,5

¹Os dados de capacitação de conselheiros estão integralmente alocados no escritório do Rio de Janeiro, uma vez que sua atuação institucional e a realização das reuniões do Conselho ocorrem nessa localidade.

EMPREGADOS QUE FORAM COMUNICADOS E TREINADOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO, POR REGIÃO¹

Região	Empregados	2023		2024		2025	
		Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Brasília	Número	1	100	127	37	131	130
	%	0,99	99,01	100	29,13	100	99,24
Rio de Janeiro	Número	42	541	674	159	703	682
	%	7,47	96,26	100	23,59	100	97,01
Florianópolis	Número	1	91	116	30	120	119
	%	1,05	95,79	100	25,86	100	99,17
Recife	Número	5	87	120	35	121	117
	%	5,62	97,75	100	29,17	100	96,69
Total	Número	49	819	1.037	261	1.075	1.048
	%	5,79	96,81	100	24,97	100	97,48

¹Número total de empregados efetivos e terceirizados ativos em 31/12/2025. Foram capacitados 97,59% de não gestores e 98,33% de gestores.

PARCEIROS DE NEGÓCIO QUE FORAM COMUNICADOS E TREINADOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO, POR REGIÃO¹

Região	Empregados	2023		2024		2025	
		Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Brasília	Número	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro ²	Número	348	83	139	139	499	171
	%	100	23,85	28,96	28,96	100	34,27
Florianópolis	Número	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Recife	Número	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Total	Número	0	83	139	139	499	171
	%	100	23,85	28,96	28,96	100	34,27

¹A participação dos fornecedores no workshop anual, realizado em 10 de setembro de 2025, ocorreu de forma presencial e remota. Entre outros aspectos, a abordagem para as questões éticas, relativas ao Código de Conduta Ética, à Cartilha de Conduta Ética de Fornecedores e à realização de *due diligence*, foi feita pelo time da Gerência Executiva de Suprimentos.

²Os dados de capacitação de fornecedores estão alocados ao Rio de Janeiro em função da realização do Workshop de Fornecedores nessa localidade.

Pessoas

Licença-maternidade/paternidade

GRI 401-3

LICENÇA-MATERNIDADE/PATERNIDADE

		2023	2024	2025
Empregados que tiveram direito a tirar a licença	Homens	538	584	614
	Mulheres	308	325	347
Empregados que tiraram a licença	Homens	45	16	21
	Mulheres	9	4	10
Empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença	Homens	45	16	21
	Mulheres	9	6	10
Empregados que retornaram ao trabalho após a licença e continuaram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho	Homens	23	19	16
	Mulheres	16	5	4
Taxa de retorno	Homens	1	1	1
	Mulheres	1	1	1
Taxa de retenção ¹	Homens	1	0,91	1
	Mulheres	1	1	1

¹Os desligamentos foram voluntários.



Diversidade em órgãos de governança e empregados

GRI 405-1

PERCENTUAL DE INDIVÍDUOS DO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA, POR GÊNERO¹

Gênero	2023	2024	2025
Homem	91,18	94,12	94,12
Mulher	8,82	5,88	5,88

¹Cálculo da porcentagem realizado com base no número de empregados reportados no GRI 2-7.

PERCENTUAL DE INDIVÍDUOS DO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA, POR FAIXA ETÁRIA¹

Faixa etária	2023	2024	2025
Abaixo de 30 anos	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	43,75	38,24	23,53
Acima de 50 anos	56,25	61,76	76,47

¹Cálculo da porcentagem realizado com base no número de empregados reportados no GRI 2-7.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO¹

	2023		2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretoria	80	20	80	20	80	20
Assessor executivo	40	60	62,50	37,50	66,67	33,33
Gerentes executivos	47,62	52,38	56,52	43,48	54,55	45,45
Gerentes	76,47	23,53	73,68	26,32	73,68	26,35
Especialistas (i e ii)	77	23	78,10	21,90	75,47	24,53
Engenheiros (i, ii, iii e iv)	68,37	31,63	69,47	30,53	69,45	30,55
Operadores	86,05	13,95	87,10	12,90	88,89	11,11
Técnicos	100	0	100	0	80	20
Assistentes administrativos/secretárias	3,70	96,30	6,67	93,33	6,67	93,33
Analistas (i, ii, iii e iv) analistas/advogados	47,54	52,46	64,37	35,63	48,54	51,46

¹Cálculo da porcentagem realizado com base no número de empregados reportados no GRI 2-7.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA¹

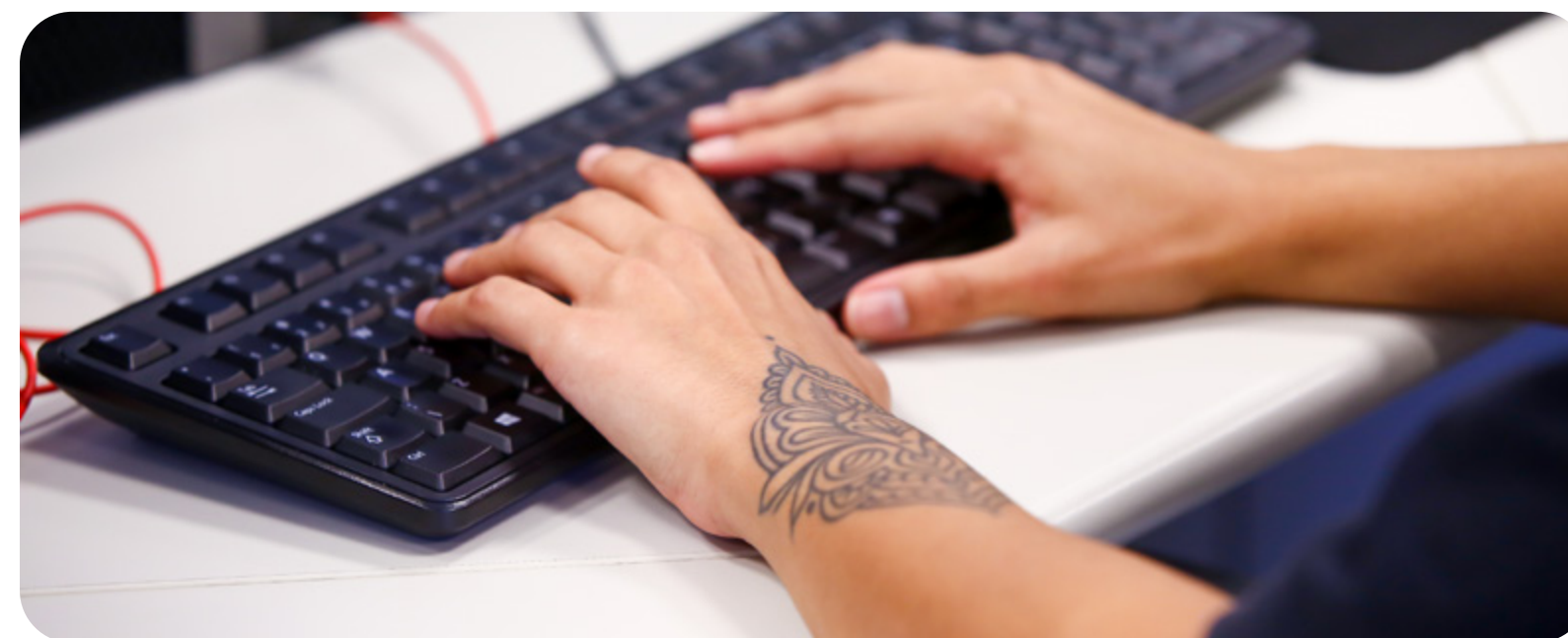
	2023			2024			2025		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Diretoria	0	60	40	0	60	40	0	40	60
Assessor executivo	0	50	50	0	25	75	0	22,22	77,78
Gerentes executivos	0	52,38	47,62	0	52,17	47,83	0	59,09	40,91
Gerentes	0	64,71	35,29	0	52,17	47,37	0	39,47	60,53
Especialistas (i e ii)	0	41	59	0	41,90	58,10	0	36,79	63,21
Engenheiros (i, ii, iii e iv)	24,42	69,77	5,81	24	69,89	6,11	28,27	65,09	6,64
Operadores	9,30	60,47	30,23	24	51,61	35,48	11,11	33,33	55,56
Técnicos	0	75	25	20	60	20	40	40	20
Assistentes administrativos/ secretárias	11,11	70,37	18,52	10	70	20	13,33	63,33	23,33
Analistas (i, ii, iii e iv) analistas/ advogados	9,84	70,49	19,67	9,74	70,26	20	12,14	65,05	22,82

¹Cálculo da percentagem realizado com base no número de empregados reportados no GRI 2-7.

PERCENTUAL DOS GRUPOS DE SUB-REPRESENTADOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL¹

	2023		2024		2025	
	Pretos e pardos	PcD	Pretos e pardos	PcD	Pretos e pardos	PcD
Diretoria	20	0	20	0	0	0
Assessor executivo	40	0	0	0	0	0
Gerentes executivos	52,38	0	0	0	0	0
Gerentes	14,71	0	21,05	0	21,05	2,63
Especialistas (i e ii)	10	3	11,43	1,90	13,21	2,83
Engenheiros (i, ii, iii e iv)	22,09	2,09	23,79	2,11	24,67	2,66
Operadores	34,88	0	35,48	0	27,78	0
Técnicos	75	0	60	20	60	20
Assistentes administrativos/ secretárias	33,33	40,74	33,33	33,33	33,33	30
Analistas (i, ii, iii e iv) analistas/ advogados	25,68	3,28	29,23	3,08	30,58	3,88

¹Cálculo da percentagem realizado com base no número de empregados reportados no GRI 2-7.



Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

GRI 405-2

PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE E A REMUNERAÇÃO RECEBIDOS PELAS MULHERES E AQUELES RECEBIDOS PELOS HOMENS^{1,2}

Categoria funcional	2023		2024		2025	
	Salário-base	Remuneração	Salário-base	Remuneração	Salário-base	Remuneração
Diretoria	1	1	1	1	1	1
Assessor executivo	0,79	0,7%	0,95	0,94	0,96	0,94
Gerentes executivos	0,92	0,91	0,93	0,90	0,98	0,97
Gerentes	0,94	0,92	0,92	0,90	0,88	0,84
Especialistas (i e ii)	0,93	0,91	0,93	0,92	0,94	0,93
Engenheiros (i, ii, iii e iv)	0,97	0,96	0,98	0,96	0,97	0,95
Operadores	0,65	0,61	0,61	0,58	0,62	0,58
Analistas (i, ii, iii e iv) analistas/ advogados/ bibliotecários	0,79	0,79	0,79	0,80	0,83	0,84
Técnicos	0	0	0	0	0,61	0,60
Assistentes administrativos/ secretárias	1,48	1,49	1,48	1,49	1,50	1,51

¹Salário-base = Salário Contratual; Remuneração Fixa = Salário Contratual + Adicional por Tempo de Serviço - ATS + Adicional de Penosidade. Para cálculo do indicador, o ONS considerou todas as unidades operacionais.

Saúde e segurança

Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho

GRI 403-1

O ONS possui um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho que atende a exigências legais, como leis trabalhistas, diretrizes do Ministério Público do Trabalho (MPT) e requisitos de fiscalização e inspeção. O sistema baseia-se nas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego. A abrangência é total, cobrindo todos os trabalhadores, todas as atividades e todos os locais de trabalho da organização.

Serviços de saúde do trabalho

GRI 403-3

O Operador disponibiliza serviços de saúde do trabalho para manter um ambiente seguro, com auxílio de profissionais prestadores que possuem registro no Ministério do Trabalho e Emprego e no Conselho Regional de Medicina (CRM), especialização em medicina do trabalho e curso técnico em segurança do trabalho reconhecido pelo Conselho Regional dos Técnicos (CRT). A estrutura de atendimento conta com cinco médicos, uma enfermeira e quatro técnicas de enfermagem em ambulatórios próprios localizados no Rio de Janeiro, Brasília, Florianópolis e Recife, além de um técnico de segurança do trabalho no Rio de Janeiro e equipes da CIPA em cada localidade.

Os serviços oferecidos abrangem exames médicos ocupacionais, avaliação de riscos, treinamentos em segurança, programas de prevenção de acidentes, acompanhamento da saúde e gestão de atestados e licenças. A disponibilidade desses serviços é comunicada internamente e por meio de *workshops*, treinamentos, campanhas de conscientização, *e-mail* corporativo e *links* na intranet.



Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho

GRI 403-4

A organização envolve os trabalhadores no desenvolvimento, implementação e avaliação do sistema de gestão de saúde e segurança por meio de representantes, comitês e consultas, com foco em etapas como a avaliação de riscos. Os colaboradores podem esclarecer dúvidas, comunicar acidentes ou realizar denúncias a qualquer momento via CIPAs, Canal de Ética e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). A disponibilização de informações ocorre por comunicação interna, *workshops*, treinamentos, campanhas, *e-mail* corporativo, intranet e comitês de saúde e segurança.

Existem comitês formais compostos por empregadores e trabalhadores que se reúnem mensalmente e possuem autoridade muito relevante, sendo sua produção avaliada pelas áreas de saúde e segurança e pela gestão estratégica.

Promoção da saúde do trabalhador

GRI 403-6

São desenvolvidos programas para facilitar o acesso a serviços médicos não relacionados ao trabalho, incluindo planos de saúde e dental, ambulatórios próprios em quatro localidades, Programa de Apoio ao Empregado (EAP), iniciativas de bem-estar, assistência psicológica e horário de trabalho híbrido. Esses serviços contemplam empregados em tempo integral, parcial, permanentes e com contrato por tempo determinado.

O ONS mantém sigilo sobre as informações pessoais de saúde dos trabalhadores, garantindo que não sejam utilizadas para tratamentos favoráveis ou desfavoráveis em conformidade com a legislação.

Também oferece iniciativas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Os trabalhadores podem utilizar esses serviços durante o expediente, mas o benefício não é estendido aos familiares.

Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios

GRI 403-7

Os prestadores de serviço são responsáveis por mapear os riscos de seus colaboradores, e o ONS monitora, via cumprimento contratual, o atendimento à legislação de saúde e segurança do trabalho por parte desses terceiros.

Acidentes de trabalho

GRI 403-9

No período, foram registradas 2.121.888,00 horas trabalhadas (base 1.000.000,00), com zero óbitos ou acidentes de consequência grave. O número de acidentes de comunicação obrigatória foi 3,00, resultando em um índice de 1,41. Os tipos de acidentes ocorridos envolveram quedas e veículos, sendo dois de trajeto (uma queda em passarela e uma colisão com veículo) e uma queda interna por tropeço e desequilíbrio do empregado. Tais eventos não haviam sido previamente mapeados ou classificados como perigos, e as medidas tomadas para minimizar riscos incluíram avaliação de riscos, treinamento e conscientização.

Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho

GRI 403-8

A empresa implementou um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho que atende às exigências legais e normas vigentes. O sistema cobre 100% dos 961 indivíduos, incluindo empregados e terceiros em regime integral, parcial, permanente ou por tempo determinado. A totalidade desses trabalhadores (100%) está coberta por um sistema auditado internamente e certificado por uma terceira parte independente.

Embora o ONS seja uma empresa de grau de risco 1, o sistema cumpre todas as normas exigidas. Cada empresa prestadora de serviços é responsável por mapear os riscos de seus colaboradores, enquanto o ONS acompanha, via cumprimento contratual, o atendimento à legislação de saúde e segurança do trabalho por parte desses terceiros.



Capacitação e desenvolvimento

Média de horas de capacitação por ano, por empregado

GRI 404-1

A variação observada nos indicadores de treinamento em 2025, em comparação aos exercícios anteriores, decorre da atualização dos critérios de apuração da carga horária dos cursos de longa duração. Até 2024, a totalidade da carga horária desses cursos era contabilizada integralmente no ano de ingresso do participante. Em 2025, passou-se a considerar a carga horária efetivamente realizada em cada ano, contribuindo para indicadores mais consistentes.

MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO DE EMPREGADOS, POR GÊNERO

	2023	2024	2025
Homens	62	59	25
Mulheres	62	53	28

MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL

Categoria funcional	2023	2024	2025
Diretoria	33	61	5
Assessor executivo	47	104	22
Gerentes executivos	43	61	29
Gerentes	43	61	17
Especialistas (i e ii)	42	36	25
Engenheiros (i, ii, iii e iv)	74	64	26
Operadores	102	59	18
Analistas (i, ii, iii e iv) analistas/advogados/bibliotecária	54	51	28
Técnicos	13	9	21
Assistentes administrativos/secretárias	11	33	50

Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira

GRI 404-2

O ONS oferece programas de aperfeiçoamento em técnicas operacionais, ética, diversidade e inclusão, com apoio financeiro para idiomas, pós-graduação e cursos livres. Também são disponibilizados serviços de assistência na transição de carreira, apoio psicológico, recolocação profissional e programas de bem-estar.

Mudanças climáticas

Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

GRI 201-2

O ONS realizou o mapeamento dos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas, identificando eventos climáticos extremos e escassez hídrica como riscos de natureza física e regulatória. Esses riscos geram impactos na operação, no planejamento, na tecnologia (TI) e no pessoal, além de causarem conflitos pelo uso da água e aumento dos custos operacionais, o que afeta diretamente o orçamento do Operador.

As oportunidades mapeadas incluem as energias renováveis e a infraestrutura resiliente, que visam ao estímulo ao desenvolvimento tecnológico, incentivos para a transição energética e maior planejamento para riscos climáticos, podendo demandar recursos orçamentários adicionais para sua implementação.

Para gerenciar essas questões, o ONS considera os seguintes métodos: investimento contínuo em novas ferramentas e tecnologias para lidar com condições desafiadoras; estudos de resiliência climática com o apoio de consultoria especializada dentro de seu programa de gestão de riscos; articulação institucional com órgãos de regulação; e gestão de recursos hídricos para mitigar restrições operativas e gerenciar o uso múltiplo da água.

Devido à sua natureza sem fins lucrativos e regulada pela Aneel, os impactos financeiros são agravados pela necessidade de prever o orçamento (*funding*) para ciclos de três anos. Atualmente, a organização não possui uma estimativa dos custos financeiros envolvidos ou projeções de receita relacionadas a esses riscos e oportunidades.

Geração de energia e linhas de transmissão e distribuição

SASB IF-EU-000.C

ATIVIDADE DE MÉTRICA^{1,2}

Linhas de transmissão e distribuição	2023 ²	2024	2025
GWh de geração	584.730	609.654	602.071
GWh de geração distribuída	68.255	86.990	99.318
Km comprimento das linhas de transmissão e distribuição	172.019,85	175.735	181.103

¹São consideradas usinas dos tipos I e II para geração e usinas do tipo III, além de uma estimativa de MMGDA para geração distribuída.

²Dados de linhas de transmissão e distribuição da rede básica do Sistema Interligado Nacional.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

GRI 305-4

Em 2025, o ONS calculou a intensidade das emissões de gases de efeito estufa (GEE) com um valor de 0,79. A métrica definida para esse cálculo foi o número de funcionários. Nos Escopos 1 e 2, considerados para o cálculo, o total de emissões foi de 845,33 toneladas de CO₂ equivalente. Os gases incluídos no cálculo da intensidade das emissões foram CO₂, CH₄, N₂O e HFCs.

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

2023	2024	2025
1,39	0,85	0,79

Redução de emissões de gases de efeito estufa¹

GRI 305-5

	Escopo 1	Escopo 2
Emissões no ano-base ²	950	389,87
Emissões no ano deste reporte	297,45	547,88
Diferença nas emissões em relação ao ano-base	652,55	-158,01

¹Os resultados das emissões de Escopo 3 estão passando por processo de revisão devido a inconsistências identificadas e não serão reportados neste relatório.

²Considera-se 2023 como ano-base.



Sumário de **Conteúdo GRI**

Declaração de uso		ONS relatou em conformidade com as Normas GRI para o período 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.				
GRI 1 usada		GRI 1: Fundamentos 2021				
Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
CONTEÚDOS GERAIS						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	12, 16	-	-	-	-
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	O ONS não possui outras entidades incluídas neste relato.	-	-	-	-
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Anual (1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025). E-mail: asg@ons.org.br.	-	-	-	-
	2-4 Reformulações de informações	Não houve reformulações de informações publicadas em relatórios anteriores.	-	-	-	-
	2-5 Verificação externa	Não houve verificação externa.	-	-	-	-
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	16, 77, 82	-	-	-	-
	2-7 Empregados	164, 165	-	-	-	8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	166	-	-	-	8
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	28, 29	-	-	-	5, 16

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	28	-	-	-	5, 16
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	O presidente do mais alto órgão de governança não ocupa um cargo executivo no ONS.	-	-	-	16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	28, 29	-	-	-	16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	28, 29	-	-	-	-
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	28, 29	-	-	-	-
	2-15 Conflitos de interesse	36	-	-	-	16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	36	-	-	-	-
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	28	-	-	-	-
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	166	-	-	-	-
	2-19 Políticas de remuneração	167	-	-	-	-
	2-20 Processo para determinação da remuneração	167	-	-	-	-
2-21 Proporção da remuneração total anual	167	-	-	-	-	

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Estratégia, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	6	-	-	-	-
	2-23 Compromissos de política	54	-	-	-	16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	54	-	-	-	-
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	36	-	-	-	-
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	36	-	-	-	16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Em 2025, o ONS não identificou casos significativos de não conformidade decorrentes do descumprimento de legislações e regulamentos. Não houve sanções não monetárias nem multas aplicadas.	-	-	-	-
	2-28 Participação em associações	106	-	-	-	-
	Engajamento de stakeholders					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	82	-	-	-	-
	2-30 Acordos de negociação coletiva	O percentual do total da força de trabalho coberta por acordos de negociação coletiva é de 100%.	-	-	-	8

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	52	-	-	-	-
	3-2 Lista de temas materiais	52	-	-	-	-
Preparação do ONS para uma economia de baixo carbono						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	77	-	-	-	-
Transição energética e mudanças do clima						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	77	-	-	-	-
GRI 201: Desempenho econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	178	-	-	-	13
SASB - IF-EU	000.c Atividade e métrica	178	-	-	-	-
Gestão hídrica						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	76, 77	-	-	-	-
GRI 300: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	O ONS não tem atividades produtivas que dependam da utilização direta de água. O consumo de água se dá apenas para as atividades de suas instalações prediais, o que não é tema material para o ONS. A utilização de recursos hídricos se dá de forma indireta a partir da geração hidroelétrica do SIN.	-	-	-	6, 12
SASB - IF-EU	140a.3 Gestão de água	Não se aplica ao ONS sob a ótica de suas responsabilidades na operação do SIN.	-	-	-	-

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Ética e integridade						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	36	-	-	-	-
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	168	-	-	-	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	168	-	-	-	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	De acordo com a informação do Comitê de Conduta Ética, baseada no relatório de estatística do Canal de Ética, não houve casos de denúncias de corrupção na organização em 2025.	-	-	-	16
Saúde e segurança						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	148	-	-	-	-
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	174	-	-	-	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	34	-	-	-	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	174	-	-	-	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	174	-	-	-	8, 16

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	35	-	-	-	9	
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	175	-	-	-	3	
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	175	-	-	-	8	
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	176	-	-	-	8	
	403-9 Acidentes de trabalho	176	-	-	-	3, 8, 16	
	403-10 Doenças profissionais	Não foram registrados óbitos resultantes de doenças profissionais nem casos de comunicação obrigatória, tanto para empregados quanto para terceiros em 2025. Por não haver registros no período, não foram relatados tipos de doenças ocupacionais nem perigos que tenham contribuído para tais agravos.	-	-	-	3, 8, 16	
	Diversidade						
	GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	136	-	-	-	-
	GRI 401: Emprego 2016	401-3 Licença-maternidade/paternidade	170	-	-	-	5, 8

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	171	item a.iii	Informação indisponível	A tabela referente ao percentual de indivíduos de grupos minoritários e/ou vulneráveis que integram os órgãos de governança foi retirada deste relatório. A decisão deve-se ao fato de que as informações relativas a outros grupos de diversidade, como por exemplo raça ou orientação sexual, são de preenchimento optativo pelos conselheiros no momento de sua habilitação ao mandato. Dessa forma, não é possível assegurar a completude, a comparabilidade nem o acompanhamento consistente desses dados ao longo do tempo, inclusive em relação ao histórico. Em razão dessas limitações, optou-se também por não divulgar o dado referente ao exercício corrente.	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	173	-	-	-	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas		-	-	Durante o período de relato de 2025, não foram registrados casos de discriminação no ONS.	5, 8
Transparência						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	92	-	-	-	-
Governança						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	28	-	-	-	-

Norma GRI/ Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Educação e desenvolvimento de pessoas						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	130	-	-	-	-
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	177	-	-	-	4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	177	-	-	-	8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	100% dos colaboradores próprios do ONS recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	-	-	-	5, 8, 10
Indicadores relevantes para o ONS						
GRI 305: Emissões	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	XX	-	-	-	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	XX	-	-	-	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	XX	-	-	-	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	XX	-	-	-	13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	XX	-	-	-	13, 14, 15

Créditos

O Relatório Anual 2025 do ONS é uma publicação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Agradecemos a todas e todos os empregados do ONS que contribuíram para a construção e a revisão deste relatório.

COORDENAÇÃO

Gerência Executiva de Comunicação e Relacionamento com a Sociedade e Gerência Executiva de Transformação Estratégica

DIRETORIA DO ONS

- **Marcio Rea**
Diretor-geral
- **Alexandre Zucarato**
Diretor de Planejamento
- **Elisa Bastos Silva**
Diretora de Assuntos Corporativos
- **Maurício de Souza**
Diretor de TI, Relacionamento com Agentes e Assuntos Regulatórios
- **Christiano Vieira da Silva**
Diretor de Operação

ASSESSORES EXECUTIVOS

- **Elusa Moreira Barroso Brasil, Pablo Uhart e José Braz de Araujo**
(Diretoria geral)
- **Sumara Ticom e Marcelo Prais**
(Planejamento)
- **Setsuko Eugenia Kodama**
(Assuntos Corporativos)

- **Carlos Alexandre Prado e Gustavo Rodrigues**
(TI, Relacionamento com Agentes e Assuntos Regulatórios)

- **Jayme Darriba Macêdo**
(Operação)

CONSULTORIA GRI, REDAÇÃO E EDIÇÃO DE CONTEÚDO, PROJETO GRÁFICO E DESIGN
Grupo Report (www.gruporeport.com.br)

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL
Ana Cardoso

IMAGENS
Acervo ONS e Adobe Stock

OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO
Escritório central: Rua Júlio do Carmo, 251, Cidade Nova, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20211-160

 www.ons.org.br

 **SINtegre**

 **LinkedIn**

 **Instagram**

 **Podcast**

 **Whatsapp**

 **YouTube**





Operador Nacional
do Sistema Elétrico

www.ons.org.br

